



Contra a deslocação ao cemitério de Bitburg; Contra o boicote à Nicarágua; UEDS ausente das cerimónias relativas à visita de Reagan

UEDS ausente da visita de Reagan

América Latina e os "ricos" europeus também rejeitam embargo à Nicarágua

As trocas comerciais entre Portugal e a Nicarágua não sofrerão quaisquer alterações, afirmou ontem um porta-voz do MNE, na sequência do anúncio, por Ronald Reagan, do embargo norte-americano aquele país. A decisão norte-americana suscitou, entretanto, diversos protestos em Portugal, entre os quais o da UEDS que anunciou ontem não participar em qualquer das cerimónias relativas à visita de Reagan a Lisboa. Para a UEDS não só está em causa o embargo à Nicarágua, como também a deslocação de Reagan a um cemitério de nazis: «uma reconciliação não pode cimentar-se no esquecimento do que foi o holocausto», afirma aquele partido.

Entretanto, a nível internacional, a América Latina reagiu negativamente à decisão do presidente norte-americano, estando prevista para o começo da próxima semana uma reunião de emergência de países centro-americanos para debate da situação. Na Europa, os «ricos» reunidos com os EUA em Bona não deram o seu apoio à medida de Reagan, considerando que não deve haver embargos com fins políticos. A Nicarágua, por seu lado, vai pedir a convocação do Conselho de Segurança da ONU e chamou a consultas o seu embaixador nos EUA.

(Pág 5 e centrais)



Bona, ontem à tarde: os «ricos» não acreditam em bloqueios comerciais como arma política

Adelaide eurovisiva

Adelaide Ferreira e a canção «Eu penso em ti (Eu sei)» defendem esta noite as cores da RTP no Festival da Eurovisão, em Gotemburgo.

Pág. 24

Força em jardim de Vizela para afugentar os políticos

A população de Vizela «rejeita toda e qualquer pessoa que venha a Vizela fazer evangelização política» — garantiu um porta-voz do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela. Em reforço da ideia, será montada esta tarde no jardim General Humberto Delgado, naquela vila, «uma força que tem o significado simbólico de afugentar os políticos». Segundo Joaquim Lopes Vaz, do MRCV, em declarações à ANOP, será ainda implantada uma placa de sinalização de trânsito à entrada do jardim, com a seguinte inscrição: «Trânsito proibido à política. Infractores têm a força à vista».

Trocaram-lhe o seu número de sempre

Só em tribunal recebeu o prémio da lotaria

Um caso único na história da nossa lotaria, ao que tudo indica, é o que sucedeu com Manuel Pinto, um mecânico reformado do Porto, que desde há sete anos joga com o número 5586. Por isso mesmo, há alguns anos firmou contrato escrito com o balcão onde passou a adquirir o jogo. Aconteceu, porém, que em 18 de Junho de 1982 o número com que ele joga foi contemplado com 500 contos. Naturalmente contente, foi levantar o jogo como habitualmente fazia. Viria a reparar que lhe fora trocado o número pelo 5584. Mas sentiu-se com direito

ao prémio, que lhe seria recusado ao balcão. Foi assim que acabou por se decidir e levou o caso à Justiça, apesar de toda a gente lhe dizer que era uma causa perdida. De facto, em primeira instância foi-lhe negada razão e o direito aos 500 contos com que queria fazer obras em casa. Recorreu e a Relação do Porto veio agora dar-lhe razão. «Quem tem fé ganha» — diz, com dupla razão, contemplando as cautelas anteriormente compradas e que documentam a sua fidelidade ao número de sempre: o 5586.

Pág. 9

escolha as suas férias



Sem entrada e sem juros em 12, 18 ou 24 meses

com a colaboração da AIR PORTUGAL

poligrupo

Lisboa - R. Sousa Lopes, Lote MNO - 1600 LISBOA - Tels. 76 51 17 - 77 21 67 - 87
Porto - Avenida da Boavista, 1203 - 4.º - 4100 PORTO - Tels. 66 86 85 - 66 86 05
Coimbra - Rua Simões de Castro, 170 - 1.º D - 3000 COIMBRA - Tel. 2 83 95

Inscriva-se na POLIGRUPO ou nas Agências de Viagens, SPACE, R. N. TOURS, MUNDIAL TURISMO, WAGONS-LITS, UNITURISMO, PANEUROPA e HAVAS.

Em Torres Vedras, artistas ao vivo

Lurdes Faria

Para além do vinte cinco, a Torres Vedras couberam mais três dias especiais do mês de Abril, assinalados no calendário. Foram vinte seis, vinte sete e vinte oito — o tempo que demorou o I Encontro Nacional de Performance. Embora exposições e conferências, a partir de treze, também se inscreveram na iniciativa que se propunha juntar três gerações de artistas que neste campo se distinguem e, entre eles, estabelecer diálogo com o público no papel de testemunha.

A Manoel Barbosa e Fernando Aguiar, organizadores, impecáveis, parabéns. A cooperativa Cultural de Torres Vedras, na qualidade anfitriã, que bem se estafou para que a coisa resultasse, parabéns.

Quanto aos patrocinadores, entidades que subsidiaram o acontecimento, nem tanto. Como sempre, quando estão envolvidos artistas nacionais, a Gulbenkian primou pela forreite. Os cento e cinquenta contos, de que abriu mão, nem sequer deram para pagar o catálogo que custou muito mais de duzentos. Verba igualmente minúscula foi a que a Câmara Municipal de Torres Vedras concedeu. Primeiro, muita facilidade e, depois, o recuo (já agora: o bitoque pelo menos era tenro...). Refiro-me à refeição que a autarquia ofereceu ao contingente de artistas e jornalistas. «A espreiteza sa-loia dos políticos», eis o comentário de um artista.

De resto, Torres Vedras, foi uma festa. A começar, seguindo a ordem cronológica, com Albuquerque Mendes, um dos «primitivos» da performance, que ao ar livre comandou uma corrida de sacos em que os intervenientes vestiam a pele dos críticos de arte. Ganhou Egidio Alvaro: taça e beijos da namorada, façanha levada a sério.

«Tento casar a pintura com a performance... O que fiz, aqui, tem um sentido irónico. É có-mico ver os críticos a correr para alcançarem um prémio como nas corridas de cavalos.» Digo-lhe que a pintura se alia ao conceito de perenidade enquanto a performance é efémera.

Daí os juízos de arte menor com que classificam, normalmente, a segunda. «Talvez deixe de ser encarada como tal, agora que a Gulbenkian decidiu incluir performance na exposição do Conselho da Europa. Com efeito, o que conta na pintura é o resíduo final e na performance, o entretanto. Se por um lado, a pintura pode durar eternamente, também pode correr o risco de se fossilizar. É que a pintura vive por ela própria e a performance da informação.»

Ritual

Albuquerque Mendes, 32 anos: estudava engenharia, curso de que desistiu, em definitivo. Do seu currículo como artista plástico, percurso sem regresso, constam mais de trinta exposições colectivas e uma boa porção de individuais, cá no rectângulo português e no estrangeiro. Desde 1974 que se dedica à performance, tendo da matéria já uma apreciável experiência. À sua biografia, com princípio em Trancoso, onde nasce (os primeiros dentes, as peripécias escolares, as borbulhas da adolescência, os amores... não

interessam para o caso) acrescenta-se ainda uma tendência nítida para os actos de co-fundar. Com outros, portanto, fundou o Grupo Puzzle, o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e a Galeria Espaço Lusitano, do Porto.

Exuberante e comunicativo sente-se atraído pelas intervenções de rua, sobretudo quando acontecem nas pequenas cidades e vilas. «Tem a ver com o ritual dos andores e procissões e, de certa maneira, com os saltimbancos. Por vezes sucede que as pessoas me vêm oferecer dinheiro... é fascinante!»

Em pintura relatou a tragédia do Titanic. Tingiu a tela de vermelho e negro, cores que simbolizam o sangue e o luto. «Era o navio carregado de pessoas que morreram todas, algo com a dimensão de tragédia grega. Era o barco mais luxuoso do mundo e afundou-se... Ao fim e ao cabo, uma metáfora social, em que o barco representa a Europa. Os passageiros não sabiam que iam morrer mas havia já como que uma predestinação. É como a crise social, política e económica que atravessamos. As praças portuguesas chegam sinais da catástrofe sob a forma de táboas e fragmentos de objectos que apresentam, dentro de redomas, atribuindo-lhe um sentido museológico.»

Do programa nocturno, desenvolvido no salão dos bombeiros (edifício simpático, desgraçadamente na lista das demolições — que ganância esta!) sobressaiu Gerardo Burmester, sócio de Albuquerque Mendes na gestão da Galeria Espaço Lusitano, ao que parece uma das mais activas do Porto, outro dos «primitivos» da performance. Excelente, a rábula da baliza. Vou contar: pegou num «spray» de tinta preta e, com a ajuda de um escadote, desenhava na parede branca iluminada por um foco, a trave e as redes; depois perante a expectativa do público introduziu a bola dentro de um balde de tinta vermelha (aí a gente descortina já a intenção...), colocava-se em posição adequada e remata. Meteu golo. O desenho da bola, em evidência, não permitia especulações. Só isto? Perguntarão os leitores. Só e bastou.

«Hard Core — Jogos da Sensibilidade Masculina», o título da performance de Rui Orfão. Entre Leiria, onde em 1958 entrou no Mundo, e Coimbra se movimentava. Presenciamos o quê? Espectáculo interdito a menores de 18 anos como alertava o folheto, distribuído ao público, não foi. Um striptease ao contrário, o corpo que se veste até ao pormenor dos adereços. «Estou contigo na infidelidade das coisas que possuímos e violamos, na força desconhecida que educamos», dizia o texto. Explicação:

«hard core» ear a visualização dos trabalhos de dois artistas ingleses contemporâneos. Reconhecível David Hockney, em «Auto-retrato com uma guitarra azul».

Atitude

Artitude, grupo de Coimbra, elogiou a pantera e fez muito bem porque é um animal lindíssimo. Selvagem, vigorosa, inquietante («o brando andar de passo forte e dutil...»), na poesia de Rainer Maria Rilke, ou «sou pelo salto da pantera», na poesia de António José Forte), olha-nos meigamente, na imagem da parede. Mansa como um gato ou em postura de ataque, em diversas posições, de acordo com o arranjo gráfico que os textos pediam. Sim, porque Artitude é uma revista que se serve de materiais diferentes daqueles que convencionalmente se instituíram. Nada de papel, de palavras, disso que constitui o corpo de uma publicação vulgar. Antes, uma atitude que busca novos suportes, novos materiais significantes, para a produção do seu texto.

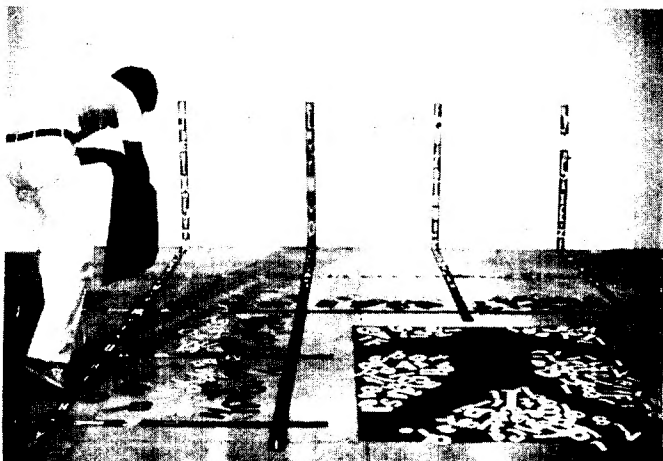
Correcto, António Barros? «Sim uma revista comportamental... e viva. Arranjamos um suporte de intervenção e, depois, elaboramos o texto. A intenção é encontrar a resposta para um determinado estímulo. Nesta, pergunta-se: o que é que dominamos? A pantera depois de morta... pois a pantera viva é a poesia e, morta, o texto.» Um trabalho que, por comodidade de arrumação, se insere no âmbito extenso da performance. Mas que não se ajusta, de todo, ao que ela abarca.

No grupo convergem variadas sensibilidades artísticas, experiências diversas, pelo que não será demais chamar-lhe bloco multimedia. Ora veja: Rui Orfão vem da pintura, Isabel Carlos do teatro, António Barros da poesia experimental e Isabel Pinto da literatura. «Nós criamos os Progestos, coisa que não tem a gramaticalidade do teatro ou do cinema mas que a performance já atingiu. Será talvez a maneira de ultrapassar o tangível... Não há tempo, dado a velocidade da vida, para construir todos os nossos ideais, então imaginamo-los... E, isto, vai culminar num ponto único que é o amor.»

Talvez seja ridículo falar de amor com interferência do vídeo ou do laiser, da técnica sofisticada. Afinal não é amor tão simples? António Barros, estudante de medicina, madeirense (nasceu em 53, no Funchal), um longo fio de gestos feitos, sozinho e em grupo, conclui que «tudo gira à volta do amor... há que contar a nossa história e não importa com que meios». O fascínio do amor mantém-se, o que muda



Fernando Aguiar, poesia visual... ou o ritual das letras



Albuquerque Mendes e Gerardo Burmester expõem-se na rua...



Elisabete Mileu, a incomodidade do corpo...

é a linguagem. «Se tivéssemos estruturas económicas trabalharíamos com laiser na medida em que o vídeo já passou. Dentro da nossa contemporaneidade cultural usamos os meios ao nosso alcance, assumido a nossa pobreza.»

Para dizer o amor que recalcado está. Em permanente transbordo: da palavra para o vídeo, do vídeo para o laiser... e assim sucessivamente, se apanha o comboio das invenções técnicas.

Frenético

Em cheio nos oitenta expressou-se Pedro Tudela. Ocupa pouco espaço, no programa, porque tem só 22 anos. Também nos ocupou pouco tempo — cinco minutos de performance, quase o tempo de uma explosão. Com um ritmo alucinante foi jogador, encenador e actor, conseguindo sacudir o público e transmitir-lhe uma corrente vibratória. No fundo tudo se resumiu ao jogo da glória que implica sempre um ou mais castigos. «O máximo castigo é morrer, sair do jogo», e calhou-lhe apunhalar o manequim, fazer o sangue jorrar, debaixo de vários efeitos ópticos e sonoros. Violência que a música de um grupo punk alemão, sublinha. De repente, rebeitam as luzes, cala-se a música e vem o escuro, o silêncio.

O curioso é que se olha para Pedro Tudela e não o imaginamos fonte de tamanha energia. Delicado, frágil, talvez com um ar a atirar para o sono, é a sensação que nos dá. Depois (depois) a grande surpresa. «Essa velocidade, o frenetismo que transparece na performance está dentro de mim...» Provavelmente a úlcera nervosa que o apoquento tem origem naquilo que ele, no quotidiano,

no, nas relações sociais, controla. «Não sei se tenho jeito para o teatro mas sinto-me capaz de comunicar através da expressão corporal. Não me quero cingir à pintura visto que ela tem os seus limites... Gostava de fazer uma performance numa discoteca porque está lá tudo, desnecessários, portanto, os adereços.»

Não obstante a juventude de Pedro Tudela, há quem o considere já «muito bom», quem lhe vaticine brilhante futuro. Ele, aliás, confessa-se um bocadinho ambicioso, o que julgo comum na sua geração. O que pode ser óptimo, o que pode ser péssimo. «Em pintura admiro o que é bom independentemente desta ou daquela corrente. No entanto não nego que seja sensível à moda, ou melhor, uso-me da moda, não deixo que ela se use de mim.» E a moda agora é o figurativo. «Certo... mas já fiz abstracto, experiência da qual guardei dois trabalhos que não vendo nem dou a ninguém.» Porém, antes, ainda em Viseu, o seu lugar de nascimento, Pedro Tudela, pendia para os surrealismos. Fases, fases... alguma vez será ele? Acredito. Pois tem lá dentro o que é preciso.

«Andar angustiado com quê?» Santa ingenuidade a de António Melo, dos mais jovens da performance. Todavia, admite com a sua cara de Piero de la Francisca, «sou novo mas nada tenho a ver com a nova vaga de pintores que se me afiguram despojados da densidade cultural.» Em Torres Vedras, no Salão dos Bombeiros, com a gente a ver, abriu cuidadosamente uma pasta onde saíram vários pares de luvas, penduradas numa corda, ao jeito de truque de ilusionismo... e calçou o último par. De seguida, tira do

bolso uma tabela de chocolate e come-a. Isto, com lentidão, sem efeitos de qualquer espécie, nem música, sequer. Insólito? «Não simpatizo nada com o surrealismo mas tenho uma inclinação pelo absurdo.»

António Melo, 21 anos, primeiro sopro respiratório em Arganil, diz-me que se não fosse pintor tentaria ser rocker. Mas já que anda neste caminho «gostava de ter um nome», porque a saber: não é ávido por dinheiro, poder, fama, essas coisas que fazem muita gente correr. «Interesso-me pela pintura com todo o seu rigor... Planos? Penso acabar o curso das Belas Artes, dar aulas e ficar por cá. Não tenciono ir para o estrangeiro. Só funciona, no Porto, é esse o meio que referencio na minha pintura.»

Seráfico, António Melo, sai-se com esta: «O que anda no meio disto tudo é a poesia.» O tudo dele, obviamente, que diz respeito à vida...

Pessoa

Miguel Yeco, em Torres Vedras, foi Fernando Pessoa, obsessão que vai durar sete anos. Quatro já se gastaram, mais três virão. Não sete, por acaso. Sete é um número cabalístico e um espaço de tempo em que ressaltam dois anos memoráveis que são o do cinquentenário da morte de Pessoa, agora em 85, e o do centenário do seu nascimento, em 88. «O que, exactamente, me fascina em Pessoa é o contraste. Sendo uma figura, aparentemente, apagada revela-se de uma sedução brutal. No meu projecto que inclui exposições e performance vou desenvolvendo várias facetas do poeta.»

Por ser fanático de Pessoa,

Continua na pág. 14

A comemoração de Abril

Vasco da Gama Fernandes

1. Todos estarão de acordo que há certos tipos de comemorações que têm o seu sítio e o seu ambiente.

Exemplificando, parece-me hoje mais adequado comemorar Camões ou Gil Vicente na praça pública ou em palcos adequados. O mesmo não pode suceder como o 14 de Julho, em Paris, porque o 14 de Julho tem o sabor popular das grandes revoluções e assim já dancei nas ruas de Paris com alegria porque a data também me pertencia.

O mesmo sucede com o 25 de Abril. Desculpe-me o ilustre ministro da Cultura e meu Amigo que lhe diga, com a franqueza que merece, que isso de comemorar a data da libertação no Coliseu dos Recreios ou no Teatro de S. Carlos com entradas gratuitas nos faz lembrar o antigamente. Só faltavam os pastéis de bacalhau — esses amores! — para trazer à colação as manifestações «espontaneamente realizadas» pela FNAT que Deus haja.

Falta de gosto, desfasamento com a realidade histórica mas o ministro sabia bem o que estava a fazer porque se fosse para a praça pública chegava bem a Rua da Betesga para acolher os do 24 de Abril, alguns de 25 e alguns outros de 26, 27 e 28, com gestores e aqui e ali um ou outro ministro avulso.

Acertou porque para encher uma sala de espectáculos com boa música e algum ballet foi a solução, não fosse acontecer o vazio do ano passado que nem todas as fanfarras juntas ultrapassaram um terço da Sala Magna da Universidade.

Seja como for custou-me que o meu Amigo ministro caísse nesta esparrela. Custou-me mas não há nada a fazer.

Praticou-se um erro por mais estética que fosse a comemoração do 25 de Abril. A coisa cheirou a mofo.

Na verdade, o 25 de Abril tinha de ser comemorado por aqueles que o sentem embora o ministro em causa tenha passado que o inculca como um combatente. Parece que a perplexidade do seu gabinete o obrigou a contrariar-se a si próprio. Faço a este justiça, com toda a sinceridade e com a velha amizade, que não desista de ter presente por maiores que sejam as minhas divergências ou as minhas dissonâncias, porque o 25 de Abril de 1974 nada tem com a aristocracia dos recém-vindos democratas isolados numa coligação que cada vez se parece mais com uma anedota de mau gosto.

O 25 de Abril, independentemente da actuação dos militares revoltados foi, fundamentalmente, uma explosão de alegria do povo e não uma euforia do senhor Veiga Simão.

Durante cerca de 50 anos este mesmo povo sofreu o dramatismo duma ditadura que tinha como sustentáculos a censura, a pida, as guerras coloniais, a situação económica e a demissão de todos os princípios que se criaram e se desenvolveram para honra de uma população aprisionada e seviciada. Nem todas as rabecas orquestrais seriam capazes cerimoniosamente de trazer à superfície o que foi aquela madrugada que se quer transformar na noite da perdição.

Quem como nós se incorporou na manifestação popular que partindo da Rotunda, encheu a Avenida da Liberdade, desembocou no Rossio e ouviu os oradores empoleirados numa camioneta dada a proibição de fazer melhor por embriração do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, senti à sua volta pelos menos 30 mil criaturas que ali foram fascinadas pelo gesto de há 11 anos.

Olhando para a multidão era

Abril que estava na rua, com as lágrimas das mulheres, os cravos vermelhos erguidos como estandartes, a Grândola Morena cantada por um orfeão multi-forme mais harmónico do que o canto-chão do Coliseu ou do S. Carlos.

O povo acorreu porque era seu dever acorrer. Ao gritar: «fascismo nunca mais» tinha no fundo da sua consciência a recordação do Tarrafal, do Aljube ou de Caxias e lembrava-se do que haviam sido quase cinco décadas de misérias e de renúncias.

No «fascismo nunca mais» inseria-se a lembrança dos mortos e a dignidade dos que não se bandearam e não se mostram dispostos a voltar para trás. Daí a heterogeneidade da assistência numerosa onde cabiam o homem da rua, simples e emotivo, o intelectual que tem em boa conta a sua missão, as mulheres sem dinheiro para ir à praça e a própria juventude de ambos os sexos que, na sua presciência, sentiam que eram gente livre porque a revolução se fizera para serem, efectivamente, livres.

O 25 de Abril mais do que uma revolta foi reconsideração de um país que nada tinha com a injustiça, com as pequenas e grandes infâmias e com o abandono dum caminho que Salazar e Caetano haviam coberto pelo silêncio e pelo medo.

Foi, sim, o acordar consciente duma população que jamais se submeteu por maiores que fossem os perigos da vindicta.

Fora um intervalo demoníaco pulverizado em poucas horas por jovens militares e pelo povo inteiro que não ficou em casa.

Também não ficaram em casa os que compreendiam o que foi o 25 de Abril — o levante criador das esperanças, que se mantém a despeito das incogruências de um sistema em que os discípulos da ditadura não esqueceram e se propõem reeditar.

Por outro lado militares com responsabilidades históricas organizariam um seminário onde se equacionariam temas da actualidade e de pertinência, seminário que teve a honra ser presidido pelo Chefe do Estado, beneficiando nas ausências oficiais ou oficiosas dos que nada tinham que lá comparecer.

Final tudo certo. Houve sinceridade, transparência, coragem e determinação e quero crer que muitos dos que não apareceram teriam sentido o remorso das acções feias.

Infelizmente, a história escreve-se com estes positivos e com estes negativos. Foi sempre assim e há-se ser sempre assim enquanto houver homens com vergonha e homens sem ela.

Mas o resultado ainda se expressou naqueles milhares de cidadãos que a 500\$00 por cabeça, se juntaram no Bom Sucesso à volta dos teimosos que não desistem de cumprir o pacto assinado no dia 25 de Abril.

Nessa mesma história couberam os que se esqueceram de si próprios e foram na onda levados pelo desvario, pelo receio, pela pusilanimidade e pelo interesse.

Ora aqui está como o 25 de Abril chega para todos e a todos beneficia, mesmo os que o odeiam, os que o deixaram de entender e pelos que não compreendem que o que se trata afinal é de uma missão que nada tem com a FNAT nem com as suas sucursais.

Não há, portanto, razões para desânimos nem para cepticismos. O 25 de Abril foi aquilo que tinha que ser e oxalá que os políticos mal avisados ou tendenciosos se convençam, de uma vez para sempre, que não há forças capazes, nos gabinetes ou fora deles, de arrancar do coração dos portugueses o vermelho dos cravos nem se esquecerem de misturar na apoteóse o hino da República e as canções da revolta.



António Carlos, 19 anos, trabalhador-estudante

"O cinema português não me desperta interesse"

- O que estuda e o que faz?
- Sou empregado de escritório e à noite estou a fazer o 10.º ano.
- É difícil conciliar as duas actividades?
- O problema é conseguir que o estudo seja proveitoso, porque quando se sai do emprego já se está cansado, mas com força de vontade, quem gosta de estudar acaba mesmo por conseguir.
- O que pensa dos contratos a prazo?
- Na minha opinião, para um jovem que só trabalha durante as férias está bem, é uma forma de ocupar aquele tempo. Agora para quem quer começar a sua vida de trabalhador não é justo, deviam aceitá-lo como efectivo.
- Que problemas existem no ensino nocturno?
- O verdadeiro grande problema são os professores, pois aqueles que também dão aulas durante o dia, quando chegam à noite estão cansados e isso prejudica-nos. Quanto ao resto é claro que se nota a falta de um método deficiente, mas isso também afecta os alunos do regime diurno e é difícil de alterar.
- O Estado apoia o ensino?
- Não muito, porque devido à falta de verbas não temos todo o material necessário e a minha escola não está em muito boas condições, pois é já bastante velha. No entanto também sei que há escolas novas que não têm esses problemas.
- Que solução aponta para resolver os problemas do ensino?
- Acho que ela só pode passar por uma remodelação do sistema de ensino mas, como já disse, isso seria muito difícil, até mesmo por falta de estruturas capazes de suportar uma mudança radical.
- Como ocupa os seus tempos livres?
- Eles são muito poucos, só os tenho ao fim-de-semana, e nessa altura aproveito para passear e ir ao cinema, entre outras coisas. E no Verão, claro, vou para a praia.
- Que tipo de filmes prefere?
- Os que vejo mais são filmes de ficção científica, históricos e «westerns».
- O que o leva a ter essa preferência?
- Bem... os filmes de ficção científica interessam-me porque me obrigam a pensar para os perceber; os «westerns» é a acção que me desperta atenção e os filmes históricos é a necessidade de saber o que se passou e provocou alterações na vida que se fazia, porque às vezes aprendemos isso na escola mas não entendemos tão bem como vendo um filme.
- Em sua opinião os filmes históricos são fiéis à realidade?
- De certa forma penso que sim, se bem que saiba que a ideia e a opinião do realizador acaba sempre por estar lá impressa.
- Costuma ver cinema português?
- Vejo muito pouco porque não me despertam interesse, talvez pelo hábito que tenho dos filmes ingleses e americanos. De qualquer modo não estou apto a julgar a sua qualidade, pois o que conheço é muito pouco.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Em princípio tentava arranjar emprego e habitação aos jovens, pois actualmente são esses os problemas que mais os afectam.



Machete propõe em moção ao Congresso

Expulsão para os que apoiarem candidatura adversária do PSD

Rui Machete, na moção a apresentar ao próximo Congresso do PSD, exige que «fique claro» que «o acordo da coligação é para se cumprir, nos exactos termos em que foi subscrito e nos prazos políticos convencionados».

Por isso, o Congresso deverá «analisar o grau e o modo da sua execução» e mandar o Conselho Nacional e a Comissão Política Nacional para «deliberarem em conformidade com os pressupostos e objectivos da presença do PSD na coligação».

Entretanto, as estruturas e militantes do PSD «devem mobilizar-se imediatamente para o indispensável esclarecimento da opinião pública sobre as razões por que não pode permitir que a coligação, de eminente interesse nacional, seja posta em causa por bloqueamento do PS».

Quanto à candidatura às eleições presidenciais, a moção propõe que o Congresso «verifique e conclua sobre se permanece viável ou não a linha estratégica até agora perfilhada», independente e alargada a outras forças políticas e sociais.

Sublinhando a eventualidade

de de tais forças políticas tomarem decisões que inviabilizem aquela candidatura, «partidizando ao máximo a eleição presidencial», a moção conclui que assim «não se justificaria que o PSD mantivesse a disponibilidade que o levou a secundarizar a hipótese de um candidato militante».

«Se o Congresso assim decidir», deve propor um militante como candidato do PSD às eleições e «deve escolhê-lo logo», pelo seu «prestígio nacional e partidário» e pelas «provas de dedicação e competência dadas ao serviço do País», frisa a moção.

Quer as eleições legislativas sejam anteriores ou posteriores às presidenciais, o PSD «só deve aceitar ser Governo se for o partido mais votado», ou se tiver concorrido coligado, obtendo a maioria dos mandatos parlamentares.

Caso contrário, deverá «reverter-se à oposição» e só afastar-se desta posição, em nome de «grave perigo para o regime democrático» ou de «manifesta inexistência da governação estável e eficaz».

Mesmo neste caso, a moção prevê uma condição: «garantir uma influência decisiva no

programa de um Governo de maioria democrática, mediante prévio acordo político, cuidadosamente negociado, e tornado público».

Internamente, a moção propõe a «reafirmação fiel da identidade do PSD», a definição «rigorosa e corajosa das linhas de acção política», e a concretização da unidade.

Para reafirmar a sua identidade, o PSD «recusa a estatização e o colectivismo, a centralização e o burocratismo próprios da filosofia marxista do PS, e de que este partido não consegue libertar-se, arrastando a sociedade portuguesa para situações de bloqueamento e de situacionismo apodrecedor».

Defende, ainda, que não haja complacência para a «falta de ética política», pelo que «os que, violando a ética e a disciplina partidária, se auto-marginalizem, deverão ser considerados e tratados pelos órgãos competentes do PSD, de acordo com os estatutos».

Os que apoiarem candidaturas presidenciais «adversárias da do PSD» devem considerar-se como «automaticamente excluídos» do partido, sendo cancelada a sua filiação.

Eanes em Ovar

Alguns políticos e empresários mantêm vícios do passado

O Presidente da República criticou ontem a predisposição de alguns políticos e empresários para a transferência de responsabilidades ou para a aceitação tácita de métodos de decisão menos correctos.

«A memória do condicionamento e do proteccionismo político não está interiramente superada, manifestando-se em certos políticos pelo desejo de controlo, em alguns empresários pela vontade da protecção e por vezes, em ambos, por uma predisposição para a transferência de responsabilidades ou mesmo para a aceitação tácita de métodos de decisão menos correctos», afirmou.

Ramalho Eanes, que discursava na inauguração da nova fábrica da Rabor, em Ovar, (distrito de Aveiro), considerou, a propósito, que «alguns vícios do passado continuam a perturbar o que deverá ser a relação democrática normal entre a dimensão empresarial e a dimensão política» da sociedade portuguesa.

Para o Presidente da República, «a relação entre o empresário e o poder político não pode ser uma relação de mera procura de uma mútua utilização para obtenção de benefícios particulares ou de apoios especiais» — sublinhou.

O empresário «que assume inteiramente a sua função» é o político que «compreende o fundamento democrático do poder que temporariamente exerce» não devem recear pelo destino dos seus projectos, o poder económico dos empresários ou o poder reivindicativo dos sindicatos — opinou Ramalho Eanes.

No entanto, o Presidente da República considerou que «continua a verificar-se, por vezes, em algumas áreas, a tendência para o aproveitamento de influências, a menor transparência dos processos, a lentidão das decisões, a distorção de iniciativas por métodos ilegítimos, em busca de lucros fáceis ou vantagens de curto prazo que ameçam por vezes interesses nacionais».

Referindo-se à nova fábrica da Rabor, Ramalho Eanes elogiou o empreendimento, considerando-a a «prova eloquente de que é possível modernizar o tecido empresarial e da integração no contexto da já chamada terceira revolução industrial e da integração na CEE».

A fábrica robotizada de motores eléctricos da Rabor, agora inaugurada, foi totalmente con-



cebida e realizada por técnicos portugueses para uma capacidade de produção de 300 mil unidades por ano.

O novo empreendimento envolveu um investimento da ordem dos 500 mil contos.



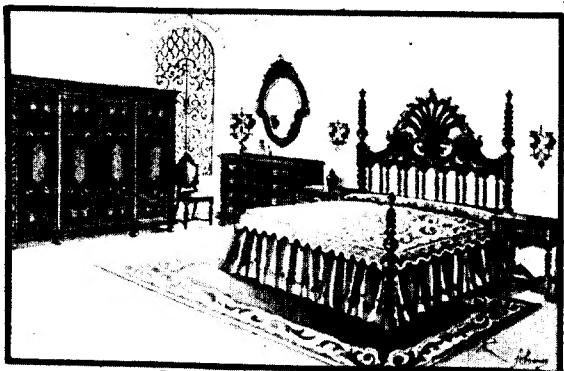
CAMPAÑA ESPECIAL

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

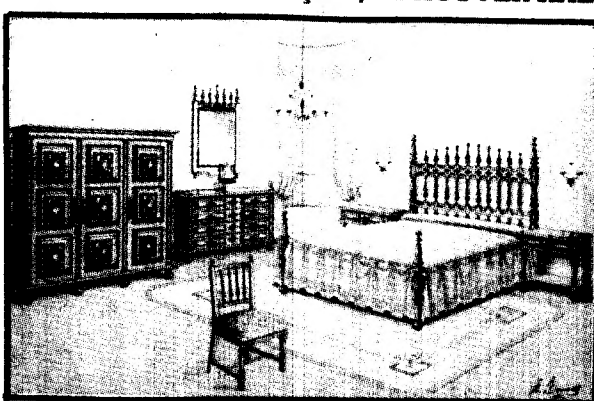
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE

o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

ATÉ 31 DE MAIO DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBILIAS MAIS TARDE, COMPRE JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE



Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas 79 900\$00
c/Roupeiro de 4 portas 84 900\$00



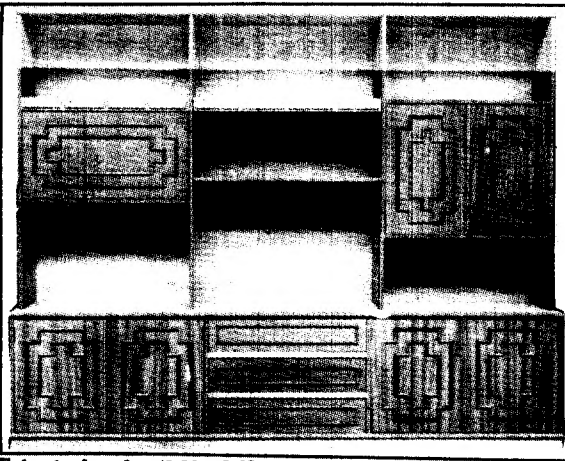
Quarto Séc. XVII completo 65 900\$00



Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado 154 900\$00



Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro
SÓ 8990\$00



Estante de sala c/2,20 e 2,40 m 28 900\$00



Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras
com fundo a veludo 81 900\$00

EM LISBOA — Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai — e junto à Maconde) Benfica — Telefone 71 16 60.

NA PORTELA DE SINTRA — Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) — Telefone 52 403.

NO PORTO — Rua do Bonjardim, 747, Telef. 38 05 61. — Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

UEDS ausenta-se da visita de Reagan

Embargo dos EUA não altera relações Portugal-Nicarágua

As trocas comerciais entre Portugal e a Nicarágua, embora pouco expressivas, não sofrerão alterações com o embargo norte-americano àquele país, anunciou ontem o porta-voz do ministro português dos Negócios Estrangeiros. Conforme já noticiámos, o presidente Ronald Reagan anunciou esta semana um embargo do seu país à Nicarágua, ao chegar a Bona para a cimeira dos sete principais países industrializados do Ocidente. No entanto, a medida foi de um modo geral condenada pelos aliados de Washington.

O porta-voz do ministro português dos Negócios Estrangeiros indicou que o Governo de Lisboa não foi informado previamente acerca da decisão de Washington, nem teve qualquer esclarecimento detalhado sobre a mesma e que continua a apoiar a acção do Grupo de Contadora favorável a um processo de paz na zona. «Favorecemos a via de diálogo entre Manágua e Washington para a solução dos problemas bilaterais», disse ainda a mesma fonte.

Por seu lado, a UEDS decidiu não participar em qualquer cerimónia relativa à visita de Reagan a Portugal, segundo se afirma num comunicado deste partido ontem distribuído. A decisão, tomada pelo Secretariado Executivo Nacional da UEDS e pelos deputados deste partido, foi motivada pela anunciada visita do presidente

norte-americano a um cemitério de soldados nazis e pelo boicote americano contra a Nicarágua.

Para a UEDS, «com o boicote à Nicarágua, o presidente Reagan persiste numa política de flagrante e intolerável ingerência nas questões internas de um Estado independente, visando o derrube do governo sandinista». Por outro lado, aquele partido afirma que «ao menosprezar os protestos que de toda a parte se levantam contra a visita ao cemitério de Bitburg, o presidente Reagan ignora, deliberadamente, que uma reconciliação não pode cimentar-se no esquecimento do que foi o holocausto de milhões de vítimas do nazismo».

Também o Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) protestou ontem contra o embargo económico dos Estados Unidos à Nicarágua.

Em comunicado, o GSAL alerta «a opinião pública em geral para que não cale a sua indignação perante esta afronta a um pequeno mas valente povo que decidiu ser livre e independente».

Para o GSAL, a decisão do embargo é «tanto mais fora da lei, quanto se sabe da existência de relações diplomáticas entre os dois países». Aquele grupo recorda, a propósito, que os «Estados Unidos são o país com quem a Nicarágua tem mais trocas comerciais» e salienta que «hoje, mais do que nunca, a solidariedade com o povo da República Popular Sandinista é necessária e urgente».

O GSAL é, precisamente, uma das organizações que, no próximo dia 9, vai promover uma série de iniciativas de protesto contra a visita de Ronald Reagan a Lisboa. Para além

dele, são promotores do protesto o Centro de Documentação e Informação Amílcar Cabral (CIDAC), o Grupo de Acção pela Paz (GAP), os grupos de teatro A Barraca, A Gaivota, A Máscara, Oficina do Grotosco, Os Pétolas, Mimo Trupe, o grupo cultural juvenil de Timor-Leste e a editora Era Nova.

Representações teatrais, musicais e de mímica realizadas na tarde do dia 9 entre a Rua Augusta e o Rossio são a forma escolhida por estas organizações para protestar contra a política da Administração Reagan. «Um Americano em Lisboa» é o título de um comunicado que será então distribuído e que apela para que a população se integre na iniciativa para «dizer a Reagan que a sua política é odiosa e que não desistimos de lutar por um mundo de fraternidade».

O comunicado protesta ainda contra a «guerra das estrelas», contra a «política de austeridade comandada pelo FMI», e contra «a invasão de Granada e a declaração de guerra à Nicarágua».

Estado paga saídas voluntárias de Lisnave

O Governo concedeu dois milhões e 285 mil contos para pagamento de indemnizações dos trabalhadores da Lisnave que rescindiram voluntariamente o contrato de trabalho, foi anunciado oficialmente.

Uma resolução do Conselho de Ministros publicada na folha oficial concede um aval do Estado às operações de crédito que a Lisnave vai contrair junto do sistema bancário até ao montante de 2285 mil contos.

Esta verba destina-se ao pagamento das indemnizações devidas pelos estaleiros navais de Lisboa aos cerca de 1200 trabalhadores inscritos voluntariamente para a rescisão do contrato de trabalho — refere a NP, que cita uma fonte da empresa.

O prazo é de sete anos, sendo quatro de carência e tem uma taxa de juro igual à taxa máxima legal em vigor para operações a sete anos, actualmente em 32,5 por cento.

O plano do reembolso é feito em seis semestralidades, iguais e consecutivas com início no nono semestre.

Este aval vem na sequência das medidas de relançamento da Lisnave estabelecidas em Conselho de Ministros, entre as quais consta a concessão de operações de crédito pelo sistema bancário para pagamento dos encargos, decorrentes da implementação das medidas previstas, nomeadamente indemnizações aos trabalhadores inscritos voluntariamente para rescisão do contrato de trabalho.

Convenção Nacional do PRD espera melhor oportunidade?

A Convenção Nacional do PRD, prevista para este mês, em Tomar, poderá ser adiada por «razões de oportunidade estratégica», disse ontem à NP uma fonte daquele partido. A mesma fonte acrescentou, referindo-se às presidenciais, que «não há qualquer hipótese do PRD apoiar qualquer das candidaturas actualmente lançadas ou em vias de lançamento», citando explicitamente o Primeiro-Ministro, Mário Soares, Freitas do Amaral, Altino de Magalhães e Maria de Lourdes Pintasilgo.

Sobre a Convenção, aquela fonte adiantou que a ser mantida a data inicialmente prevista — o último fim-de-semana de Maio — tal não significa que a legalização formal do Partido Renovador Democrático se proceda imediatamente a seguir à Convenção.

Segundo este informador, as reuniões mantidas esta semana em Lisboa pela Comissão Directiva do PRD e pela Comissão Organizadora da Convenção foram destinadas a «ponderar a situação, tendo em conta a degradação no seio da coligação governamental e os lançamentos das candidaturas de Freitas do Amaral e de Mário Soares».

«Poderia ser mais oportuno adiar a convenção para definir

uma estratégia de alternativa clara em relação a esses dois fenómenos», acrescentou. Segundo a mesma fonte, uma das hipóteses alternativas para a convocação da Convenção poderia coincidir com a data a partir da qual o Presidente da República deixará de poder accionar os mecanismos constitucionais de que dispõe para dissolver a Assembleia da República, ou seja 14 de Julho.

Sobre as presidenciais, e após negar a possibilidade do PRD apoiar qualquer das candidaturas existentes, o informador do partido frisou que, no tocante a Maria de Lourdes Pintasilgo, a «colagem desesperada que vem fazendo ao PRD é a mais evidente prova

da sua fraqueza como candidata».

Por seu lado, o presidente da Comissão Directiva do PRD, Hermínio Martinho, contactado pela NP, afirmou que a decisão definitiva sobre a data da convenção será tomada na próxima semana. Hermínio Martinho frisou, no entanto, ser «possível realizar a convenção dentro do prazo fixado porque todos os prazos para esse efeito estão a ser cumpridos». Sobre as presidenciais, o líder do PRD disse não ter «mais nada a acrescentar ao que tenho sempre afirmado: o PRD não tem qualquer ligação com os movimentos existentes para candidaturas à Presidência da República».

Segundo Lucas Pires

“Todo o poder político é hoje provisório”

«Todo o poder político é hoje provisório — Presidente da República, Governo e maioria parlamentar — e nenhuma dessas formas corresponde já a qualquer maioria eleitoral ou real». As palavras são de Lucas Pires, hoje, em Paredes, num almoço com empresários daquele concelho.

A apoiar esta afirmação, o presidente da Comissão Política Nacional do CDS referiu-se ao aparecimento do PRD que, não só mudaria o espectro das forças

políticas como ameaçaria de «crise fatal» o PSD; às «novas oportunidades de reconstrução política» que se apresentam ao País dada a iminência de um conjunto de actos eleitorais e ainda aos «novos rumos» que a «integração europeia e a revisão constitucional» perspectivam.

A defesa de uma «integração activa» nas Comunidades foi o motor de arranque para o desenvolvimento de um tema caro ao líder centrista: a revisão consti-

tucional. Isto porque, de acordo com Lucas Pires, «o actual quadro constitucional socialista é um cadáver de que só o actual poder político se alimenta». A saber: «a desmoralização social, a insegurança, a corrupção e o pessimismo» que continuam a crescer «como nódoas de azeite».

Depois, rejeitou a «liberalização» que tem sido promovida por este Primeiro-Ministro e este Governo.

PONTO A PONTO

Levar Lourdes Pintasilgo a desistir da sua candidatura, seria o designio da escolha, pelo PRD, de Costa Brás para a corrida a Belém — insinua o semanário «Expresso» na sua edição de hoje. Outros nomes que continuam a ser citados como eventuais candidatos com o apoio do PRD são os de Figueiredo Dias, Miguel Caetano, Loureiro dos Santos e Rocha Vieira. Figueiredo Dias, conselheiro de Estado e dissidente do PSD, já terá, porém, recusado o convite.



O actual director da Alfândega de Lisboa, Paulo Magalhães, deverá substituir José Nunes Barata no cargo de director-geral das Alfândegas — confirmou ontem à tarde ao «DL» uma fonte oficiosa. Veiga Testos e Raposo Medeiros, um exonerado e o outro afastado por iniciativa própria, poderão ser substituídos por Nuno da Rocha e Marques da Silva como subdirectores-gerais.

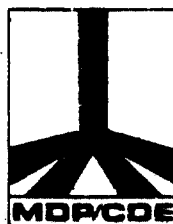


O empresário Bernardo Guedes da Silva, recentemente condecorado pelo «maire» de Paris, Jacques Chirac, pelos serviços prestados, em África, à França, lançou ontem, na livraria Bertrand, o seu livro «Portugal, África e Europa», onde o autor reuniu as suas intervenções políticas entre 1982 e 1985. Guedes da Silva diz-se desiludido por Mário Soares, e é contra a adesão portuguesa à CEE. Na foto: o empresário autografa exemplares para Mário Neves e Norberto Lopes.

O embaixador espanhol em Lisboa, Ramon Fernandez de Soignie, condecorou ontem o ministro português da Saúde, Maldonado Gonet, com a Grã-Cruz da Ordem Civil da Saúde. A condecoração deve-se ao «grande empenhamento» do ministério português no socorro às vítimas do acidente da auto-estrada de Setúbal, no mês passado, entre um camião TIR e um autocarro de turismo espanhol.

Deputados dos partidos não representados no Governo submeteram ao Tribunal Constitucional uma lei aprovada em Fevereiro pelo próprio Parlamento. É a primeira vez que tal acontece. O diploma em questão é o Orçamento do Estado para 1985, e a norma cuja constitucionalidade é contestada é o artigo 17, que permite transferências de departamento para departamento, ou de ministério para ministério, das verbas previstas na rubrica «Investimentos do Plano».

O MDP/CDE está este fim-de-semana a realizar encontros distritais em Setúbal, Portalegre, Évora, Beja e Faro, com a finalidade de perspectivar e dinamizar o processo eleitoral para as autarquias. Estas reuniões contam com a participação de Marco Antunes e Ilídio Pereira Júnior, da Comissão Política do partido.





O antigo ministro do Trabalho participa na guerrilha PS-PSD em torno do pacote laboral em preparação

Marcelo Curto em Coimbra

Trabalhadores socialistas estão contra pacote laboral de Amândio

O ex-ministro do Trabalho, Marcelo Curto, afirmou ontem em Coimbra que os trabalhadores socialistas e o Partido Socialista se opõem ao pacote laboral do ministro Amândio de Azevedo Soares.

Marcelo Curto sustentou esta oposição «com todas as consequências que essa posição implica», acrescentando que as reformas propostas «não vão no sentido do progresso, mas do regresso social que nem o ministro do Trabalho nem o PSD nos podem impor».

O dirigente socialista falava numa sessão de esclarecimento promovida pela distrital de Coimbra do Partido Socialista e admitiu que «desde há vários anos que se reconhece a necessidade de rever integralmente a legislação de trabalho em Portugal».

No concreto, Marcelo Curto abordou os vários pontos da proposta do ministro do Trabalho considerando que, no que toca à lei da greve «o que o senhor ministro pretende é inviabilizar, impedir, inutilizar a greve em si e nos seus efeitos principais, em suma, proibir a greve».

«É de pasmar, acrescentou Marcelo Curto, pretender que, numa situação de conflito de forças a empresa funcione normalmente e no fundo dizer isto: a greve que se destina a paralisar o funcionamento da empresa não pode, através de piquetes, realizar esse objectivo fundamental e último de qualquer empresa».

Outro dos pontos da proposta de Amândio de Azevedo criticados por Marcelo Curto é o facto de «o sindicato que declarou a greve ser solidariamente

responsável por danos causados pelo piquete à entidade patronal, o que acrescenta mais uma ameaça e de inviabilização prática do direito à greve».

No capítulo dos despedimentos o dirigente socialista afirmou que a proposta do ministro do Trabalho «chega ao ponto de alterar o conceito de justa causa para um nível aquém da legislação de Gonçalves Proença em 1969».

Depois de equiparar os motivos previstos na proposta de Amândio de Azevedo para despedimento com justa causa aos das leis de Salazar em 1936 e de Marcelo Caetano em 1969, Marcelo Curto afirmou que «a ser aprovada tal proposta, nenhum trabalhador mais reivindicativo teria seguro o seu posto de trabalho».

O dirigente socialista acusa Amândio de Azevedo de «criar uma generalizada insegurança de emprego, impedir a qualificação profissional que só se consegue na estabilidade e segurança».

«Que sentido terá então para o ministro a tão falada concertação social, a participação dos trabalhadores, o contrato social, a formação e educação permanente, o apoio e fomento à criação de emprego, sobretudo para jovens» interrogou-se Marcelo Curto.

No que toca ao Conselho Permanente de Concertação Social Marcelo Curto considera-o «uma mera câmara de eco do governo sem quaisquer poderes ou iniciativa em vez de um verdadeiro conselho económico e social e de um contrato social de progresso e de equilíbrio na igualdade das partes».

Em Viseu o PSD

zanga-se com o PS

Na próxima segunda-feira, PS e PSD de Viseu vão ficar de relações cortadas, segundo revelou o deputado social-democrata Luís Martins.

Para o PSD é inaceitável a aliança esporádica entre os socialistas e os centristas de Viseu para afastar o presidente da Câmara PSD, aliança que se consumou na semana passada.

Entretanto, em Bragança, o PSD passa por outra fricção — é que a direcção distrital do partido desautorizou as declarações do governador civil de apoio à candidatura de Mário Soares à

Presidência da República.

O PSD transmontano não tomou qualquer posição sobre a matéria, esclareceu o presidente da respectiva Comissão Política, aguardando-se agora que «os órgãos próprios do partido se pronunciem sobre esse assunto e que escolham o candidato a ser apoiado pelo PSD».

O Governador civil de Bragança, militante social-democrata, afirmou recentemente que esperava que Mário Soares pudesse vir a desempenhar um cargo mais elevado que o de primeiro-ministro.

Portugal e Espanha acertam com a CEE

Vão desaparecer as cartas de profissional e tractorista

Dez mil por levantar na Viação de Lisboa

Vão desaparecer as cartas de condução de profissionais e tractoristas com a adesão de Portugal à CEE, uma vez que tais tipos não existem na Comunidade Económica Europeia. Um primeiro passo nesse sentido foi ontem dado com a formação de uma Federação Ibérica de Educação Rodoviária (FIEVA), à qual caberá cuidar da uniformização de critérios de condução, no âmbito das directrizes em vigor no Mercado Comum.

A FIEVA vai procurar integrar todos os órgãos representativos de escolas de condução e dar conhecimento da sua actividade à ONU. Numa primeira fase, haverá intercâmbio na formação de instrutores de condução dos dois países e uma reunião semestral, alternadamente em Portugal e Espanha. A uniformização de critérios e carta de condução, cuja emissão em Portugal passará a ser informatizada a curto prazo, implicará que seja ministrada formação adequada aos condutores profissionais (como em Espanha), dado não existir na CEE tal título ou tipo. O mesmo aconte-

ce, de resto, com a carta de tractoristas. Aliás, a Comunidade entende que o tractor não é veículo.

A FIEVA agrupa as Associações de Ensino de Condução Automóvel de Portugal e Espanha e a sua direcção será constituída por seis membros, três de Portugal (da ANIECA) e outros tantos de Espanha (FENAE). A presidência será assumida no primeiro mandato — de um ano — pelo presidente da ANIECA (Associação Nacional dos Industriais do Ensino de Condução Automóvel), José Caiado, e a vice-presidência pelo seu homólogo da FENAE, Ignácio

Rodrigo.

Criar nos dois países estruturas adequadas às normas da CEE, como atrás referimos, é um dos seus objectivos, o que passa pela unificação dos critérios de promoção dos condutores. Cooperar na redução dos acidentes de tráfego e consequentemente na perda de vidas humanas (note-se que são muitos os emigrantes portugueses que morrem nas estradas espanholas) é outra das suas preocupações. E se é certo que as estradas espanholas são perigosas, não o são menos as portuguesas, como afirmou no acto de assinatura da criação da FIEVA o presidente português, José Maria Caiado.

As cartas de condução, como atrás se diz, vão passar a ser emitidas informaticamente a partir do primeiro trimestre do próximo ano, adaptadas já, portanto, ao modelo europeu. Portugal aguarda ainda esclarecimentos sobre quando é que ficará obrigado ao modelo

europeu de carta, numa altura em que se sabe que há 1/5 da população portuguesa encartada (dois milhões) e que só a Viação de Lisboa emitiu cerca de 48 por cento desse total: um milhão e 80 mil cartas. Curiosamente, é em Lisboa (na respectiva Direcção de Viação) que há cerca de 10 mil cartas de condução por levantar, provavelmente por a maioria dessas pessoas não terem carro — admitiu o director da Viação de Lisboa, Vieira da Costa.

A partir de Junho, disse o mesmo responsável, aos exames de condução passarão assistir três pessoas, acompanhando — num sistema que o Governo define como «participado» — o candidato ao respectivo título, juntamente com o examinador. Nesse sentido, o secretário de Estado dos Transportes aprovou uma proposta que lhe foi recomendada pela Direcção-Geral de Viação.



O general Tomé Pinto condecorou vários agentes durante as cerimónias comemorativas do aniversário da GNR

Aniversário comemorado ontem

GNR diz-se há 74 anos "pela lei e pela Grei"

O Presidente da República general Ramalho Eanes, na impossibilidade de estar presente às festividades com que a GNR comemorou o 74.º aniversário da sua existência como corporação, enviou uma mensagem congratulando-se pela efeméride e desejou um cada vez maior empenhamento no cumprimento das missões que aquele Corpo Militar vão sendo democraticamente confiadas.

Ontem no Comando-Geral da GNR bem como em todos os seus departamentos até ao mais pequeno posto, aquela corporação festejou a data da sua criação que ocorreu em 1911, herdando tradições que vinham da Guarda Municipal, da Guarda Real de Polícia e mesmo dos

«Quadrilheiros» da responsabilidade do rei D. Fernando que os organizou em 1383.

No Quartel do Carmo em Lisboa tiveram lugar as principais cerimónias, tendo no encontro com os jornalistas falado o general Tomé Pinto, comandante-geral, que fez uma exposição sucinta da actividade da corporação, suas carências e projectos futuros, nomeadamente a sua inserção no Conselho Superior de Segurança.

O Chefe do Estado-Maior, coronel Rodrigues Coelho, por sua vez daria uma panorâmica da logística da GNR, enquanto o responsável pelas relações públicas, major Salavessa Costa, faria o quadro histórico daquele Corpo Militar.

Anunciado por Coimbra Martins

Fernando Pessoa vai ser mudado para os Jerónimos

Os restos mortais de Fernando Pessoa devem ser trasladados a 13 de Junho, dia de Santo António, do cemitério dos Prazeres para o Mosteiro dos Jerónimos — disse o ministro da Cultura.

Coimbra Martins esteve ontem no Mosteiro, onde um grupo de duas dezenas de escritores brasileiros depositou uma coroa de flores no túmulo de Camões.

Dirigindo-se aos escritores brasileiros, que visitaram Portugal a seu convite, Coimbra Martins disse que Fernando Pessoa «em breve virá juntar-se

a Camões no remanso majestoso e sagrado do mosteiro».

Os escritores Oswaldo França Júnior e Nelida Pinon depositaram flores amarelas no túmulo, em nome do actual ministro da Cultura brasileiro, José Aparício de Oliveira, e dos restantes colegas e intelectuais.

O grupo, que inclui Lygia Fagundes Telles e a viúva do escritor Graciliano Ramos, guardou depois um minuto de silêncio, por sugestão do catedrático brasileiro Soares Amora, professor de literatura portuguesa.

A visita dos escritores brasileiros a Portugal, depois da deslocação ao Brasil no ano passado de vários escritores portugueses, foi decidida quando Coimbra Martins se deslocou em Outubro a Minas Gerais.

O actual ministro brasileiro da Cultura era anteriormente secretário estadual da Cultura, em Minas Gerais.

Coimbra Martins disse que não tomava a homenagem de hoje por «parente próxima, nem afastada, da saudade, nem por mera veneração do passado».

«Mais coincidente e de maio-

res vantagens recíprocas pode ser o futuro de brasileiros e portugueses» — acrescentou.

O ministro da Cultura salientou que «acabou o tempo dos impérios, mas bem mais vastas e populosas que o Império de D. Sebastião são hoje no seu conjunto, e mais populosas ainda serão amanhã, as áreas da terra em que se fala a língua que Camões ilustrou».

Na cerimónia estiveram ainda presentes Vasco Graça Moura e Alçada Baptista, além do almirante Silva Horta, em representação do Presidente da República.

25 anos não se celebram todos os dias. Acontecem quatro vezes em cada século

Quando no início da década de 60, a Colgate-Palmolive se instalou em Portugal sabia o desafio que isso representava. Ao longo destes 25 anos, a Colgate-Palmolive afirmou-se através do lançamento da mais completa gama de produtos de higiene pessoal e limpeza do lar, que fazem parte da vida de todos os dias dos portugueses. Eles são na sua maioria líderes do mercado e correspondem ao lema que está por detrás de toda a actividade Colgate-Palmolive no mundo: «maior qualidade ao mais baixo preço».



Colgate-Palmolive
Produtos de qualidade em Portugal
desde 1960



COLGATE-PALMOLIVE PORTUGUESA, LDA.

Hoje a Colgate-Palmolive é uma empresa solidamente implantada no mercado português que comercializa várias marcas de prestígio tais como: dentífricos Colgate, linha de produtos de limpeza Ajax, Bravo e Soflan, gama cosmética Palmolive, Cadum e Charmis e tem participado em programas de reconhecido valor sócio-cultural. A Colgate-Palmolive Portuguesa orgulha-se da preferência que os seus produtos têm tido junto dos consumidores portugueses ao longo destes 25 anos! 25 anos tão importantes que só se comemoram quatro vezes em cada século!

Julgamento de Al Awad entra na recta final

No reino das contradições mantiveram-se os requerimentos

Veio pelo turismo, para turismo e como turista (alega). Viu-se envolvido na inextricável teia do assassinio de Issam Sartawy. Já explicou em tribunal porque, vindo como turista, não trazia calção de banho. Mas dentro do saco com que chegou a Albufeira em 9 de Abril de 1983, Al Awad trazia um secador.

Confessou em 20 daquele mesmo mês e ano que havia sido o autor dos disparos que vitimaram o dirigente da OLP. Fez, inclusive, com uma brigada da PJ chefiada pelo inspector Francisco Calvão, a reconstituição do crime, descendo — segundo aquele — ao mais ínfimo pormenor. Neste julgamento (repetição de um outro que a Relação de Évora anulou) negou tudo isso. Não se lembra do que possa ser importante e acredita — diz ele — nos portugueses. As contradições que têm animado o palco do Tribunal de Albufeira não ajudam nada ao esclarecimento do caso, a que o júri (colectivo do tribunal e jurados) faça justiça.

Eis o que se pode dizer do julgamento de Al-bufeira, que no banco dos réus tem o palestiano Youssef Al-Awad, considerado presumível autor do crime de Montechoro, no qual foi assassinado o dirigente da OLP em Paris, Sartawy. O trajecto do tiro fatal foi ontem salientado ao tribunal pelo dr. José Sombreireiro, que procedeu à autópsia do representante de Arafat na capital francesa: a bala entrou na região occipital (onde fez um orifício, obviamente), tendo saído pelo nariz, depois de destruir o encéfalo. Esta a razão por que Sartawy teve morte imediata. O tiro — e a distância a que foi disparado deixou claro que as contradições acompanharam quase todas as audiências — terá sido disparado a curta distância, como por mais de uma vez havia sido referido ao longo deste julgamento, provavelmente entre dois e cinco metros. Impõe-se, neste aspecto, separar entre «queima-roupa» e «curta distância». E se para a comum das testemunhas a destruição de tal (e tão fundamental) pormenor pode não ser importante, para um especialista como José Sombreireiro não o podia deixar de ser.

As contradições arrastam dúvidas. Este julgamento não escapou à sina, parecendo haver quem se preocupasse em acentuar as contradições e avolumar as dúvidas. Para que não seja feita justiça?

Obra de um homem ou de um comando? Eis uma das dúvidas que alguém quis deixar no ar, sobretudo no espírito dos oito jurados. Daí a pergunta: atirador ou «isco»? Claro que, depois, também se falou em «lebre», como se diz em gíria desportiva, a propósito de atletismo. Aliás, há quem admita que o ferimento no joelho de Al Awad, em 10 de Abril de há dois anos, terá sido feito quando este ia a correr entre o

Hotel de Montechoro e o Hotel da Aldeia, se bem que nessa data — que sabemos — não se disputasse o Grande Prémio das Açoteias...

A explicação que ele dá para isso já todos a conhecem: fê-lo (o ferimento), rasgando as calças, ele próprio, por sua iniciativa, por razões que expôs ao tribunal.

Alegações na 2.ª-feira

O julgamento prossegue na próxima segunda-feira e julga-se que, nesta sua recta final, o «tiro de partida» (não daqueles que matam, porque vínhamos também falando de atletismo, por circunstancial analogia) será dado pelo procurador da República, António Póvoas. Tudo leva a supor que lhe caberá fazer as alegações da acusação pública nesse dia.

No reino das contradições que têm marcado este julgamento (e processo), a «guerra» dos requerimentos não tem sido menos espectacular, a ponto de se ter prolongado até ao último dia de audição das testemunhas (ontem). Além de José Sombreireiro, o tribunal ouviu o eng.º Má-

rio Jorge Dinis Fonseca, perito em balística, de poimento só para especialistas, em que se falou de parafina, de positividade e de negatividade, quanto a testes a uma arma. E foi a arma que assassinou Sartawy que providencialmente o jornalista Jorge Simões encontrou, de acordo com a análise às balas. Três, pelo menos, teriam sido disparadas (voltando a José Sombreireiro): uma (a mortal) trespassando-lhe o crânio da nuca ao nariz e as duas outras atingindo-o na têmpora e perfurando-lhe um braço.

Dezasseis audiências, inquirição de trinta e três pessoas (29 testemunhas, três peritos e o antigo secretário de Sartawy), não comparência de três das testemunhas arroladas e desistência de dois dos jurados assinalaram, até agora, o mais importante dos julgamentos efectuados no Algarve e que apenas nesta dezena e meia de dias terá custado cerca de vinte mil contos ao erário público, por via das extremas medidas de segurança suscitadas. Por elas é principal responsável o capitão Martins, da GNR, que aos jornalistas se tem revelado «o homem certo no lugar certo».



Capitão Martins (da GNR): principal responsável pela segurança de um julgamento que custa ao País cerca de mil e quinhentos contos por dia

Mário
Castrim



Tem-se especulado muito nos últimos dois anos, sobre a minha candidatura. Começou por ser um boato, foi a seguir uma suspeita, transformou-se depois num supositório, desculpem!, numa suposição que eu próprio cheguei a classificar de extremamente válida.

Perdoem-me, no entanto, que eu, hoje e aqui, não fale deste assunto, pois tenho um acordo com outras forças políticas, segundo o qual apenas formalizarei a minha candidatura quando o Verão chegar. Como sabem, sempre fui da opinião de que os acordos são para se cumprirem. A presença da televisão neste jantar de homenagem foi certamente motivada pela notícia posta a circular de que eu anunciaria hoje a minha candidatura. Aproveito esta oportunidade para comunicar ao País que tal anúncio não é possível, devido ao acordo já referido.

É certo que, como já foi dito nesta sessão, a minha candidatura recolhe o consenso de diversas forças sociais.

Existe um vasto leque englobante de trabalhadores, empresários, supranumerários, funcionários, intermediários e fornecedores. A isso, porém, não quero referir-me. Não quero e não devo, pois existe um acordo e eu acho que os acordos são para se cumprir, perdão, para se cumprirem, quero dizer, para se cumprir, enfim, para serem cumpridos.

Se passamos ao plano internacional, verifica-se que, também aí, o meu nome conta com valiosos apoios. Poderia mesmo garantir que nunca, em Portugal, se conseguiu tão larga base internacional de apoio. O povo português pode ficar certo de que tudo farei para continuar a fazer o que sempre fiz, e se tudo o que está feito precisa de ser feito, comigo não apenas será feito, mas desfeito.

Nada mais, no entanto, posso adiantar, pois existe um acordo para não se falar em candidaturas até chegar o Verão. A minha convicção íntima é que os acordos são para se cumprirem. Vinham ao menos os acordos poucos num país onde os desacordos são tantos!

Por isso me recusei sempre e me recuso agora a falar da minha candidatura e estou muito grato ao Telejornal por ter posto à minha disposição estes três minutos exactamente para dizer que da minha candidatura não falo. Existe um acordo, respeito o acordo.



concurso



NOME

Idade Profissão

Morada

Localidade Cod. Postal

Telefone

Freguesia Concelho

Tem televisor? N.º Licença

ACOMPANHANTE

Idade Profissão

IMPORTANTE. Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três. Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA 1.º JUÍZO ARREMAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Maio de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp-5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Trágel-Transportes Sousa Araújo Lda, com sede na Est.ª de Benfica-682-A R. Particular C, no processo executivo n.º 6474/81, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na R. Particular C ao qual foi atribuído o valor de 13 000 000\$00.

Verba n.º 2 — Um cofre monobloco c/segredo de quatro combinações, da marca Casa Tomás Cardoso, Porto no valor de 20 000\$00.

Verba n.º 3 — Uma mesa de reuniões c/tampo em fórmica e pés de metal e forrados na napa preta, no valor de 50 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 3 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO,

(legível)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO

(legível)

"D.L." 4/85 — 1.ª Pub.

Pela primeira vez na Lotaria

Trocaram-lhe o número da sorte mas o tribunal mandou pagar-lhe

Pela primeira vez na história da lotaria em Portugal, um apostador conseguiu ganhar um prémio sem ter a cautela premiada. A história tem dois personagens, Manuel Avelino Pinto, mecânico reformado por invalidez e dono de um café na Feira Popular do Palácio de Cristal e a Casa da Sorte, na Rua Sampaio Bruno, Porto.

Manuel Avelino Pinto, 39 anos, joga há mais de sete anos no mesmo número 5586) e até hoje continuou a comprar a mesma cautela.

Há sete anos comprava habitualmente a um cauteleiro, até que o vendedor desapareceu.

A partir daí, o mecânico passou a comprar o seu número favorito na Casa da Sorte, tendo no dia 12 de Janeiro de 1981 assinado um acordo com a Casa da Sorte para lhe entregar sempre a mesma cautela.

Mas, para grande surpresa do mecânico, na extracção do dia 18 de Junho de 1982, o terceiro prémio coube justamente ao número 5586, no valor de 500 contos.

Contente, Manuel Avelino Pinto, de Vila Nova de Gaia, poderia finalmente acabar as

obras da sua nova casa. Quando foi receber o prémio, reparou que a Casa da Sorte tinha-lhe dado um número diferente: 5584.

Desolado, Manuel Avelino Pinto tentou por todos os meios provar à Casa da Sorte que o erro não era seu, mas sim da pessoa que lhe tinha vendido a cautela.

Sem perder a esperança, o mecânico processou a Casa da Sorte, tendo perdido no primeiro julgamento, realizado no Primeiro Juízo do Porto.

Manuel Avelino Pinto recorreu então da sentença para o Tribunal da Relação do Porto. A nova sentença deu razão ao mecânico.

O Tribunal da Relação do Porto considerou que a primeira sentença devia ser revogada e a

acção julgada precedente, condenando a Casa da Sorte a pagar ao mecânico a quantia de 500 contos e custas.

Manuel Avelino Pinto tinha feito um acordo com um responsável da Casa da Sorte para todas as semanas lhe ser fornecido sempre o mesmo número, em envelope fechado.

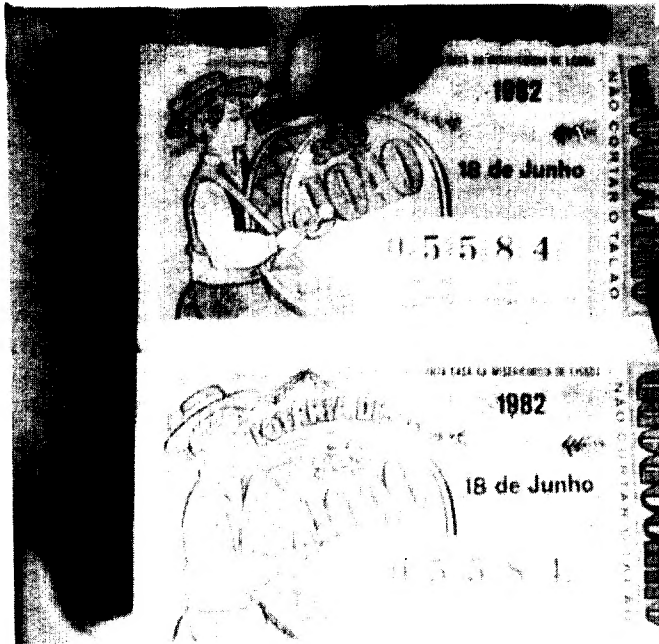
Quando lhe entregaram o número diferente do habitual, o empregado da Casa da Sorte não avisou Manuel Avelino Pinto do lapso.

Manuel Avelino Pinto continuou no entanto a comprar o mesmo número (5586) na mesma dependência da Casa da Sorte.

«Estou muito contente com a decisão do Tribunal da Relação do Porto», disse o mecânico.

«A minha primeira reacção foi chorar muito, pois nem acreditava. As pessoas diziam que o processo não ia dar nada e que tudo ficaria esquecido. Mas vejo que não», acrescentou.

«É uma questão de fé. Sempre tive fé no 5586», sublinha o mecânico reformado ao explicar a razão porque continua a jogar



no mesmo número.

Agora, com um pequeno café na Feira Popular do Palácio de Cristal, Manuel Avelino Pinto espera finalmente que a Casa da Sorte lhe pague os 500 contos.

Embora tivesse o número 5584, o mecânico reformado de

Vila Nova de Gaia, pela primeira vez na história da lotaria em Portugal, poderá vir a receber o prémio, devido a um lapso de um empregado da Casa da Sorte.

«Quem tem fé ganha» — afirma Manuel Avelino Pinto.

Contrabando de gado leva 22 a tribunal

Um grupo de 22 pessoas (19 delas detidas) vai ser julgado em quatro tribunais do Norte do País por acusação de contrabando de gado, falsificação de documentos, burla e comercialização de carne imprópria.

Este é o resultado da operação «Vento Norte», desencadeada pela Brigada Anticorrupção da PJ e que levou à detenção de 19 veterinários, funcionários dos serviços pecuários e comerciantes de gado bovino, contrabandeado de Espanha.

A Polícia Judiciária de Braga, que participou na operação, divulgou que os processos já foram entregues aos Tribunais de Instrução Criminal do Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Vila da Feira.

A PJ anunciara em Fevereiro a detenção de 14 suspeitos, mas as investigações levaram à identificação de mais oito.

Os réus são acusados de contrabandear para Portugal, através das fronteiras do Minho e de Trás-os-Montes, gado espanhol «nas piores condições sanitárias, ao arripio do mais elementar escrupulo e respeito pela saúde pública».

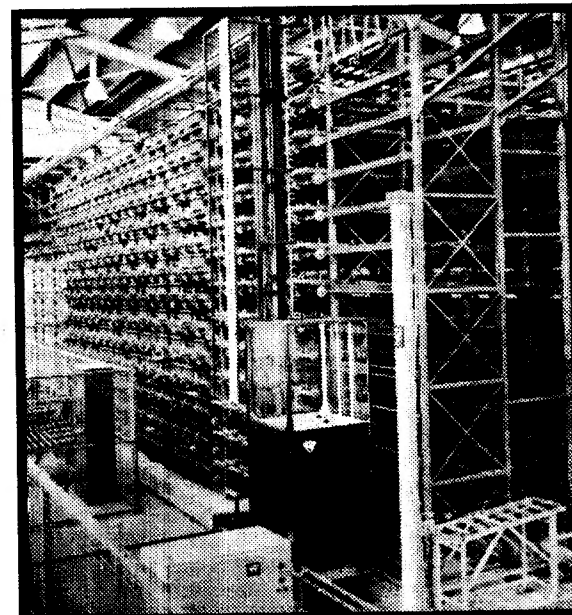
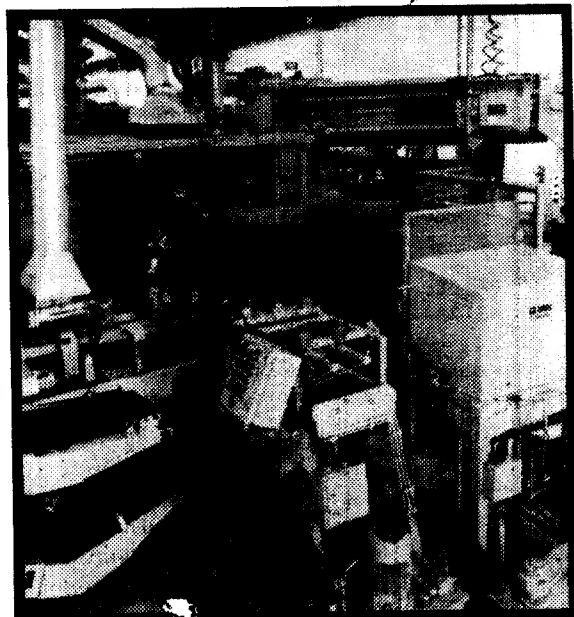
O grupo detido é acusado nomeadamente de falsificar a identificação, ficha sanitária, documentação de transporte e os brincos do gado, que era ilegalmente abatido para comercialização da carne.

Rabor-Construções Eléctricas, s.a.r.l.

OVAR

NOVA FÁBRICA DE MOTORES ELÉCTRICOS

EQUIPADA COM AS MAIS AVANÇADAS TECNOLOGIAS DE PONTA NAS ÁREAS DE AUTOMATIZAÇÃO E INFORMÁTICA



a **Rabor**
agradece aos seus
principais fornecedores

DEPARTAMENTO DE SISTEMAS
DE AUTOMAÇÃO E ROBOTIZAÇÃO INDUSTRIAL



DIVISÃO ELECTRÓNICA INDUSTRIAL

Quem matou a professora do

Barreiro?

Maria Elisa foi a enterrar em Freixo de Espada à Cinta

O corpo da professora Maria Elisa Sampaio foi esta tarde a enterrar em Poiares, no concelho de Freixo de Espada à Cinta, terra onde os pais vivem. A autópsia foi ontem feita na morgue do Hospital Distrital do Barreiro pelos médicos Carlos Cardigos e Duarte Silva, revelando «coisas estranhas» no corpo da professora. À autópsia assistiram dois elementos da PJ.

Maria Elisa Sampaio, que antes de leccionar — desde 1979 — na Escola Secundária do Casquilho, no Barreiro, passou por estabelecimentos de ensino de Cascais e Lisboa (Mária Amália e Camões), foi encontrada morta na quinta-feira à tarde pela PSP e os bombeiros do Barreiro, depois de não ter comparecido a um encontro com uma colega e faltar a um ponto, o que nunca havia sucedido consigo. Leccionava história a alunos do 10.º e 11.º ano e era vice-presidente do Conselho Directivo. Nasceu em 1947 em Angola (na antiga cidade de Salazar) e vivia só na Rua Nuno Tristão.

Maria Elisa Sampaio morreu após estrangulamento com um laço e, além de um papel onde se lia «isto é um exemplo para os professores que dão más notas...», tinha junto do corpo um livro de cheques da Caixa Geral de Depósitos. Presume-se que nenhum cheque tenha entretanto sido levantado, o que significa que quer a colocação do livro quer o texto não passam de pistas falsas.

Subsiste, pois, a dúvida sobre

quem, e porque razões, matou a professora Maria Elisa Sampaio, que deixou o Barreiro consternado. Ontem à tarde, durante a autópsia, professores, funcionários e alunos da Escola Casquilho concentraram-se em frente à morgue, antes do corpo da professora ter sido trasladado para a Igreja de Santa Maria, naquela cidade. As Escolas Preparatórias e Secundárias do Barreiro estiveram ontem encerradas «como forma de luto e pesar pela morte violenta da professora Maria Elisa Sampaio». A ES do Casquilho havia suspenso as aulas na quinta-feira à tarde, logo que o seu Conselho Directivo soube da morte da professora.

Professores, alunos e funcionários da Escola Secundária onde Maria José Sampaio leccionava história nos últimos seis anos despediram-se esta manhã, de lágrimas no rosto, num adeus que não se repete, daquela que os deixou, acompanhando funeral até às fronteiras da cidade, seguindo a urna para Trás-os-Montes (concelho de Freixo de Espada à Cinta).

Agualva-Cacém: exposição sobre as suas origens

Agualva-Cacém, uma freguesia com mais de 60 mil habitantes que aguarda aprovação do projecto que a eleve a concelho, inaugurou uma exposição na Escola António Sérgio, sobre as suas origens.

A exposição reúne material de trabalho de recolha de alunos da educação visual sobre o património histórico, festas e hábitos antigos, fauna e flora característica e indústrias implantadas na zona.

A esmagadora maioria da população, proveniente de muitos pontos do País e desnaturalizada do local dormitório onde habita, ignora a história e os valores culturais da freguesia onde vive.

Anta de Agualva é o único monumento nacional da freguesia, data de 1910 e por vezes aparece coberta de lixo e detritos, devido à incúria das

entidades responsáveis e por desconhecimento da população.

A ponte medieval de Agualva, as várias quintas ainda existentes, a Igreja de S. Marcos, estação romana de Colarides, os moinhos e outros resíduos históricos reconstituem a zona centenária.

A freguesia de Agualva-Cacém vai propor a classificação dos imóveis já inventariados e apoiar a constituição de uma associação de defesa do património local.

Duplicou o número de bancos assaltados no ano passado

A percentagem de bancos assaltados à mão armada, em 1984, duplicou em relação ao ano anterior — revelou um relatório da PSP sobre a criminalidade na sua área de jurisdição.

Além de dez bancos assaltados em 1984, verificou-se um aumento na violação de habitações enquanto que os assaltos a pessoas sofreram em relação a 1983 um aumento de um por cento.

Também o número de engenhos explosivos foi maior em 22 por cento em relação ao ano passado verificando-se que das quarenta e cinco denotações, trinta foram accionadas pelas Forças Populares «25 de Abril».

Durante o ano de 1984, roubou-se nos centros urbanos do país a uma média diária de vinte pessoas e doze habitações.

As estatísticas elaboradas

Ministério da Educação também pressiona MDP

Nova ameaça de despejo para sede nacional da UDP

Manuel Geraldo

Na manhã do dia 29 de Novembro do ano passado, um telefonema do major Mário Tomé ao ministro da Administração Interna, eng. Eduardo Pereira, permitiu que a UDP travesse pela segunda vez a desocupação da sua sede nacional, localizada na Rua do Poço dos Negros, 73, em Lisboa.

Acontece que um novo mandado de despejo, marcado para o próximo dia 7 já motivou da parte da UDP uma carta dirigida ao Primeiro-Ministro, exigindo a Mário Soares que responda «às medidas concretas para solução do problema», apresentadas em tempo pelo partido.

Refere a UDP, em comunicado, que, caso o problema não seja resolvido até à próxima terça-feira, responsabilizará o Governo «por tudo o que possa vir a suceder quando a Polícia cercar a sede e assaltar as instalações, tal como aconteceu em 29 de Dezembro». A UDP conclui afirmando estar disposta a abandonar o velho edifício da Rua do Poço dos Negros, desde que lhe seja apresentada «uma solução alternativa» pelo Executivo.

A propósito deste problema, o dirigente da UDP, Mário Tomé, afirmou em 22 de Dezembro ao «DL»: «A verdade é que somos um partido com muita implantação em comissões de moradores, em comissões de trabalhadores, com um grupo parlamentar na Madeira e depois do 25 de Novembro temos vindo a ser obrigados, judicialmente, a abandonar sedes sucessivas, e agora chegou a vez da nossa sede nacional».

Quanto à posição do senhorio diria Mário Tomé: «Todas as tentativas que fizemos para legalizar a situação com o «senhorio (o antigo e o novo), goraram-se. Agora, sem que tivéssemos conhecimento de nada, o senhorio colocou-nos um processo contra um inquilino antigo e nós fomos confrontados com o despejo que só não foi concretizado porque nos mexemos e o Governo, através do secretário de Esta-

do da Presidência, sr. Alfredo Barroso, se comprometeu a resolver a situação».

PS no Rato e em Alcântara

Desde a sua fundação, em 1974, a UDP já foi sucessivamente despejada dos edifícios que ocupou nas ruas Bernardo Lima e Alexandre Herculano. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» Mário Tomé, o problema ainda só não foi resolvido porque ao Poder «tem faltado vontade política» para o fazer. Para aquele dirigente, a solução poderia ser encontrada através da cedência de um edifício estatal («o PS, por exemplo — disse — ocupa edifícios nessas condições no Largo de Alcântara e do Rato»), ou então, «através da concessão de uma linha de crédito, sem juros, para a aquisição de um imóvel». Uma alternativa deste género filiar-se-ia, segundo Mário Tomé, no facto dos partidos serem «instituições de interesse público, fundamentais para a manutenção do regime democrático, e que não perseguem fins lucrativos».

Mas nem só a UDP está neste momento em riscos de perder a sua sede nacional. Em idêntica situação vive o MDP/CDE, cujas instalações na Rua Artilharia Um (antigo baluarte da Mocidade Portuguesa),



A sede do MDP, na Rua Artilharia Um, e as instalações da UDP, na Rua do Poço dos Negros, em dia 29 de Novembro do ano passado, quando a PSP tentou uma acção de despejo

estão presentemente ameaçadas por uma acção de despejo, movido pelo Ministério da Educação, seu proprietário.

Neste momento, ao que afirmou ao nosso jornal Gonçalves André, porta-voz daquele partido, ainda se mantém o despacho do titular do ME, vinculativo da referida desocupação. «Contudo — referiu Gonçalves André — o MDP aguarda uma segunda audiência com o ministro João de Deus Pinheiro, de forma a clarificar algumas questões e para analisar novas soluções que permitam desbloquear a

questão da sede nacional do MDP.

UDP e MDP: dois partidos em riscos de perderem as suas sedes nacionais. Ora no caso deste processo não ser travado, com o recurso às soluções apontadas pelos próprios, que dignidade poderá ter um País que se permite despejar (pôr na rua) representantes legais, parlamentares, dos cidadãos que os elegeram? Ou que «bola de neve» não está, já preparada para outros partidos (incómodos) que se seguem?...

Guinness: de copo e bandeja

Um empregado de mesa de Braga vai tentar bater o recorde mundial de transporte de um copo e uma garrafa numa bandeja para alcançar um lugar no «Guinness Book».

Trata-se de Carlos Ferreira que no domingo vai iniciar uma maratona entre Braga e Lisboa com uma bandeja na mão com um copo e uma garrafa.

A partida vai ser dada junto dos Paços do Concelho de Braga pelo presidente da câmara, Mesquita Machado.

Guinness: a caminho de Paris

Os dois portugueses que iniciaram na quarta-feira a ligação pedestre Lisboa-Paris-Lisboa partiram às 7 horas de montemor-o-Novo, dirigindo-se a Vimieiro, para um percurso de 40 quilómetros.

Um dirigente do Casa Pia anunciou que a fadista Hermínia Silva se deslocou ontem a Montemor-o-Novo onde almoçou com os atletas que ali terminaram a etapa iniciada em Pegões.

José Manuel Pereira e José Vilela partiram na quarta-feira de Lisboa tendo como objectivo chegar ao Arco do Triunfo, em Paris, nos finais de Junho, para depois pedirem a inscrição dos seus nomes no «Guinness Book».

O Casa Pia fez um seguro de cinco mil contos para cada um dos atletas (caso de morte ou invalidez) e 500 contos para pequenos acidentes.

Ao longo dos 114 quilómetros que já andaram, estes atletas têm recebido apoio dos Bombeiros e a direcção da Casa Pia estará em Elvas para assistir ao início da última etapa que os dois atletas farão em território português.

LUSANOVA-TOURS

FÉRIAS DE SONHO 85

700 VIAGENS PARA AS SUAS FÉRIAS DIFERENTES

AUTO-FÉRIAS NO CAMPO
PRAIA TERMAS
MONTANHA ETC

CONSULTE O N.º CATÁLOGO
NO SEU AGENTE
DE VIAGENS

Prejuízos de 400 mil contos no Metropolitano

O Metropolitano de Lisboa registou um prejuízo de 400 mil contos em 1984, apesar dos resultados da exploração do serviço público serem equilibrados, afirmou uma fonte da empresa.

As despesas de investimento no mesmo período ascenderam a 3,6 milhões de contos e prevê-se que em 1985 sejam de 3,7 milhões de contos.

O Metropolitano de Lisboa transportou mais de 134 milhões de pessoas, o que representa um aumento de mais de 3,8 por cento comparativamente ao ano anterior.

Em 1985, o tráfego de passageiros — segundo estimativas da empresa — será de 138 milhões de passageiros, prevendo-se nos dois anos seguintes um acréscimo ligeiramente superior a 4 por cento ao ano, sendo em 1986 de cerca de 144 milhões de passageiros e em 1987 de aproximadamente 150 milhões de utentes.

Quanto ao prolongamento da rede, o troço entre Sete Rios/Luz deverá estar concluído em Dezembro de 1986 ou início de 1987, o de Entrecampos/Cidade Universitária em Abril ou Maio de 1986 e no caso da Cruz Norte (Campo Grande) a sua abertura prevê-se para final de 1988.

Diferença de um milhão de contos Espanhóis favorecidos no acordo de pescas

Após a entrada em vigor do acordo Portugal-Espanha, «os espanhóis virão pescar pouco mais do que os portugueses pescarão em águas espanholas», disse hoje à ANOP o secretário de Estado das Pescas.

Em termos numéricos, Carlos Pimenta adiantou que «o volume da pesca espanhola em águas portuguesas deve passar a corresponder a um total de cerca de três milhões de contos, enquanto as pescas portuguesas em águas espanholas rondarão os dois milhões de contos».

«Este diferencial foi, no entanto, contemplado no acordo com regalias aduaneiras ao nível do comércio, e sobretudo na limitação das importações de produtos espanhóis de pesca, como as conservas de sardinhas, de lulas e de moluscos, cuja livre entrada em Portugal seria desastrosa para o sector», acrescentou o secretário de Estado das Pescas.

A versão final do acordo compreende um conjunto de licenças à frota espanhola, que corresponde à capacidade da frota portuguesa de beneficiar

das contrapartidas negociadas. «No fundo, disse Carlos Pimenta, este acordo foi feito à medida da capacidade actual da frota portuguesa e tenta salvaguardar limites de captura que não criem problemas depois do período de transição».

Ao nível territorial o acordo prevê um aumento da intervenção dos pescadores portugueses em águas espanholas até ao limite da sua Zona Económica Exclusiva (ZEE), ou seja, até à fronteira com a França (junto a Santander — quando anteriormente ficava no Cabo Finisterra) e, a Sul, até ao estreito de Gibraltar.

No que respeita ao mar territorial (zona das 0 às 12 milhas) mantém-se em vigor os acordos fronteiriços do Guadiana e do Minho estando no entanto previsto o alargamento da zona do Minho para dez milhas em Portugal e em Espanha.

O alargamento do limite territorial do acordo fronteiriço (que só poderá ser feito com a aprovação de parceiros sociais e autarquias da região) permitirá aos espanhóis pescar sardi-

nha por cerco, uma quota estabelecida pelo acordo em 4 mil toneladas por ano, numa zona que vai até Viana do Castelo.

Os portugueses, em contrapartida, poderão pescar nas dez milhas do lado espanhol (zona do Banco de Galiza em que a pescada é predominante).

Outras espécies cuja captura está sujeita a limites são o carapau (2.250 toneladas) e a pescada (850 toneladas).

No caso concreto da pesca, Carlos Pimenta disse que «foi tido em conta que os recursos se estão a degradar rapidamente (capturas rondam actualmente as 15 mil toneladas, ano em toda a Península Ibérica) e que é preciso aproveitar o período de transição para proceder à sua recuperação».

Em termos quantitativos os espanhóis passam a ter 90 licenças de pesca de superfície (75 ao Norte e 15 ao Sul) mais 21 licenças de arrasto (17 ao Norte e 4 ao Sul) prevendo o acordo que «a pesca de arrasto é dirigida a peixe» (não a crustáceos).

Produzidos por Salvador Caetano Seguiram para o Reino Unido primeiros mini-autocarros

O primeiro lote de um total de 60 miniautocarros a exportar pela empresa Salvador Caetano para o Reino Unido seguiu de barco pelo porto de Leixões — informou uma fonte da empresa.

Os 10 mini-autocarros destinados ao mercado britânico, no valor de 208 mil libras (cerca de 45 mil contos), são os primeiros exportados pela empresa portuguesa ao abrigo de um acordo com a multinacional japonesa Toyota, que forneceu os motores e os chassis.

A incorporação de mão-de-obra nacional é da ordem dos 61 por cento e o volume total de exportações desta série de miniautocarros atingirá, até ao final do ano, 270 mil contos.

Estes miniautocarros inserem-se na lista de novos produtos que a Salvador Caetano se comprometeu a desenvolver, no âmbito de um protocolo de cooperação com o Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

O LNETI, através do Ministério da Indústria, contribuiu com 245.500 contos para o projecto de modernização e inovação tecnológica de que este miniautocarro é o primeiro resultado concreto.

A empresa Salvador Caetano investe 664 mil contos no programa, que inclui outros «novos produtos», como uma viatura todo-o-terreno, um autocarro de grande turismo e um autocarro versão tropical (para exportação para Moçambique).

Totalizando 316 milhões Emigrantes: remessas cresceram 24,4 por cento no ano passado

Os emigrantes portugueses enviaram para Portugal continental em 1984 remessas no valor de 316,7 milhões de contos, mais 24,4 por cento do que em 1983, informou ontem o Banco de Portugal.

Os meses de Julho (36 mil milhões de escudos), Agosto (38 761 milhões de escudos) e Dezembro (32 321 milhões de escudos) foram os melhores meses de remessas enviadas para Portugal ao longo do ano de 1984, o que acontece, aliás, normalmente por serem os períodos de férias e Natal.

No ano passado Alco: exercício positivo em lucros e exportações

A Algodoeira Comercial e Industrial (ALCO) exportou em 1984 produtos no valor de 1,3 milhões de contos, cerca de um quarto das suas vendas totais, e obteve um lucro líquido de 375 mil contos, segundo o relatório de contas da empresa.

O valor das vendas da ALCO, sociedade que produz os óleos alimentares «Três As», «Girassol» e «Pina», atingiu em 1984 cerca de 4,8 milhões de contos, apesar da diminuição do poder de compra dos portugueses, do incremento da concorrência e dos aumentos dos prazos de cobrança.

A empresa concretizou em 1984 uma operação de aumento do capital social, o qual passou de 77,5 mil para 364,25 mil contos.

Numa facturação anual de 106 milhões de contos

Indústria electrónica exporta mais de metade da produção

A facturação das indústrias eléctricas e electrónicas portuguesas ascendeu em 1984 a cerca de 106 milhões de contos — disse o presidente da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico em entrevista à ANOP.

Armando Morais Gomes precisou que mais de metade do total das receitas, uns 60 milhões de contos, foram exportados.

«A exportação — acrescentou — tem como destino preferencial os países da Comunidade Económica Europeia (CEE), com predominância da Alemanha, França e Inglaterra».

Morais Gomes indicou que «aos países da CEE seguem-se, como consumidores dos produtos portugueses do sector, os países da EFTA, os Estados Unidos da América e outros,

designadamente os países africanos de língua oficial portuguesa».

Sublinhou que a circunstância de haver empresas nacionais ligadas a importantes multinacionais e utilizando capitais estrangeiros é outra dessas razões, considerando que «as multinacionais transmitem-nos uma filosofia e uma dinâmica de mercado que não havia entre os empresários nacionais».

«Delas recebemos — observou — uma efectiva e positiva transferência de conceitos nas áreas de tecnologia, da gestão empresarial e comercial, pelo que a injeção de capital estrangeiro nas nossas empresas é importante e decisiva para o desenvolvimento do sector».

O presidente da ANIMEE disse que as preocupações deste organismo estão de momento centradas na próxima adesão de

Portugal à CEE.

«Prevendo-se para breve a adesão efectiva a esse mercado — disse — vamos ter acesso a um grande espaço económico, não só porque representa 300 milhões de consumidores, mas sobretudo porque é caracterizado por processos muito próprios de eficiência».

Afirmou que as indústrias portuguesas de material eléctrico e electrónico «desde há anos que têm esta percepção e por isso têm evoluído por forma a não serem postas fora de concorrência antes mesmo de entrar nesse mercado».

«Vimos tentando impor os nossos produtos através da qualidade, preços de custo correctos e o estreito cumprimento dos contratos celebrados, sobretudo no que respeita ao cumprimento dos prazos acordados» — salientou Morais Gomes. Ele

acrescentou que «Portugal é o País europeu que investe menos meios financeiros, cerca de 0,35 por cento do produto interno bruto, em termos globais, nas áreas de inovação e desenvolvimento».

«Para nós — considerou — já será um valor razoável, mas, no contexto europeu, essa percentagem coloca-nos nos lugares mais atrasados». O dirigente da ANIMEE «tem dúvidas de que se esteja a maximizar a rentabilidade desses investimentos».

Em seu entender, «os estímulos aos investimentos nestas áreas são diminutos e por isso pomos o maior empenho em que a administração pública produza, não decisões pontuais, mas sim um completo articulado legislativo que favoreça e aumente os investimentos na área do desenvolvimento tecnológico».

África do Sul pode financiar aeroporto de Porto Santo

A África do Sul poderá vir a financiar a construção de um aeroporto em Porto Santo com capacidade para voos intercontinentais, revelou à NP em Joanesburgo, Miguel de Sousa, secretário regional do Plano da Madeira.

Miguel de Sousa falava após um encontro com o ministro

sul-africano dos Transportes, H. Schoeman, no decurso de uma visita de duas semanas à África do Sul a convite do governo de Pretória.

«Não sendo suficiente a expectativa de uma melhoria de serviço da TAP, é forçoso encontrar alternativas e estas passam pela criação de um ac-

roporto capaz de receber voos intercontinentais, podendo ser utilizado por companhias aéreas de outros países e viabilizando voos de outros continentes para a região autónoma», salientou.

O secretário regional do Plano da Madeira acrescentou

que a região não possui uma infraestrutura aeroportuária que lhe permita ligações intercontinentais directas mas que «o Governo está determinado a implantar o turismo em Porto Santo e a desenvolver ainda mais o turismo na Madeira, o que só pode ser feito com a melhoria das ligações aéreas».

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		77\$95	83\$95
ALEMANHA FED (marco)		55\$20	56\$30
ÁUSTRIA (xelim)		7\$80	8\$00
BÉLGICA (franco)		25\$80	25\$780
BRASIL (Cruzeiro)		\$015	\$025
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)		127\$40	129\$40
	(notas de 5 a 1000)	127\$90	129\$90
DINAMARCA (coroa)		15\$30	15\$70
ESPAÑHA (peseta)		\$938	1\$058
EUA (dólar — notas de 1 e 2)		175\$70	177\$70
	(notas de 5 a 1000)	176\$20	178\$20
FINLÂNDIA (marka)		26\$55	27\$15
FRANÇA (franco)		18\$10	18\$80
HOLANDA (florim)		48\$85	49\$85
IRLÂNDIA (libra)		173\$65	177\$65
ITÁLIA (lira)		\$079	\$089
JAPÃO (iene)		\$654	\$699
NORUEGA (coroa)		19\$20	19\$70
REINO UNIDO (libra)		213\$20	217\$20
SUÉCIA (coroa)		19\$10	19\$70
SUÍÇA (franco)		65\$85	66\$95
VENEZUELA (bolívar)		10\$80	11\$80

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Posição de Espanha

A Espanha adoptará uma posição similar ao resto da Europa em relação à proposta de Ronald Reagan sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica (Guerra das Estrelas), afirmou o ministro espanhol da Defesa, Narciso Serrá.

O ministro espanhol disse que Espanha não se adiantará na definição da sua posição antes de conhecer a dos restantes países europeus.

Até agora, as autoridades espanholas tinham-se limitado a afirmar que o governo ainda não tinha adoptado uma posição.

Enquanto isto, Ronald Reagan é esperado depois de amanhã em Madrid, para uma visita oficial de 40 horas, num ambiente de reserva pelo Governo e hostilidade pelos grupos pacifistas e de esquerda.

A atitude do Governo é cautelosa e moderada, sobretudo depois da redução da presença militar norte-americana em Espanha.

O governo espanhol reafirma as boas relações com a administração Reagan, consideradas correctas e normais do ponto de vista político, mas pretende marcar distâncias nas questões das relações bilaterais e da política internacional, disseram à ANOP fontes diplomáticas.

De acordo com as mesmas fontes, as autoridades espanholas «não estão interessadas em colaborar para que a visita de Ronald Reagan a Madrid se transforme num espectáculo triunfalista ou num «show».

Esta posição coincide com um crescente anti-americanismo veiculado por diversos meios de Informação e pela própria Televisão espanhola.

NATO embaraçada

A decisão do Senado norte-americano de congelar as despesas do Orçamento de Defesa em termos reais no próximo ano embaraça os aliados na NATO, anunciaram diplomatas em Bruxelas.

Segundo aquelas fontes, o embaraço resulta do facto de a Administração Reagan estar a pressionar os seus aliados para aumentarem as suas despesas militares.

Por sua vez, o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, denunciou como «irresponsável» o congelamento dos gastos militares norte-americanos para 1986, decidido quinta-feira à noite pelo Senado.

Em declarações proferidas antes da sessão plenária da cimeira económica de Bona, Reagan sublinhou que o aumento de 3 por cento sobre a taxa da inflação, acordado previamente entre a Casa Branca e os dirigentes republicanos do Senado, não reduz a capacidade defensiva norte-americana.

Pelo contrário, esta capacidade é prejudicada pelo congelamento votado agora pelo Senado.

Pouco antes, o porta-voz presidencial, Larry Speakes, tinha expresso o «optimismo» da Casa Branca à aprovação do Senado, em votações posteriores, do aumento de 3 por cento.

EUA - Polónia

O Departamento norte-americano de Estado ordenou ontem a saída de quatro funcionários polacos dos Estados Unidos, em retaliação pela expulsão de dois diplomatas seus da Polónia.

O departamento disse que a acção era tomada «em resposta ao tratamento inaceitável» dado a diplomatas norte-americanos e acusou a Polónia de «invenção grosseira» de uma razão para a expulsão.

William Hardoord, primeiro secretário da Embaixada em Varsóvia, e o cônsul em Cracóvia, David Hopper, foram acusados de liderarem uma manifestação antigovernamental do Primeiro de Maio na cidade de Nowa Huta, no Sul. Têm sete dias para deixar a Polónia.

Luta em Beirute

A situação política no Líbano deteriorou-se na sequência de novos confrontos na Linha de Demarcação que divide Beirute causando dois mortos e 32 feridos.

Os seis pontos de passagem ao longo da Linha Verde foram fechados enquanto ocorriam combates próximos do Museu, única passagem aberta até quinta-feira à tarde.

De acordo com o jornal diário libanês «L'Orient-Le-Jour», duas pessoas morreram e 32 ficaram feridas durante os combates de quinta-feira e de ontem.

O cardeal cristão maronita Antonios Butros Khoreisch deve deslocar-se na próxima semana ao Vaticano para pedir ao Papa João Paulo II apoio para os refugiados cristãos no Sul do Líbano — anunciaram hoje fontes do patriarcado maronita.

Greves no Brasil

Indústria automóvel sofre grandes perdas

Companhias aéreas e fabricantes de automóveis enfrentam pesadas perdas com a continuação das greves, enquanto um senador declarou ontem que as paralisações ameaçam a frágil democracia do Brasil.

A greve de 35 mil empregados das linhas aéreas completou ontem quatro dias e as transportadoras falaram em 70 por cento de voos domésticos cancelados e em prejuízos acumulados de 10 milhões de dólares.

Nas fábricas Ford, General Motors e Volkswagen o total de grevistas atinge os cem mil.

O presidente da Federação Industrial de São Paulo, Luís Eulálio Vidigal, declarou que os prejuízos da indústria são de 250 milhões de dólares, incluindo 160 milhões em exportações perdidas.

O senador Fernando Henrique Cardoso, líder governamental no Congresso, afirmou que «a reacção em cadeia de greves põe em xeque o programa do governo de reforma democrática e torna impossível implementar um amplo pacto social, necessário para combater a inflação».

Na quinta-feira, a greve dos condutores de autocarros de São Paulo provocou confrontos que danificaram 200 veículos e levaram a 136 prisões.

Em São Paulo, trabalhadores do metro e das companhias da água e da electricidade efectuaram ontem uma «greve de aviso» de 24 horas, mas só no primeiro caso o serviço foi efectivamente paralisado.

Em todos os casos, os grevistas pedem 20 a 30 por cento de «aumentos salariais de emergência» para fazer face à inflação de 228 por cento.

O ministro do Trabalho, Almir Pazzianoto, disse ter «uma ténue esperança» de que a greve das transportadoras aéreas seja resolvida no fim-de-semana.

Quanto à acção grevista nas empresas fabricantes de automóveis, a solução — disse — pode estar em acordos de empresa.

“Governo” da Namíbia “nulo e sem efeito”

O Conselho de Segurança declarou ontem «nulo e sem validade» o estabelecimento de um Governo «interino» pela África do Sul na Namíbia e apelou à comunidade internacional para que o não reconheça.

O presidente do Conselho de Segurança, embaixador tailandês Birabhongse Kasemsri, declarou, em nome de todos os seus membros, que a decisão de Pretória foi recebida «com indignação e profunda preocupação» por aquele órgão das Nações Unidas.

O estabelecimento de «um denominado Governo interino na Namíbia ilegalmente ocupada» vai contra o desejo expresso da comunidade internacional e desafia as resoluções 435 e 438 do Conselho de Segurança, frisa o comunicado de Kasemsri.

Cimeira dos “ricos” em Bona

Unidos pela política div

Reunidos desde quinta-feira à noite em Bona, os chefes do Estado, ou de governo dos sete «mais ricos» do mundo capitalista (EUA, RFA, França, Inglaterra, Itália, Japão e Canadá), terminam hoje a sua cimeira marcada por grandes conflitos económicos e por alguma dose de acordo político.

Até agora chegou-se já a acordo sobre as negociações de Genebra. Numa declaração política, os sete estadistas apoiaram a posição norte-americana naquelas conversações com a URSS e apelaram a uma «cimeira» entre os dirigentes dos dois Estados mais poderosos do mundo. Nessa declaração política contém-se ainda o apoio expresso a todas as esforços para reduzir as armas nucleares, convencionais e químicas bem como os riscos de conflitos armados.

Noutra parte da declaração, lê-se uma coisa que terá grandes repercussões e nos deixa um tanto estupefactos, sabendo-se que entre os dirigentes reunidos existem alguns, cuja lucidez é bem conhecida: os «sete» defendem a reunificação da Alemanha e da Coreia.

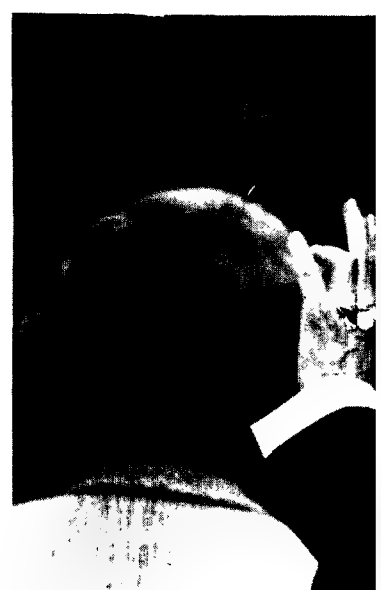
Mas o presidente Reagan só conseguiu averbar estas vitórias diplomáticas: o embargo contra a Nicarágua não passou junto dos seus pares que o consideram ineficaz para fins políticos. Aliás, segundo fontes da cimeira, Reagan não pediu o apoio para o embargo nem o recebeu.

A cimeira, que decorre em ambiente de psicose, com uma segurança sem precedentes, reforçada depois dos atentados bombistas em duas cidades da RFA, tem-se desdobrado em contactos bilaterais informais e nas reuniões plenárias. For-

malmente considerada uma reunião sobre temas económicos é exactamente nesses temas que surgem os maiores bloqueios, sendo dado como certo que a declaração final será uma soma de lugares-comuns para disfarçar a irredutibilidade de posições.

Ontem Mitterrand azedou-se com Reagan o qual, apoiado pelos outros participantes, desejava para 1986 o início de uma nova fase de conversações sobre liberalização do comércio. A França vai recusar-se a assinar uma declaração que explicita tal exigência, declarou o porta-voz de Mitterrand, Vauzelle, aos jornalistas, duas razões invocadas: a política agrícola da CEE, que a França se dispõe a defender com unhas e dentes, e a necessidade de consultar o Terceiro Mundo. Além disso, Mitterrand defende que a questão se ligue à reforma do sistema monetário. Reagan e os outros «ricos» querem que, ao abrigo do Acordo Geral sobre tarifas e Comércio, os «ricos tenham os mercados mundiais de portas escancaradas para a sua produção agrícola excedentária e para as exportações de alta tecnologia.

Outra semivictória de Reagan nesta cimeira é o apoio à «guerra das estrelas», mas não nos termos desejados pelos EUA. Espera-se que os «sete» aceitem integrar-se nos trabalhos de pesquisa, mas espera-se que os europeus se unam em torno de um projecto comum, que pode ser o «Eureka» francês. Isso poderá ser apresentado como vitória política de Reagan, mas será uma derrota, porque os EUA pretendem respostas bilaterais e já começaram, sem conhecimento dos governos europeus, a contactar eles directamente.



Reagan, Thatcher e Kohl fotografados com algumas costas voltadas para a câmara.

empresas da Europa Ocidental para se integrarem, como organismos privados, no projecto científico-industrial.

Hoje na sessão final será entretanto assinado um plano francês para combater a fome em África. Em suma: se Mitterrand não capitular nesta cimeira, como já aconteceu noutra, anterior, a reunião de Bona será o triunfo francês para grande amargura do presidente Reagan.

Reagindo à declaração política de Bona, a agência soviética TASS lamenta que ela não contenha nenhuma apreciação do significado histórico do 40.º aniversário da Vitória sobre o nazifascismo e que ela se limite a dar a versão ocidental das negociações de Genebra, enaltecendo as posições dos EUA e silenciando as da URSS.

Tribunal

Os movimentos pacifistas e ecologistas criticaram sexta-

“Guerra das estrelas” a risco de conflito nuclear

— diz o IIEEL

A polémica sobre a «iniciativa de Defesa Estratégica» dos Estados Unidos, mais conhecida como «guerra das estrelas», durará anos, segundo o relatório anual do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos de Londres.

O documento, publicado quinta-feira na capital britânica, garante que o projecto do presidente Reagan se converteu no novo e principal entrave ao êxito das negociações de desarmamento entre os Estados Unidos e a União Soviética que decorrem em Genebra.

O debate sobre a «guerra das estrelas», sublinha o relatório, afecta os princípios das actuais posições políticas estratégicas, pois choca com a lógica da assunida vulnerabilidade mútua, que tem sido a base da estabilidade entre as duas superpotências durante os últimos 20 anos.

Tal iniciativa de defesa, acrescenta o relatório, é sem

dúvida a peça-chave da política de segurança do segundo mandato do presidente Reagan, e a prioridade que a União Soviética deu à sua restrição nas negociações de controlo de armas confirma que Moscovo a considera uma questão capital.

Depois de referir que a «guerra das estrelas» foi muito criticada, o relatório considera que vários cientistas põem em dúvida a eficácia das defesas norte-americanas sob o ponto de vista técnico.

O Instituto de Estudos Estratégicos assinala também que há que ter em conta as retaliações da União Soviética e a melhoria da capacidade de penetração dos seus mísseis e desenvolvimento dos meios de ataque a projecteis inimigos com base no Espaço.

Acrescenta que, uma vez despoletados, alguns elementos deste sistema são programados para reagirem em questão de segundos, o que reduziria o tempo

de raciocínio humano capaz de suspender o processo de disparo.

As próprias defesas podem chegar a ser vulneráveis, o que facilitaria ataques prévios contra elas antes de uma ampla ofensiva contra todo o sistema.

A defesa contra mísseis balísticos, concluiu o relatório do IIEEL, pode levar ao desenvolvimento futuro de outros meios de ataque estratégico, sobretudo dos tipos de mísseis «Cruzeiro», ou de aviões, o que aumentaria os problemas de qualquer novo sistema de controlo de armas.

Problemas africanos

Na sua secção dedicada aos problemas da África, o relatório afirma que não há sinais para a paz na África Austral ou para uma solução do problema da Namíbia.

Divididos pela economia



Logografados em Bona, com boa disposição do presidente norte-americano (Telefoto UPI/NP/«DL»)

-feira, em Bona, num «Tribunal contra a Cimeira Económica Mundial», a política levada a cabo pelos sete países mais ricos do Mundo em relação aos que estão em vias de desenvolvimento.

Esta política, disseram os conferencistas, significa para os países do Terceiro Mundo «exploração, fome, opressão e guerra».

A presidência federal alemã do Partido Verde e os pacifistas condenaram por sua vez, conjuntamente, o embargo comercial imposto pelos Estados Unidos à Nicarágua.

O «Tribunal», a que assistiram cerca de mil participantes, acrescentou que as nações ricas estão a atacar Nicarágua, a nível militar, económico e político, desde o triunfo da revolução sandinista.

Por sua vez, acusaram o governo de Bona, como o segundo país mais forte da OTAN, de

ajudar à desestabilização da Nicarágua ao negar-lhe a ajuda económica necessária ao seu desenvolvimento.

Feliz Contreras, sindicalista nicaraguense, que participou no «Tribunal», acusou os Estados Unidos, de através do boicote quererem «parar por completo a economia nicaraguense e levar o país à miséria total, já que a Nicarágua depende, em grande parte, da tecnologia norte-americana».

Contreras apelou aos governos da Comunidade Económica Europeia para que não se unam ao boicote comercial já que, nesse caso, se aniquilaria a iniciativa de paz do Grupo de Contadora.

Segundo informaram os Verdes, a Polícia alemã anotou as matrículas de todos os carros dos manifestantes que participaram no «Tribunal» contra a Cimeira Económica Mundial e que

detiveram um militante do seu partido por transportar no seu automóvel bidons de gasolina.

Os SS 55 mortos...

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, estará amanhã apenas dez minutos no cemitério militar de Bitburgo, onde se encontram os restos mortais de quase meia centena de oficiais das «SS» hitlerianas.

A decisão de encurtar consideravelmente o tempo de permanência no local foi tomada na sequência da onda de protestos motivada pelo anúncio da visita, encarada como uma provocação às vítimas do holocausto judeu durante a Segunda Guerra Mundial.

Em contrapartida, a visita ao campo de extermínio de Bergen Belsen prolongar-se-á por 40 minutos, de acordo com os pormenores dipulgados à Imprensa na capital alemã-federal.

...e os vivos

A polémica reunião de ex-membros do Corpo de Elite das SS nazis «Totenkopf» (Caveira) começou ontem em Nesselwang e prolonga-se até domingo, apesar dos protestos internos e externos.

Dois polícias montam guarda ao hotel onde estão reunidas mais de cem pessoas, ex-combatentes da terceira divisão de tanques das SS e suas mulheres.

As matrículas dos automóveis estacionados na neve, em frente do hotel, mostram que os participantes vieram de todos os pontos da Alemanha Federal e da Áustria.

As tentativas para impedir a reunião goraram-se por ausência de fundamentos legais.

O bloqueio de Reagan

Nicarágua pede reunião da ONU e chama o seu embaixador nos EUA

A Nicarágua pedirá formalmente na próxima segunda-feira uma reunião urgente do Conselho de Segurança das Nações Unidas, para análise do boicote comercial decretado pelos Estados Unidos contra aquele país da América Latina.

O embaixador da Nicarágua na ONU, Javier Chamorro Mora, declarou ter solicitado uma entrevista com o presidente do Conselho, o embaixador tailandês Birabhongse Kasemsri, a fim de formalizar a petição, baseada em que o embargo dos Estados Unidos põe em perigo a paz e a segurança do continente.

Por sua vez o presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, chamou ontem para consultas o seu embaixador em Washington, Carlos Tunnerman, que partiu imediatamente para Manágua.

Fontes diplomáticas nicaraguenses declinaram comentar as possíveis medidas que o Governo de Daniel Ortega tem em mente como resposta ao embargo económico decretado pela Administração Reagan.

Ortega tomou esta atitude no decorrer da sua viagem pela Europa, que já o levou à URSS, Jugoslávia, Bulgária e que agora se encontra na Roménia.

A Latina reage mal

O ministro nicaraguense da Defesa, Humberto Ortega, disse que o bloqueio económico decretado pelos Estados Unidos visa criar condições políticas para o aumento da violência generalizada na América Central.

Humberto Ortega fez estas declarações num jantar de des-

pedida aos cem conselheiros militares cubanos que saíram da Nicarágua durante a noite, por decisão do Governo de Manágua, que entendeu reduzir a presença de militares estrangeiros na Nicarágua num gesto de boa vontade destinado a apoiar as iniciativas do Grupo de Contadora.

Se a política de Reagan continuar no mesmo rumo, e se as circunstâncias o tornarem necessário, os cem conselheiros militares cubanos que deixam hoje a Nicarágua regressarão a este país», precisou o ministro nicaraguense de Defesa.

A decisão dos Estados Unidos de impor um bloqueio económico e comercial à Nicarágua causou preocupações na América Central e Latina.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica, Carlos José Gutiérrez, disse que os chefes das diplomacias da Guatemala, El Salvador, Honduras e Costa Rica, que se reunirão na próxima semana na capital salvadoreña para adoptar uma posição conjunta frente à próxima reunião do Grupo de Contadora, analisarão as consequências do embargo decretado pelo presidente Ronald Reagan.

Os governos da Venezuela, Costa Rica, Equador e Peru, condenaram as sanções económicas decretadas por Washington contra a Nicarágua e é provável que a reunião do Grupo de Contadora, prevista para 13 e 14 de Maio, se pronuncie no mesmo sentido.

O ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros, Simon Alberto Consalvi, disse que «como latino-americanos e membros do Grupo de Contadora, lamentamos que uma e outra parte estejam a tomar iniciativas que afectam o processo de procura da paz e da estabilidade no continente».

O presidente Luis Alberto

Monge, da Costa Rica, afirmou que as sanções económicas decretadas por Washington contra a Nicarágua «deteriorarão ainda mais a situação política na América Central e que os problemas centrais americanos devem ser resolvidos pelos países da região através de gerências externas».

O Movimento Ecuano pelos Direitos do Homem, da Argentina pediu ao governo de Buenos Aires que «estude as medidas necessárias de solidariedade para com a Nicarágua e depois da absurda e cruel sanção económica decretada pelos EUA».

A reunião dos delegados operários do Cone Sul americano, que se iniciou ontem em Montevideo, aprovou uma resolução condenando o embargo norte-americano, que qualificou de «chantagem» para impor uma mudança «na via livremente eleita pelo povo da Nicarágua».

O governo de Manágua anunciou que apresentará uma queixa ao Tribunal Internacional de Haia contra o bloqueio económico norte-americano, que entrará em vigor a 7 de Maio.

Um certo general

Um general norte-americano na reserva dirige o mais importante grupo privado que apoia militarmente os rebeldes anti-sandinistas, diz o «Washington Post», na edição de ontem.

Segundo o jornal norte-americano, o general John Singlaub preside à Liga Mundial Anticomunista (WACL) e ao Comité Norte-Americano pela Liberdade no Mundo (USCWF), «dois dos mais importantes e activos grupos privados que apoiam os anti-sandinistas».

agrava

Segundo o relatório, os acordos de paz de Moçambique e Angola com a África do Sul começaram a desgastar-se e aqueles países não ganharam nada com eles. O relatório diz que a repressão policial na África do Sul não é bom sinal para a política de «empenhamiento construtivo» dos EUA com Pretória, e afirma que no seio dos EUA surgem pressões cada vez maiores para alteração dessa política.

Referindo-se ao Norte de África, o relatório diz que a Líbia reforçou a sua posição na região, em 1984, graças ao acordo com Marrocos, conseguindo também reforçar a sua posição militar no Chade. Segundo o relatório, o acordo entre Trípoli e Rabat permitia que a Líbia retirasse o apoio à Polisário, enquanto Marrocos deixou de se opor à política líbia no Chade.

EUROPA DE LESTE

JUGOSLÁVIA

DUBROVNIK — Praias — 8 ou 15 DIAS
CIRCUITO DA COSTA ADRIÁTICA — 8 DIAS
CIRCUITO + PRAIA — 15 DIAS
Partidas: 3 Jun. — 15, 22 e 29 Jul. — 5, 12, 19 e 26 Ago. — 2 e 9 Set.

HUNGRIA · POLÓNIA · CHECOSLOVÁQUIA 10 DIAS

Partidas: 7 Jun. — 19 Jul. — 2 e 16 Ago. — 6 e 20 Set. — 4 Out.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMA

DRESDEN · KARL MARX STADT · WEIMAR · LEIPZIG · BERLIN
Partidas: 4 Jun. — 10 Set.

ROMÉNIA

MAR NEGRO — Praias — 7 ou 14 dias
CIRCUITO DA ROMÉNIA E BULGÁRIA — 7 DIAS
TRATAMENTO GERIÁTRICO — 14 DIAS
Partidas: Terças-feiras de Abril a Outubro

UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOVO, LENINEGRADO E KIEV — 10 DIAS
Partidas: 2 e 23 Abr. — 6 Jun. — 2 Jul. — 20 Ago. — 3 e 17 Set. — 8 Out. — 5 Nov.

MOSCOVO, KIEV, MINSK E LENINEGRADO 14 DIAS
Partidas: 9 Jul. — 13 Ago. — 10 Set.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

desde 1949
abreu

ALVARA N.º 35 OPERADOR TURÍSTICO
PORTO · BRAGA · GUIMARÃES · AVEIRO · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
LISBOA Av. de Roma, 66-B Tel. 80 50 96
LISBOA Estrada de Benfica, 451-C Tel. 74 21 81
CASCAIS Galerias Estoril-Sol, 3 Tel. 28 08 61
ALMADA Rua de Olivença, 9-C Tel. 275 82 72
LEIRIA R. Mouz. de Albuquerque, 90 Tel. 3 11 81

TEATRO NA CAIXA

Caixa Geral de Depósitos
Serviços Sociais
Rua Arco do Cego, 88
(antiga Fábrica Cerâmica)
Lusitânia-Campo Pequeno
Telf. 730511

o a vareto



encenação de ADOLFO GUTKIN
figurinos de FÁTIMA SOUSA

música original de CARLOS PAREDES
espago cénico JOSÉ M. CASTANHEIRA

(... espectáculo que há-de ser lembrado durante largo tempo por quantos o viram) — M^{te} Helena Dá Mesquita/Notícias da Tarde
(... verdadeiramente notável...) — M^{te} Helena Seródio/O Diário (Assim o teatro vai pelo desejo) — Teresa Coelho Lopes/Expresso
(... um bravo para todos...) — Fernando Midões/Diário Popular
(... agradável, vigoroso, fortemente comunicativo...) — Carlos Porto/Diário de Lisboa
(... uma bela aventura ...) — Jorge Listopad/Jornal de Letras

12 PREMIO DO FESTIVAL NACIONAL SINDICAL

Em Torres Vedras, artistas ao vivo

Continuação da pág. 2

em seu nome, protestou contra a maneira desleixada e irrelevante como foi organizada, em Paris, a exposição sobre ele. Um génio não se trata assim. A indignação de Miguel Yeco fez-lo passar à acção, de molde a que o protesto não morresse nas palavras que se dizem ou escrevem. Pôs a circular um abaixo-assinado, com vista à recolha de nomes que, conjuntamente com o seu, lavrassem a condenação da atitude dos responsáveis portugueses por tamanha incuria.

Contra a política da Gulbenkian também se pronunciou, a propósito de uma situação muito concreta. «O Conceito da Europa pediu por escrito que lhe enviassem os nomes dos performers portugueses que deveriam intervir na exposição Diálogos. Ao que consta a Fundação disse que não havia... o que é ridículo, na medida em que já concedeu bolsas e subsidiou festivais desta arte. O que mostra como so lhe interessa a fachada... faz umas exposições da Vieira da Silva ou de Cargaleiro, no Centro Cultural de Paris, onde vão umas

velhinhas comer uns bolos... Acabou por levar, à exposição, apenas dois portugueses, Fernando Aguiar e Carlos Gordilho, nomes indicados por um museu estrangeiro».

Miguel Yeco não deteve, em Torres Vedras, o exclusivo de bater na Gulbenkian. Também Bernardo Pinto de Almeida, crítico de arte a zuziu, com alguma subtilidade. «A exposição dialise (chamam-lhe isto) põe à vista uma situação que me parece grave: a dos artistas portugueses seleccionados pertencerem a gerações que hoje estão perfeitamente

institucionalizadas e, nomeadamente, no caso de Julio Pomar (o mais evidente de todos) surgir representado com trabalhos que, no contexto da sua obra, pertencem aos anos setenta, sem nada a ver com o que faz hoje em dia. Julgo que isto mostra timidez e prudência de critérios, a todos os títulos, deploráveis. Sinal, portanto, de um atavismo cultural ou da incapacidade de afirmar a originalidade das propostas recentes que se fazem a Portugal. Não pretendo, é bom que se diga, minimizar a importância dos artistas presentes, mas an-

tes assinalar as ausências e as exclusões. Por outro lado, no campo da performance, o critério também me parece discutível ao deixar-se de fora os artistas que, de facto, introduziram a performance no nosso País. Tanto mais que são convidados para os grandes festivais internacionais, caso de Albuquerque Mendes, Miguel Yeco, Gerardo Burmester... entre tantos outros».

Sem má vontade: o meu quinhão de «DL», esgotou-se. E regatear, não resulta. Há ainda Manoel Barbosa, e Fernando Aguiar, organizadores in-

cansáveis do Encontro (o primeiro, um dos «velhos» da performance, muita feitura e procura estética; o segundo, na senda da poesia visual, «imagem e som, trabalhados de uma forma poética»). Há ainda a Elisabete Mileu, a Cão Pestana, o Ícaro, o António Olajo, o Silvestre Pestana, o D. W. Art e o Telectu... que consiste no duo Jorge Lima Barreto e Victor Rua.

Tenho ainda tanto para narrar... mas em que sítio? Outro remédio não há que aguardar uma outra oportunidade.

SEXTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da Notária Licenciada, Maria do Carmo Antunes dos Santos

CERTIFICADO

Que é fotocópia parcial, composta de quatro folhas, extraída para efeitos de publicação do documento complementar anexo à escritura de doze de Março do ano corrente, exarada de folhas trinta e nove a quarenta do livro número Quarenta e três-G, das notas deste Cartório, de constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre os senhores Alfredo José Seabra Pereira da Costa, solteiro, maior; Consuelo Gramona Fort, casada; José António Peres de Noronha Sanches, casado; Filomena Amália Godinho da Silva Braga de Menezes Lima, casada; e Luís Alves Botelho Moniz de Sousa, casado, que se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.ª — A sociedade adopta a denominação de RADIOECO — GABINETE DE DIAGNÓSTICO-RADIOLOGICO-ECOGRAFICO, LIMITADA, com sede na Rua Alexandre Herculano, dezassete, primeiro direito, em Lisboa, freguesia de Coração de Jesus e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.ª — O seu objecto é a prestação de serviços de radiologia e outros meios de diagnóstico e tratamento, em que os sócios acordem, tais como ecografia e radiologia de intervenção.

3.ª — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quinhentos mil escudos e corresponde à soma de cinco quotas iguais de cem mil escudos, pertencentes uma a cada sócio.

4.ª — 1 — A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios. Quando feita a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade.

2 — O sócio que pretenda ceder a sua quota deverá comunicá-lo à sociedade, por carta registada com aviso de recepção, indicando o nome do pretendente, o preço e as condições de pagamento.

3 — A sociedade e, depois dela, os sócios não cedentes, têm direito de preferência na cessão de quotas, por valor apurado em balanço dado para o efeito, desde que nada em contrário seja convencionado entre as partes.

4 — O exercício do direito de preferência será obrigatoriamente efectuado no prazo de quinze dias a contar da recepção da comunicação referida no número dois.

5 — No caso de ser negado o consentimento mencionado no número um, a sociedade obrigará-se a adquirir a quota pelo valor referido no número três, podendo o preço ser pago em doze prestações mensais e iguais, sem juro.

5.ª — 1 — A sociedade, quando assim deliberem os sócios que representem, pelo menos, cinquenta e um por cento do capital social, fica com direito a amortizar quotas nos seguintes casos:

a) Em caso de falecimento ou interdição do seu titular, de dissolução do seu casamento por divórcio e de separação de pessoas e bens ou quando, por qualquer motivo ou processo judicial, haja lugar a partilha dos bens do possuidor da quota ou quotas;

b) Se a quota for arrematada, penhorada, arrolada ou dever ser arrematada ou adjudicada judicialmente;

c) Em caso de exclusão de qualquer dos sócios;

2 — A amortização terá de ser deliberada no caso da alínea a) do número anterior dentro dos seis meses posteriores a qualquer dos eventos, e no caso da alínea b) dentro dos noventa dias seguintes à data em que ocorra qualquer dos factos ali especificados.

3 — O preço da quota a amortizar em qualquer dos casos referidos nas alíneas do número um deste artigo será o que resultar do valor apurado em balanço dado para o efeito, acrescido da parte correspondente do fundo de reserva legal.

4 — O pagamento do preço da quota amortizada, salvo acordo em contrário, será efectuado em prestações iguais e mensais, sem juro, e num prazo nunca inferior a um ano, vencendo-se a primeira no prazo máximo de sessenta dias após a data em que a amortização for deliberada.

5 — A amortização considera-se realizada logo que o seu preço seja recebido pelos interessados, ou depositada a primeira prestação à ordem de quem de direito, na Caixa Geral de Depósitos.

6.ª — 1 — A gerência da sociedade, dispensada de caução, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida pelos gerentes que forem nomeados em Assembleia Geral.

2 — A gerência será remunerada ou não conforme for decidido em Assembleia Geral.

3 — A sociedade considera-se obrigada nos seus actos e contratos pelas assinaturas, em conjunto, de dois gerentes. Porém, nos casos de compra, troca, venda ou qualquer forma de alienação ou oneração de quaisquer bens, a sociedade obrigará-se a tão somente com a assinatura de todos os sócios.

4 — Os poderes de gerência poderão ser delegados, no todo ou em parte, entre os sócios; porém, tais poderes só poderão ser delegados em estranhos com prévio consentimento da sociedade.

5 — É vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos alheios aos negócios desta, designadamente em fianças, abonações, avais e letras de favor.

7.ª — Apenas poderão ser sócios as pessoas que estejam legalmente habilitadas para o exercício da medicina em Portugal.

8.ª — 1 — As Assembleias Gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

2 — O sócio impedido de comparecer à Assembleia Geral poderá fazer-se representar por outro sócio, mediante procuração notarial adequada.

Vai conforme.

Lisboa, catorze de Março de mil novecentos e oitenta e cinco.

O escriptorário superior
Silvina Mora Coelho

«DL» — 3/5/1985

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 16 de Maio de 1985, às 16 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5-4, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados à Sociedade Industrial e Comercial de Calçado Henriquina, Lda., com sede na Travessa Henrique Cardoso, 88-8, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1983/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

VERBA N.º UM — Uma máquina de orlar palmilhas, da marca «SAGITTA», mod. RF-80 em bom estado de conservação, no valor de 130 000\$00.

VERBA N.º DOIS — Uma máquina de almochar palmilhas da marca «Sagitta», mod. RF-68, n.º 68163080, em bom estado de conservação, no valor de 180 000\$00.

VERBA N.º TRÊS — Uma máquina de meter vivos, da marca «Mitsubishi», mod. CU-845, em bom estado de conservação, no valor de 50 000\$00.

VERBA N.º QUATRO — Uma máquina de fazer vergugo, da marca «PFAFF», com o n.º 951-02-DL, em bom estado de conservação, no valor de 80 000\$00.

VERBA N.º CINCO — Duas máquinas de costura eléctricas, em bom estado de conservação, da marca «Piaff», com os n.ºs 5608130 e 8230163, no valor de 40 000\$00.

VERBA N.º SEIS — Uma máquina da marca «SINGER», de duas agulhas eléctricas, em bom estado de conservação no valor de 15 000\$00.

VERBA N.º SETE — Duas estantes metálicas de 2x2, de cor cinzenta, no valor de 20 000\$00.

VERBA N.º OITO — Uma máquina de escrever eléctrica da marca «Hermes», mod. 700-EL, em bom estado de conservação no valor de 40 000\$00.

VERBA N.º NOVE — Uma máquina de calcular eléctrica da marca «TA-TEX», como n.º H040342, em bom estado de conservação, no valor de 15 000\$00.

VERBA N.º 10 — Duas máquinas de vergar gáspas, da marca «LUFITE», em regular estado de conservação, no valor de 20 000\$00.

VERBA N.º 11 — Uma máquina de fechar calcaneiras, da marca «LIREL», em regular estado de conservação, no valor de 25 000\$00.

VERBA N.º 12 — Uma máquina de fechar bicos, marca «LIREL», em bom estado no valor de 25 000\$00.

VERBA N.º 13 — Uma máquina de acabamento, marca «LIREL», em bom estado no valor de 30 000\$00.

VERBA N.º 14 — Um balancé mecânico, da marca «AM», em bom estado no valor de 25 000\$00.

VERBA N.º 15 — Uma máquina de desbastar pele, marca «ALPHA» em bom estado no valor de 15 000\$00.

VERBA N.º 16 — Uma máquina de pregar e enfiar palmilhas tipo GF-71 A-2 n.º 27218, em bom estado de conservação, no valor de 50 000\$00.

VERBA N.º 17 — Uma máquina de cardar cortas, marca «Attenzione», em bom estado no valor de 40 000\$00.

VERBA N.º 18 — Uma máquina de enfiar contrafortes da marca «ZEUS», em bom estado no valor de 50 000\$00.

VERBA N.º 19 — Uma máquina de amaciar bicos, em bom estado no valor de 10 000\$00.

VERBA N.º 20 — Uma máquina de dar cola em cortes, em bom estado no valor de 10 000\$00.

VERBA N.º 21 — Uma máquina de dar cola em solas no valor de 10 000\$00.

VERBA N.º 22 — Uma máquina de acabamentos da marca «RAFFLENEUL», em bom estado de conservação no valor de 20 000\$00.

VERBA N.º 23 — Uma máquina de lixar cortas da marca «ANMARAMPE», n.º 1-27029 — Vigevano, em bom estado de conservação no valor de 10 000\$00.

VERBA N.º 24 — Um balancé, peçoço de cavalo, de cortar solas, em bom estado no valor de 15 000\$00.

VERBA N.º 25 — Um aquecedor de solas em bom estado no valor de 10 000\$00.

VERBA N.º 26 — Uma prensa de colar solas, da marca «BAMF», em bom estado, no valor de 30 000\$00.

VERBA N.º 27 — Uma máquina de frezar, da marca «Hesperia-Super 65» em bom estado no valor de 20 000\$00.

VERBA N.º 28 — Uma máquina de bater palmilhas, com a referência B-333-B, 79-5, em bom estado de conservação no valor de 40 000\$00.

VERBA N.º 29 — Uma máquina de cravar saltos, da marca «SARAL», com a referência Matr. 801636, Tipo SD, em bom estado no valor de 10 000\$00.

VERBA N.º 30 — Uma máquina de aparar forros da marca «RIFLATRICE» GP-4, em bom estado, no valor de 30 000\$00.

VERBA N.º 31 — Uma máquina de formar canos de botas, em bom estado, no valor de 30 000\$00.

VERBA N.º 32 — O direito ao arrendamento e trespasse do estabelecimento sito na Travessa Henrique Cardoso n.º 55, Letra B, nesta cidade, pelo qual é paga a renda mensal de 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos) de que é senhora a firma Construções Civis Alexandre Florindo e Manuel Vieira da Silva, Lda., com sede na Rua António Feljó, n.º 2-4.º Dt.ª nesta cidade, a que foi atribuído o valor de 6 000 000\$00.

O direito ao trespasse é tido como litigioso. São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 13 de Maio de 1985

O Juiz de Direito
(Regível)

O Liquidador Tributário
(Regível)

«DL» 4/5/85 — 1.ª Pub.

«MACROMOL — GESTÃO E COMÉRCIO, LIMITADA» QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão

CERTIFICADO

— Para efeitos de publicação, que por escritura de 29 de Abril de ano corrente, lavrada de folhas 102 verso a folhas 103 verso do livro número 343-A, das notas deste Cartório, Carlos Alberto Leal Balala e mulher Clotilde Teresa Carragão Pereira Balala, como únicos sócios que são da sociedade «Macromol — Gestão e Comércio, Limitada», com sede na Vitoria Nova Senhores de Pátima, no Alto do Ramo, freguesia de Colares, concelho de Sintra, transferiram a actual sede social para Lisboa, praça da Alegria, número seis, primeiro andar, direito, freguesia de São José, ficando assim alterada, nessa parte o artigo primeiro do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO — A sociedade continua a adoptar a denominação «Macromol — Gestão e Comércio, Limitada», tem a sua sede em Lisboa, na Praça da Alegria, número seis, primeiro andar, direito, freguesia de São José, tem duração por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição, em vinte e oito de Maio de mil novecentos e setenta e seis, podendo estabelecer qualquer forma de representação social, onde e quando entender conveniente, mediante deliberação da Assembleia Geral. Vai conforme.

Lisboa, dois de Maio de mil novecentos e oitenta e cinco.

O Ajudante
(Regível)

«DL» 4/5/1985

IMPRESSORES

OFFSET

Precisam-se em regime livre entre as 9 e 16h. algumas horas por semana. Telefonar para: 559524

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Maio de 1985, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braancamp, n.º 5-4, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados à Sociedade Industrial Camisaria Bastos & Irmão, SARL, com sede na Rua Vila Sena — Lote C — Olivais Sul no proc.º n.º 1960/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um monta-cargas eléctrico da marca Fenwick X 15-2740 BP, série 782415 em bom estado de funcionamento no valor de 200 000\$00.

Verba n.º 2 — O direito ao arrendamento e trespasse do edifício sito na R. Vila Sena, Lote D — Olivais Sul a que foi atribuído o valor de 12 000 000\$00.

Verba n.º 3 — Duzentas máquinas eléctricas das marcas Juki, Brother e Union Special industriais de costura e corte em bom estado de conservação no valor de 9 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

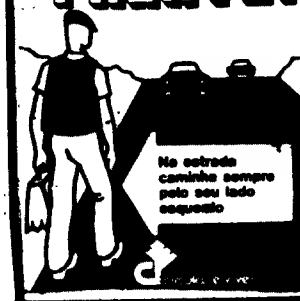
Lisboa, 2 de Maio de 1985

O Juiz de Direito
(Regível)

O Liquidador Tributário
(Regível)

«DL» 4/5/85 — 1.ª Pub.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Lufthansa comemora 30 anos de reinício de actividades

Viajar foi sempre uma ambição do Homem. Mas hoje em dia essa ambição acarreta uma grande preocupação: o custo das viagens, o preço da dormida e da alimentação, a impossibili-

dade de despendar bastante dinheiro num curto espaço de tempo. Muitas aspirações se realizariam se se pudesse viajar pagando conforme se pode e, sobretudo, quando e onde sem

juros exagerados.

Foi isso que a Poligrupo facilitou, lançando recentemente no mercado português o sistema de viagens em grupo, sem juros, nem entrada inicial. Já bastante conhecida entre nós por ter sido pioneira na venda de automóveis, no sistema de venda por grupos, a Poligrupo possibilita agora a sócios seus e no prazo de 12, 18 ou 24 meses, viajar por e para onde quiserem.

Aconteceu agora o primeiro sorteio que contou com a presença do actor Herman José, e foi com o habitual humor do «Serafim Saudade» que dois dos sócios da Poligrupo ouviram uma coisa séria: a de que poderiam viajar, no período das suas férias, para o sítio do mundo que escolheram sem pagar entrada inicial, com prestações leves e sem os habituais juros.



Poligrupo vende viagens no sistema de grupos

«Boas — vindas ao novo membro — tirar os calços». Foi assim que em 1955 a concorrência saudava, em anúncios nos jornais, o reaparecimento da companhia aérea da Lufthansa. Grande nome da aviação civil que contribuiu grandemente, nos anos 20 e 30, para o desenvolvimento da aviação comercial, a Lufthansa, que tinha interrompido as suas actividades durante a 2.ª Guerra Mundial, via-se assim homenageada pelos seus pares.

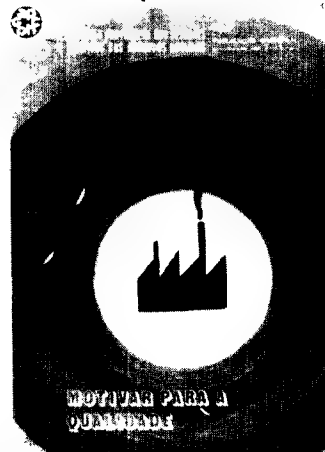
Com sede em Colónia, retomou a actividade em 1/4/85, fazendo descolar dois «Convair 340» de Hamburgo e Munique, produzindo nesse primeiro dia 12 descolagens em linha, contando as escalas de Düsseldorf e Frankfurt.



Dos 5 aviões e 1100 funcionários com que começou há 30 anos, a Deutsche Lufthansa passou em 1985 para 110 jactos e 34 000 trabalhadores em serviço da sua rede aérea de 445 000 km e incluindo o atendimento de 136 aeroportos em

76 países. Com 500 a 600 voos de linha diários, a Lufthansa ocupa, no serviço aéreo internacional da I.A.T.A. (Associação Internacional de Transportes Aéreos), o 4.º lugar, mantendo a liderança na travessia do Atlântico.

PESSOAL



“Pessoal” — Motivar para a qualidade

Já foi distribuído o primeiro número de 1985 da revista bimestral da Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos, com o título de «Pessoal». Com uma capa dedicada à motivação para a qualidade e um texto a abrir sobre a mesma questão («Círculos de Qualidade»), a revista trata ainda da realidade industrial no Japão e da utilização do mini-computador na gestão de recursos humanos. No entanto, a maior parte da revista é constituída por uma separata que inclui as conclusões e os textos das informações produzidas na 1.ª Conferência Nacional de Recursos Humanos e onde se destacam as palavras de abertura do Ministro da Indústria e Energia, Veiga Simão, e as de encerramento de Augusto Seabra, na altura Ministro da Educação, e as intervenções de Rui Vilar, João Cravinho, Adão da Fonseca, Mário Adegas, Belmiro de Azevedo, Gomes Mota, João Botequilha, Silva Pinto, José Luis Judas, Correia Santos e João Proença.

Inauguradas novas estações dos CTT

Os Correios e Telecomunicações de Portugal, continuando a política de melhoramento das suas infra-estruturas, inauguraram em Abril mais duas novas estações de correios, proporcionando ao público melhores condições de atendimento e, simultaneamente, maior eficiência na prestação dos seus serviços.

Assim, Vila Nova de Milfontes viu uma justa aspiração da sua população concretizada em 29 de Abril tal como Almodôvar, em 17 do mesmo mês, embora neste caso coincidindo com as comemorações do VII centenário do Concelho e na presença de altas individualidades do país.

“Casa e Decoração” de Abril/Maio

Sem discussão uma das melhores revistas do género, a última «Casa & Decoração», já em distribuição, tem um índice cheio de assuntos interessantes: a Quinta da Capela, em Monserrate, uma casa em Vilamoura (a «Old Village») e uma outra nas margens do Tejo, a casa do escritor António Alçada Baptista, Arquitectura de Gestos, desenhos de Martins Pereira, a Ourivesaria Cunha, no Porto, e a Pousada do Castelo de Palmela.

Na zona exclusiva das 200 milhas

Defesa marítima portuguesa é primitiva e obsoleta

Os meios de que Portugal dispõe para a defesa da zona exclusiva das 200 milhas marítimas são «insuficientes, primitivos e obsoletos». Quem o diz é o tenente-coronel Luciano Casaca em artigo assinado no último número «Baluarte», a revista das Forças Armadas Portuguesas.

Embora sem qualquer relação aparente, o artigo é publicado no momento em que Portugal acaba de acordar com a Espanha um regime sobre as relações pesqueiras na perspectiva de adesão ibérica às comunidades europeias.

O tenente-coronel Luciano Casaca afirma no seu artigo que «as velhas patrulhas e lanças de fiscalização têm velocidades muito inferiores às dos pesqueiros que exploram as reservas piscícolas e das embarcações usadas no contrabando». «Não servem sequer

como meio de intimidação dos prevaricadores», escreve aquele oficial, para depois comentar que «o menos que se pode dizer é que esta situação é a vergonha de uma Nação que fez do mar a sua História».

Uma fonte do Estado-Maior da Armada contestou entretanto à agência NP esta interpretação, salientando que «o que está mal é a Marinha não dispor de meios mais adequados para a fiscalização». «Nos temos para a fiscalização e patrulhamento navios fortemente armados e sofisticados e do que precisaríamos era de navios mais baratos, só com uma peça de fogo e com uma plataforma para helicóptero».

A mesma fonte revelou ainda à NP que o Estado-Maior da Armada já entregou ao Governo planos para a aquisição de navios desse tipo.

Portugal ratifica convenções da OIT

Portugal entregou em Genebra os documentos de ratificação de cinco convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) — disse uma fonte da organização.

Os documentos foram entregues ao director da OIT, Francis Blanchard, pelo representante de Portugal junto da organização, Favila Vieira.

As convenções que o Governo português ratificou referem-se a agências privadas de colocação (Convenção 96),

protecção na maternidade (convenção 103), exame médico para emprego de adolescentes nas minas (124), normas mínimas a observar nos navios mercantes (147) e igualdade de oportunidade e tratamento para trabalhadores dos dois sexos; trabalhadores com responsabilidades familiares (156).

Os instrumentos de ratificação entregues estavam assinados pelo Presidente da República e pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros.

Material eléctrico anuncia greve nacional para o dia 15

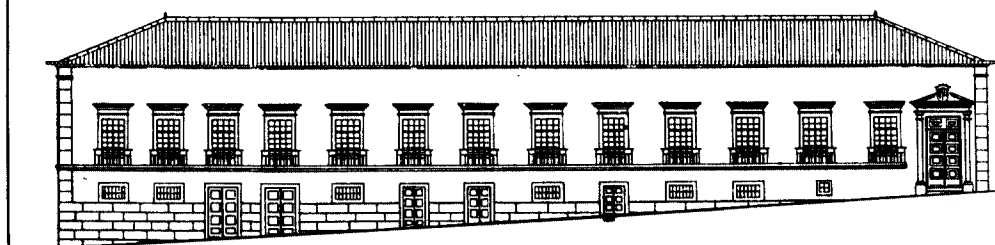
Os trabalhadores do sector de fabrico de material eléctrico e electrónico vão cumprir no próximo dia 15 (no segundo período de trabalho) uma greve nacional, em luta pelo direito à negociação do CCTV respectivo que, segundo a comissão negociadora sindical, «tem vindo a ser negado pelo patronato».

Para preparação da greve, as organizações sindicais do sector vão realizar na terça-feira um plenário nacional de delegados sindicais e, até ao dia da paralisação, decorrerão plenários de trabalhadores, nos locais de trabalho das maiores empresas, quase todas multinacionais.

Desde o início do processo

da revisão do CCTV/FMEE, em princípios de Abril último, a associação patronal (ANIMEE) «recusou sistematicamente as propostas da CNS/FSTIE quanto ao âmbito da revisão» — diz a comissão negociadora sindical, que acrescenta: «Enquanto a CNS, que representa a esmagadora maioria dos trabalhadores do sector, propôs uma revisão global do contrato-tabela, clausulário e enquadramento profissional, a ANIMEE apenas se mostrou disposta a negociar a tabela salarial».

Diz ainda a CNS que «as posições patronais tiveram desde o início o apoio das comissões negociadoras das organizações da UGT».



Graça Costa Cabral expõe nas Alcaçovas

«Cativos Naturais» é o título da exposição de esculturas em mármore que Graça Costa Cabral inaugurou ontem à noite nas salas e jardim do Palácio das Alcaçovas, onde se situa a Galeria Emi-Valentim de Carvalho.

O conjunto de esculturas, «feitas do lado de lá de Sintra», no dizer da artista açoriana, é um grupo de «cativos» ancestrais que «agora se libertam para nos falar de uma realidade interior».

Graça Costa Cabral foi co-

-fundadora da escola de arte A.R.C.O. onde continua a ser professora de escultura.

A exposição está aberta ao público, até 26 de Maio, todos os dias das 15 às 19.30, excepto às 2.ªs feiras (R. da Cruz dos Poiais, 111 — a S. Marçal).

‘Dan Cake Portugal’ empresa em expansão

No prosseguimento da cooperação estabelecida entre a «Dan Cake» dinamarquesa e a «Dan Cake Portugal», estiveram em Lisboa, por períodos de quatro dias, 250 empregados e colaboradores dinamarqueses daquela empresa, divididos em dois grupos e que utilizaram voos especialmente fretados para a viagem ao nosso país. Manifestou-se assim como as relações comerciais e a cooperação no sector industrial podem fomentar o turismo e contribuir para o melhor conhecimento e relacionamento de nacionais de diferentes países.

A «Dan Cake Portugal» é uma empresa com participação portuguesa e dinamarquesa que foi fundada em 1978 e destinada à confecção de bolos e outros produtos de confeitaria. Associada à «Dan Cake Give» da Dinamarca, e utilizando o seu «know-how», iniciou a actividade com 15 colaboradores e uma produção dimensionada para um

mercado em desenvolvimento: é hoje uma importante unidade industrial com 200 trabalhadores, duas fábricas em St.ª Iria da Azóia e Coimbra e delegações com distribuição própria no Porto, Coimbra e Algarve.

Ocupando uma posição líder no mercado nacional desenvolve já um trabalho de penetração nos mercados externos, pelo que à exportação já iniciada para os países africanos de expressão portuguesa, irão juntar-se em breve, os mercados de Espanha e da CEE, que são agora um objectivo precioso e prioritário em termos de competitividade e expansão de vendas, de acordo com Kantilal Jamnadas, director-geral em Portugal; por este facto a «Dan Cake Portugal» já estabeleceu planos para a construção de uma nova fábrica com 12 000 m² de área coberta.

PRECISA-SE

Empresa em fase de expansão ligada ao ramo de formulários em contínuo pretende admitir:

- Desenhador com bastante prática que possua alguns conhecimentos de Artes Gráficas.
- Montador que possua conhecimentos de desenho.

Enviar currículo pormenorizado a este jornal ao n.º 30303

O nome ajuda, Fernando Barata também

Imortal de Albufeira subiu à 3.ª divisão nacional

Júlio Rodrigues

O nome não é tudo, mas ajuda, incentiva: chamar-se hoje em dia Imortal faz lembrar heróis de outros tempos. Mas este Imortal de que aqui falamos é do século XX (tem sessenta anos), se bem que só agora começa a causar furor, principalmente pelos Algarves.

Colectividade com mil e duzentos sócios e uma despesa mensal na ordem dos 450 contos, é um clube sem dívidas, disse ao «DL» em Albufeira um dos elementos do seu departamento de futebol, Miguel Leonardo, que no «D. Fernando» tratam por «Michel». Ele e Vilaça Pinto referiram ao «Diário de Lisboa» que Imortal «é nome que ajuda, que estimula, dá força anímica», mas que o presidente do Farense, radicado em Albufeira (Fernando Barata) também ajuda, financeiramente falando.

O imortal, corado, não tem grandes problemas neste aspecto: pratica futebol e basquetebol, na primeira modalidade festejará domingo a subida à III

Divisão Nacional e na segunda também quer ir longe, na II Divisão Nacional. Justamente na mesma zona em que pontificam grandes equipas de encestar, nomeadamente o Luso do Barreiro, o Atlético, Estoril, Scalpus e Farense.

O Imortal Desportivo Clube tem a sua sede junto ao Tribunal de Albufeira. Quem sobe a rua de acesso àquele, numa espécie de «reentrância», do lado direito, avista um prédio de dois pisos ocupado pelo clube, que no rés-do-chão tem um bar-restaurante e convida ao debate desportivo. E aí que se juntam sócios, amigos do clube e outros que por esta ou aquela razão se dirigem ao Tribunal de Albufeira.

Benje é o técnico

Há já algumas jornadas que o Imortal é virtual campeão, se bem que, agora, ainda falte uma ronda (domingo) para o termo do Campeonato Distrital de Faro. Cedo começou a mostrar ter melhor equipa, sob a batuta de Benje, um negro que passou pelas redes de tudo quanto é clube, com aspirações, depois do Benfica.

Benje, o técnico que levou o Imortal à III Divisão Nacional — cometimento que a equipa nunca antes conhecera —, militou, de facto, no Belenenses, Varzim, Sanjoanense, Farense e Portalegre, para de momento percebermos como é que correu o País a jogar à bola e se instalou, agora, em Albufeira. A sua obra é apreciável, porque o Imortal não tem jogadores profissionais. Miguel Leonardo é categorico (e só nos falou porque quer o presidente, Silvestre Roque, quer o vice-presidente, Ivo Trindade, não estavam há dias naquela vila algarvia): «são todos amadores e alguns até são da terra».

A sua frente, Miguel Leonardo tinha Barreto, um jovem negro como Benje, de 19 anos, defesa central, ao qual destina



Sede do Imortal, a vinte metros do Tribunal de Albufeira



Miguel Leonardo: departamento de futebol tem nele um bom esteio



Barreto, 19 anos: a grande esperança do Imortal

altos voos: «este rapaz vai longe, se continuar como até aqui. Aliás, estão a ver se ele vai treinar ao Farense». Barreto, entretanto, joga e trabalha. Curiosamente, com «Michel» Leonardo, no restaurante «Dom Fernando», das Organizações Fernando Barata.

Com 44 pontos em 50 possíveis (porque o «regional» da I Divisão de Faro envolve 14 equipas e tem domingo a sua última jornada), servido por 26 jogadores, os goleadores de serviço são Hélder Patrão e Santa Clara. Esta temporada, as

equipas que lhe tentaram fazer a vida negra foram o Beira Mar de Monte Gordo (a que preside Júlio Teixeira) e o Ginásio de Tavira.

Antes de terminar, o resultado do Imortal de Albufeira no passado domingo, no seu campo: 3-0 ao Penha de Faro. Outras equipas desta «Distrital», além das já referidas: Lagoa, Culatense, Moncarapachense, Samprazense, Ferreduro, Fuzeta, Boavista, Estombarense, Armecenense e Leões de Tavira.

Ciclismo: Volta à Espanha

Lousa não subiu na montanha

O irlandês Sean Kelly venceu a 10.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, disputada entre Sabinanico e Temp, na distância de 209 quilómetros.

O escocês Robert Millar é o novo líder da prova, destroando o espanhol Ruiz Cabestany.

Classificação da etapa: 1.º, Sean Kelly (Irl), 5.31.31 horas; 2.º, Gian Barochelli (Ita), mesmo tempo; 3.º, Alvaro Piño (Espanha), mt; 4.º, Francisco Rodrigues (Col.), mt; 5.º, Ivan Ivanov (URSS), mt;

Classificação geral: 1.º, Robert Millar (Esc), 55.22.49 horas; 2.º, Pello Ruiz Cabestany (Esp) a 24 segundos; 3.º, Francisco Rodrigues (Esp), a 37 s; 4.º, Fabio Parra (Col), a 01.52 minutos; 5.º, Raymon Dietzen (RFA), a 3.20; 6.º, Pedro Delgado (Esp), a 03.48;

Os portugueses

Classificação dos corredores portugueses na etapa; 30.º, Manuel Cunha, a 11.29 do primeiro; 43.º, Jacinto Paulino, a 17.32; 44.º, José Poeira, a 17.32; 67.º, Avelino Teixeira, a 30.14; 69.º, Luís Domingos, a 30.14; 82.º, João Paulo, a 30.14; 100.º, Carlos Ferreira, a 30.14; 121.º, Manuel Zeferino (ZOR), a 30.14; 136.º, Benjamim Carvalho, a 33.32.

Geral individual: 34.º, Manuel Cunha, a 33.47 do camisola amarela; 41.º, José Poeira, a 37.13; 68.º, Jacinto Paulino, a 1h03.44; 94.º, Manuel Zeferino (ZOR), a 1h21.12; 96.º, Avelino Teixeira, a 1h23.37; 105.º, Luís Domingos, a 1h29.33; 107.º, Benjamim Carvalho, a 1h30.21; 111.º, Carlos Ferreira, a 1h34.49; 113.º, João Paulo, a 1h36.39.

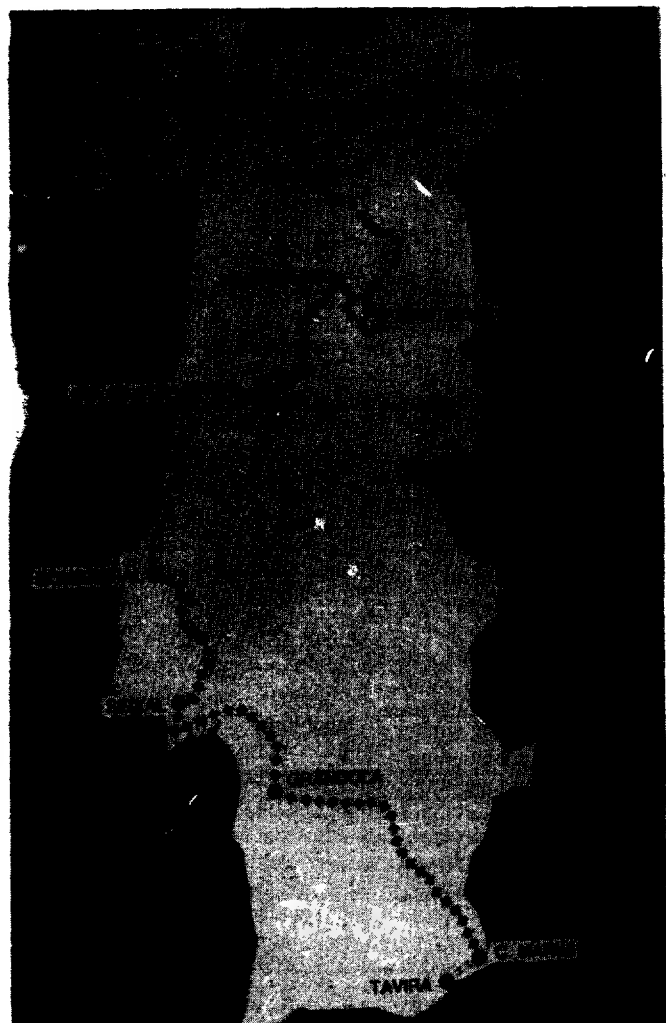
Na geral por equipas Lousa está no 14.º lugar a 2 horas 13 minutos e 28 segundos do líder, o conjunto espanhol da ZOR, que soma 172h06.39.

Sean Kelly no «top» mundial

O irlandês Sean Kelly comanda a classificação da Federação Internacional de Ciclismo Profissional, com 1202 pontos, foi anunciado em Paris.

No segundo posto da classificação, que integra 481 ciclistas, está o francês Laurent Fignon, com 980 pontos, e em terceiro o australiano Phil Anderson, com 735.

O francês Bernard Hinault está no 5.º lugar, com 625 pontos, menos oito do que o belga Eric Vanderaerden, quarto na tabela.



Aí está a «Volta»

Aí está o itinerário da próxima «Volta a Portugal» em bicicleta, apresentado ontem aos demais Órgãos de Comunicação Social pela empresa do nosso colega «Jornal de Notícias». A competição abre com um circuito na pista de Tavira, para ter partida real em Castro Marim e seguir para o Norte, sem tocar em Lisboa. Como nos últimos anos a meta final está localizada em Matosinhos

PRIMAVERA-EM-FLORES NO CENTRO-OESTE

DE 2 A 30 DE MAIO DE 1985



Bilhete de ida e volta válido por 10 dias com redução de 50%.



Comboio, a opção dinâmica

Estação de Bombarral-Figueira da Foz

Esta oferta só é válida para viagens iniciadas nos dias verdes.

Consulte o Calendário Bicolor.

Informa-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens.



Esta tarde em Barcelos: o desafio à rouquidão

Europeu de hóquei

O empate é quanto basta

Um empate frente à Espanha no último jogo do europeu de hóquei em patins a disputar hoje em Barcelos permitirá a Portugal a conquista do seu 10.º título europeu na modalidade.

A necessidade de Portugal empatar para conquistar um título que lhe foge há oito anos só foi possível devido a um surpreendente derrota que a Holanda impôs aos espanhóis (4-3) no último jogo da oitava jornada.

Portugal, que devido ao empate cedido frente à Itália na quinta jornada precisava de vencer o jogo com os espanhóis (caso estes não perdessem nenhum jogo) viu assim aparentemente facilitada a sua tarefa.

A Holanda, num jogo considerado como um dos mais emotivos do Europeu de 1985 venceu uma equipa espanhola que nunca conseguiu contrariar a bem organizada equipa adversária. Os holandeses sempre em vantagem no marcador souberam tirar partido do nervosismo dos jogadores espanhóis.

Com a vitória sobre a Espanha a Holanda obteve o quarto lugar no campeonato, embora lhe falte defrontar na jornada de hoje a Suíça.

A Itália ao vencer a Suíça por 11-2 assegurou praticamente o terceiro lugar, podendo ainda ascender ao segundo posto caso vença hoje a Inglaterra e Portugal derrote a Espanha.

A RFA que terminou sexta-feira a sua participação na prova assegurou já o quinto lugar.

Inglaterra, França, Bélgica e Suíça, qualquer que sejam os resultados que alcancem hoje na última jornada já não conseguirão sair da última metade da tabela qualificativa.

Portugal, 14-Suíça, 1

Antes de defrontar a Espanha, no último jogo da prova, a selecção portuguesa brindou os

cerca de oito mil espectadores, na maior parte crianças a quem foram franqueadas as portas, com uma exibição de gala diante de um conjunto muito frágil e de fracos recursos técnicos.

Enquanto na primeira parte Luís Nunes se revelou um autêntico goleador, obtendo cinco tentos, na segunda, Vítor Hugo, que reapareceu após a suspensão de um jogo, marcou um gol e teve uma excelente actuação.

Este teste foi muito fácil e as exibições dos guardas-redes Armando e Piemontesi foram bastante positivas.

Sob a direcção do francês, Jean Herente, que exibiu o cartão amarelo a Fernando Soares e ao suíço Christien, as equipas alinharam:

Portugal: Armando; Alves (1), Fernando Pereira, Vítor Bruno (1), Vítor Hugo (1), Luís Nunes (6), Trindade (2), Fernando Soares (2), e Realista (1).

Suíça: Piemontesi; Model, Liard, Kern, Liechti, Decosterd, Rettemund, Hugonnet e Christien (1).

Resultados de ontem

Ontem realizaram-se duas jornadas que tiveram os seguintes desfechos: de manhã: França-RFA, 1-6; Holanda-Inglaterra, 3-0; Suíça-Portugal, 1-14 e Itália-Bélgica, 7-0. Sessão da noite: Alemanha-Bélgica, 6-0; Inglaterra-França, 3-3; Itália-Suíça, 11-2 e Espanha-Holanda, 3-4.

Classificação

	J	V	E	D	B	P
1.º Portugal	7	6	1	0	61-22	13
2.º Espanha	7	6	0	1	39-15	12
3.º Itália	7	5	1	1	42-16	11
4.º Holanda	7	4	1	2	19-17	9
5.º Alemanha	7	3	2	3	31-19	8
6.º Inglaterra	7	1	2	4	17-32	4
7.º França	7	1	1	5	25-51	3
8.º Bélgica	7	1	0	6	15-38	2
9.º Suíça	7	1	0	6	18-57	2

Para além do decisivo Portu-

gal-Espanha realizam-se esta tarde mais os seguintes encontros: Bélgica-França, Inglaterra-Itália e Suíça-Holanda. A RTP transmitirá o encontro entre portugueses e espanhóis a partir das 16.30 horas.

Goleadores

Ao marcar mais dois golos frente à Suíça, Vítor Hugo consolidou a sua posição de melhor goleador deste campeonato europeu, somando 14 tentos no total, seguindo-se-lhe quatro «concorrentes» com menos dois golos. Vejamos quem são os dez melhores rematadores:

Vítor Hugo, Portugal, 14 golos; Pauls, Espanha, 12; Gemert, Holanda, 12; Marzela, Itália, 12; Alabart, Espanha, 12; Luís Nunes, Portugal, 11; Mariotti, Itália, 10; Vítor Bruno, Portugal, 10; Trindade, Portugal, 9 e Horswan, RFA, 9.

350 notas

Ao ser despachado ontem pelo secretário de Estado dos Desportos a actualização e o alargamento do âmbito das bolsas para a alta competição, os hoquistas presentes no Europeu e o treinador António Livramento, receberam 350 contos cada se vencerem o campeonato. Vale a pena fazer uma «forcinha»! Vamos a isso, rapaziada!

O traço de Pargana



À espera que o galo cante...

NA SUA AGENDA

ANDEBOL: continua esta tarde (18 e 30) o torneio com os jogos Belenenses-Sporting e Porto-Benfica.

BASQUETEBOLO: igualmente avança a competição da bola ao cesto. Jogos de hoje (para apuramento do 1.º ao 6.º lugar): Porto-Barcelos (às 17 h), Sangalhos-Queluz e Benfi-

ca-Olivais (18 h). Amanhã: Porto-Queluz (18 h) e Sangalhos-Barcelos (17 h).

VOLEIBOL: a penúltima jornada decorre hoje com os jogos Sporting de Espinho-FC Porto às 21 e 30, (3-1) e S. Mamede-Leixões, às 19 horas (3-1), concluindo-se amanhã com os encontros Leixões-FC Por-

to, às 18 e 30 (2-3) e Sporting de Espinho-S. Mamede (3-1).

«**AVISADA**»: com a participação de mais de um milhar de atletas começa hoje a I Avisada-Jogos Concelhais de Avis, atletismo, futebol de onde, futebol de salão, ténis de mesa, pesca desportiva, tiro aos pratos, xadrez e damas

Futebol por aí fora

Festa da "Taça": Benfica em Paredes

Este fim-de-semana efectuar-se-ão os três jogos que restam para completar os quartos-de-final da Taça de Portugal (recorda-se que o Covilhã já está apurado para a etapa seguinte). Esta tarde (16 horas) realiza-se o encontro Paredes-Benfica (arbitrado por Miranda Dias, de Coimbra), amanhã, também pelas 16 horas: Porto - Rio Ave (Mário Luís, de Santarém) e Varzim - Boavista (Veiga Trigo, de Beja).

Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte: Lixa - Famalicão, Raul Ribeiro (Aveiro); Fafe - Lourosa, Amorim Silva (Porto); Valonguense - Sanjoanense, Francisco Gonçalves (Braga); Sp. Espinho - Paços Ferreira, Ramiro Santiago (Coimbra); Chaves - Aves, Fortunato Azevedo (Braga); Feirense - Leixões, Raul Nazaré (Setúbal); Tirsense - Felgueiras, Fernandes Pereira (Braga); Gil Vicente - Marco, Santos Luís (Coimbra).

Zona Centro: Estarreja - Torriense, António Costa (Viana do Castelo); Águeda - «O Elvas», Joaquim Gonçalves (Porto); Peniche - Covilhã, Isidro Santos (Porto); Marinhense - Guarda, Aníbal Pereira (Porto); Alcobaca - U. Leiria, Santos Ruivo (Santarém); BF, de Castelo Branco - Caldas, Frederico Lourenço (Lisboa); Est. Portalegre - Beira Mar, Silvério Paeteiro (Évora); Mangualde - U. Coimbra, Silva Pereira (Porto).

Zona Sul: C. Piedade - União, Alder Dante (Santarém); Torralta - Atlético, Manuel Varandas (Évora); Sesimbra - Barreirense, Júlio Bastos (Coimbra); Estoril - Lus. Évora, Jorge Fachada (Leiria); Est. Amadora - Odivelas, Gil Rosa (Setúbal); Marítimo - Nacional, Carlos Esteves (Lisboa); Montijo - Olhanense, Sampaio Santos (Lisboa); Amora - Campinense, Alfredo Basílio (Lisboa).

Campeonato Nacional da III Divisão, Série A: Merelense - Moreirense, Celestino Alexandre (Vila Real); Vieira - Espomense, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Ponte da Barca - Monção, Soares Dias (Porto); Vianense - Montalegre, Joaquim Grilo (Aveiro); Mac. Cavaleiros - Neves, José Silvano (Vila Real); Valenciano - Valdevez, João Mesquita (Porto); Taipas - Mirandela, Tavares da Silva (Aveiro).

Série B: Régua - Paivense, José Alves (Braga); Infesta - S. Martinho, António Resende (Porto); Vilanova - Oliveirense, Bento Alves (Viana do Castelo); Ermesinde - Freixo, Ramiro Viana (Braga); Valadares - Esmoriz, João Gonçalves (Viana do Castelo); Cucujães - Amarante, Adão Mendes (Braga); U. Lamas - Ovarense, Carlos Rebelo (Coimbra).

Série C: Mealhada - Pen. Castelo, Apolónio Pereira (Coimbra); Anadia - Acd. Viseu, Júlio Mouco (Leiria); Seia - Poiares, Donato Ramos (Viseu); Santacombadense - Naval, Artur Coelho (Porto); Belmonte - Tondela, Carlos Dias (Coimbra); Lus. Vildemoinhos - Gouveia, João Geraldo (Coimbra); Viseu e Benfica - Luso, Manuel Nogueira (Porto); «Os Marial-

vas» - Ol. Bairro, João Santana (Santarem).

Série D: Rio Maior - Par. Fátima, Jorge Coroado (Lisboa); Almeirim - Portalegrense, Amílcar Moreira (Coimbra); Alferrarede - Alcains, Manuel Antunes (Lisboa); Guinense - Os Nazarenos, Fernando Rodolfo (Lisboa); Lousanense - SL Marinhã, Henrique Santos (Santarém); Nisa e Benfica - Bombardalense, Luís Marcão (Santarém); Mirense - U. Santarém, Heliodoro Saraiva (Setúbal); U. Tomar - Elétrico P. Sôr. Barbosa Pereira (Leiria).

Série E: Vialonga - Águia Desp., João Luz (Setúbal); Lusitânia - Charneca, Pimenta Alves (Braga); Samora Correia - Tires, Firmino Pinela (Setúbal); Cacém - Olivais Moscardide, José Crujeiro (Beja); SL Olivais - Oriental, Bento Marques (Évora); Sacavenense - Vilafrankense, Serafim Alvito (Évora); Santa Clara - Marinhais, Augusto Santos (Bragança).

Série F: Alvorense - U. Santiago, Marcolino Baptista (Beja); Louletano - Silvas, Monteiro Alves (Lisboa); Aljustrelense - Esp. Lagos, António Galrinho (Setúbal); Estrela V. Novas - U. Montemor, Manuel Montes (Faro); Juventude - Moitense, José Vassalo (Santarém); Quimigal - Beja, Leonel Silva (Funchal); Comércio Indústria - Lusitano VR, Carlos Jesus (Lisboa); Vasco da Gama - Quarteirense, José Pratas (Évora).

Varzim-Boavista será no Bessa

O jogo Varzim-Boavista, correspondente aos quartos-de-final da Taça de Portugal, marcado para amanhã no estádio poveiro, foi transferido para o Estádio do Bessa, anunciou a Federação Portuguesa de Futebol.

Na sequência dos incidentes verificados no Estádio da Póvoa, do Varzim, na última jornada do «nacional» de futebol, a FPF decidiu interditar preventiva-

mente aquele recinto desportivo, enquanto decorre o inquérito.

Benfica: amanhã

Baltasar (avançado da turma brasileira do Botafogo) está em negociações para se transferir para o Benfica. A conclusão do acerto de pormenores depende somente da próxima viagem do presidente Fernando Martins ao Brasil.

O Benfica manifestou interesse na contratação de Flávio (Académica) enquanto o clube benfiquista mantém negociações com Luís Manuel (Portimonense).

Farense: reforços?

No jogo particular Farense-Sporting, que se efectua amanhã, a direcção do clube algarvio vai observar em acção Fernando Cruz e Romeu, que os «leões» da capital podem ceder por uma temporada.

Federação: castigos

Entre mais castigos aplicados ontem pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol conta-se um jogo de suspensão a Flávio (Académica de Coimbra), dois a Javier (Farense) e Pires (Rio Ave), três a Rui Lopes (Farense) e um mês ao dirigente Silvério Jones (do Vitória de Setúbal e do Conselho de Arbitragem).

Operário-Casa Pia «dia do clube»

Pede-nos o Clube Operário de Futebol para informarmos os seus associados de que para assistirem ao encontro do próximo domingo com o Casa Pia deverão munir-se dum bilhete especial por se tratar do «dia do clube».

UEFA rejeita apelo do Inter

A UEFA rejeitou o apelo do Inter de Milão a propósito da segunda «mão» da meia-final da Taça UEFA.

O Inter pretendia que o jogo fosse repetido alegando que o seu defesa Giuseppe Bergomi foi agredido por um berlinde

Clubes reuniram na Póvoa

Os dirigentes dos clubes da primeira divisão decidiram reunir-se na próxima terça-feira com a Federação Portuguesa de Futebol para pedir a eliminação dos 24 por cento que tem de pagar às associações de futebol e uma completa remodelação do futebol profissional.

Todos os clubes estiveram representados na reunião organizada pelo Varzim e na qual foram debatidos assuntos como a distribuição das verbas a atribuir pelo Totobola, o policiamento dentro e fora dos estádios, a organização dos jogos de futebol e o bingo.

Quanto ao Totobola, os dirigentes dos clubes elegeram uma comissão formada pelo Salgueiros, Belenenses, Rio Ave, Braga, Académica, Farense e Porto para tratar com a Santa Casa da Misericórdia da entrega dos montantes decididos pelo

governo e que continuam por chegar aos clubes.

Quanto ao policiamento, os clubes decidiram pedir uma audiência ao ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, para apresentar as suas propostas neste domínio.

Os dirigentes deliberaram também uma concentração de representantes dos clubes da primeira divisão na Federação para pedir a eliminação dos 24 por cento destinados às associações de futebol, a reformulação total do futebol profissional e as interdições preventivas, consideradas demasiado rigorosas.

Quanto ao bingo, foi decidido pedir uma percentagem maior para os clubes e autorização para criar novos bingos para o Penafiel, Rio Ave, Salgueiros, Varzim e Vizela.

A próxima reunião é organizada pelo Farense mas decorrerá em Lisboa no dia 31.



A bolsa ou a ida

O homem está quase a dar à sola mas, pelos vistos, já há cunhas de treinadores portugueses para lhe darem uma ajuda para a viagem de ida, desta feita até Dortmund, bem longe da Luz onde Cabrita já labutou e Csernai, para mal dos seus pecados e continuação de triste «palmarés», fica vincado como sujeito detestável por gregos e troianos.

O fio das palavras

Sou sportinguista desde pequeno, mas o meu maior sonho sempre foi de jogar no Benfica (...). O senhor Fernando Martins ofereceu-me 300 contos por mês, que não era, de facto, o que eu esperava e, ainda por cima, de uma forma que ofendeu o meu orgulho (...). Não parecia haver um interesse real em mim (...). O sr. João Rocha encontrou-se comigo num restaurante da Mealhada. Falámos um pouco e o sr. João Rocha disse-me para, depois, eu lhe telefonar para casa para fazer a minha proposta. Claro que não o fiz, nunca o faria e nunca o farei. Não é do meu feitio tratar assim destes problemas e de parecer que me ando a oferecer aos clubes.

● Ribeiro, futebolista «internacional» da Académica de Coimbra, para o jornalista Vitor Serpa («A Bola»).

Foi com o meu dinheiro que o Amora increveu os futebolistas para o nacional. Se esse dinheiro não tivesse saído do meu bolso, não tinha havido futebol no clube. E mais: até ter adoecido, dava por mês uma média de 400 contos para aguentar a situação (...) Cheguei à conclusão de que o Amora cada vez está a decair mais (...) O património está degradado. Aquela relva do campo, se numa perfeita lástima (...) Se ninguém me aborrecer, se ninguém tocar na minha honestidade, esquecerei os 12 mil contos que tenho no clube. Se acontecer o contrário, moverei todos os processos que forem necessários para rever o dinheiro que meti no Amora.

● Fernando Paixão (ex-presidente amorente) para a «Gazeta dos Desportos».

Ainda me lembro do António Garrido um dia me ter telefonado aqui para casa, dizendo-me que ele era o melhor da Europa e que eu era o melhor de Portugal.

● O árbitro «internacional» Raul Nazaré para o jornalista João Marcelino, do «Correio da Manhã».

Andamos todos a falar, a dizer o mesmo, a bater no ceguinho. Por isso, prefiro o silêncio.

● Oliveira, futebolista do Benfica, para José C. Santos («Correio da Manhã»).

Cristiano quer subir

Cristiano: o famoso hóqu Coast internacional espera vir a ocupar um cargo de responsabilidade na Comissão Técnica da Federação, para o qual já foi convidado, tudo dependendo (agora) da sua continuidade como jogador ou como técnico principal da equipa principal do FC Porto, na próxima época. Referindo-se ao facto de Livramento ser o principal responsável pela selecção portuguesa e, simultaneamente,

treinar a turma italiana do Ford Bassano, Cristiano entende que «não é a opção mais recomendada e vale, na circunstância, o facto da Federação ter criado um Gabinete Técnico, que funciona à base da experiência de alguns treinadores, a trabalharem conjuntamente, o que poderá obviar, em situações futuras, o vazio que representa um seleccionador em terras estrangeiras».

MARIA LUÍSA MADEIRA RODRIGUES

É com imenso pesar que comunicamos o falecimento da nossa Amiga, colega de trabalho e gerente do Externato Fernão Mendes Pinto, Professora MARIA LUÍSA MADEIRA RODRIGUES.

Professora com um longo desempenho no domínio da Educação Musical, onde se destacou como uma das principais introdutoras em Portugal de novas metodologias, co-fundadora desta Escola, que muito deve ao seu dinamismo e generosidade, todos os que com ela se privaram sempre evocarão a sua vincada personalidade de pedagoga e cidadã.

O COLECTIVO DO EXTERNATO
FERNÃO MENDES PINTO

Sousa Cintra apoia desporto em Vidago

O empresário José de Sousa Cintra (presidente do conselho de Administração do grupo «Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas», sportinguista desde sempre) programa vasto plano desportivo para rejuvenescimento de uma zona turística de alta qualidade.

— Especialmente em matéria ciclística, creio que poderemos seguir em frente — declarou ao «DL» o homem que é, também, pedra-chave da empresa da Água do Caramulo e promete investir no desporto nas duas épocas que se avizinham.

Sousa Cintra (que trabalha em ligação directa com o dr. Américo Castro e o professor Sequeira Magro), confessa-se cliente de primeira do ciclismo, tudo tentando fazer para, muito brevemente, uma equipa com bons valores poder defender as cores de

uma área turística de plano quase único na nossa terra. Na presença de Francisco Nunes (presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo) já Sousa Cintra afirmou, numa etapa da última «Volta»: Evian, Peirier e Vichy tornaram famosas as suas águas com o apoio do fenómeno desportivo: porque não deverei seguir este exemplo?

Na «Convenção de vendas», realizada na estância termal das Pedras Salgadas, perante 200 agentes distribuidores no mercado nacional de águas minerais, focaram-se largamente os investimentos no relançamento da água turístico-mineral, que terão largo impulso no terreno desportivo, tal e qual como se espera possam ser acompanhados pela criação da zona de jogo

Vidago-Pedras Salgadas, correspondendo ao esforço de investimento de mais 100 mil contos, com imediato impulso nas saídas/EXPORTAÇÕES PARA OS EUA, África do Sul e Canadá de águas portuguesas, também muito pretendidas na Arábia Saudita e Kuwait, agora que as portas se abrem em Macau, Hong-Kong e vários países europeus. O desporto (especialmente através de equipa ou competições ciclísticas) irá divulgar ainda mais estas águas e, se for possível reavivar um Casino construído em 1910 mas paralisado em tempos de jogo. Conseguiremos também criar uma turma futebolística com valor suficiente para concorrer, pelo menos, à 2.ª divisão nacional, sem nos envergonhar e, pelo contrário, dignificar ainda mais esta re-

gião — afirmou Sousa Cintra em reunião com os órgãos de Comunicação Social, perante interessados na divulgação dos concelhos de Chaves e Vila Pouca de Aguiar, que estão de braço dado com Vidago e Pedras Salgadas.

E, enquanto as obras prosseguem, para um novo visual aos empreendimentos chefiados por Sousa Cintra, fique-se com a ideia-certeza de que também o desporto recolherá larga fatia de vantagens naquelas áreas norte-nhas, quando o golfe e o hipódromo se animarem a cem por cento e o auxílio estatal (ou a sua compreensão) autorizarem que o jogo volte ao Casino de Pedras Salgadas da região e até o futebol possa erguer cabeça e começar recebendo os maiores do jogo-rei dentro da sua própria casa.



Sousa Cintra (tendo à sua direita o presidente federativo Francisco Nunes) entre gente do ciclismo a que Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas promete reunir-se.



Pedras Salgadas: o empresário Sousa Cintra conta dos seus projectos desportivos

As perguntas que fazemos

1. Verdade ou mentira que, na Associação de Atletismo de Braga, não existe um só disco que possibilite a realização de provas daquela disciplina?
2. Verdade ou mentira que, igualmente na Associação de Atletismo de Braga, não se realizam competições de lançamento do peso porque não existe uma só esferinha de ferro ao dispor?
3. Verdade ou mentira que a selecção nacional de rãguebi foi obrigada (em vésperas de subida à 1.ª divisão europeia) a treinar sobre asfalto por falta de campo relvado?



Parabéns, rapazes: eis a turma nacional de rãguebi que reconquistou o direito à sua modalidade desportiva favorita ficar classificada no melhor grupo europeu.

Penamacor cresce

A Câmara Municipal de Penamacor (distrito de Castelo Branco) vai construir campos polidesportivos em todas as freguesias onde as respectivas juntas possuam terrenos apropriados. A decisão foi comunicada a responsáveis directivos de organismos ligados à juventude nas áreas desportivas e cultural pelo presidente da edilidade, Francisco Robeiro.

Numa 1.ª fase, são contempladas, com aquelas infra-estruturas as freguesias de Benquerenças, Meimosa, Aranhas, Pedrogão e Águas. O governo civil de Castelo Branco, comparticipa com a verba de 200 mil escudos, para cada campo a construir. A iniciativa insere-se no âmbito das comemorações do ano internacional da juventude, naquele concelho.

Jogos da Região Alentejana

A Câmara Municipal de Sines promove, de 1 de Junho, a 14 de Julho, naquela localidade, os primeiros jogos da Região Alentejana. A edilidade pretende que os jogos desenvolvessem a prática do desporto para todos e projectem o Alentejo no País.

Os jogos, directamente voltados para todas as colectividades dos três distritos alentejanos (Portalegre, Évora e Beja) e distrito de Setúbal, são (no entanto) abertos a todo o País.

Esta iniciativa está enquadrada nos trabalhos preparatórios do Congresso sobre o Alentejo, a realizar em Outubro.

Para os Jogos da Região Alentejana estão previstas as seguintes modalidades: Andebol, Atletismo, Badminton, Basquetebol, Ciclismo, Cicloturismo, Columbófilia, Corrida em patins, Caça submarina, Damas, Futebol de 11, Futebol de salão, Ginástica, Hóquei em patins, Halterofilia, Judo, Karaté, Mini-basquete, Moto-Cross, Natação, Patinagem artística, Pêlo desportivo, Tênis de mesa, Tiro com arco, Tiro aos pratos, Tiro com chumbo, Vela, Voleibol e Xadrez.

Vários tons

Gratidão

António Correia de Andrade, vereador do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Sintra, foi homenageado por 45 clubes do concelho, pelo meritório trabalho desenvolvido sob o seu alvedrio.

Lamento

A Federação de Patinagem obriga o Grupo Desportivo de Sesimbra a proceder à vedação do seu rink e a construir um túnel de acesso aos balneários. Prazo: dois anos. Tempo para alguns maus amigos de uma bonita colectividade darem uma volta de 180 graus ao cérebro.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

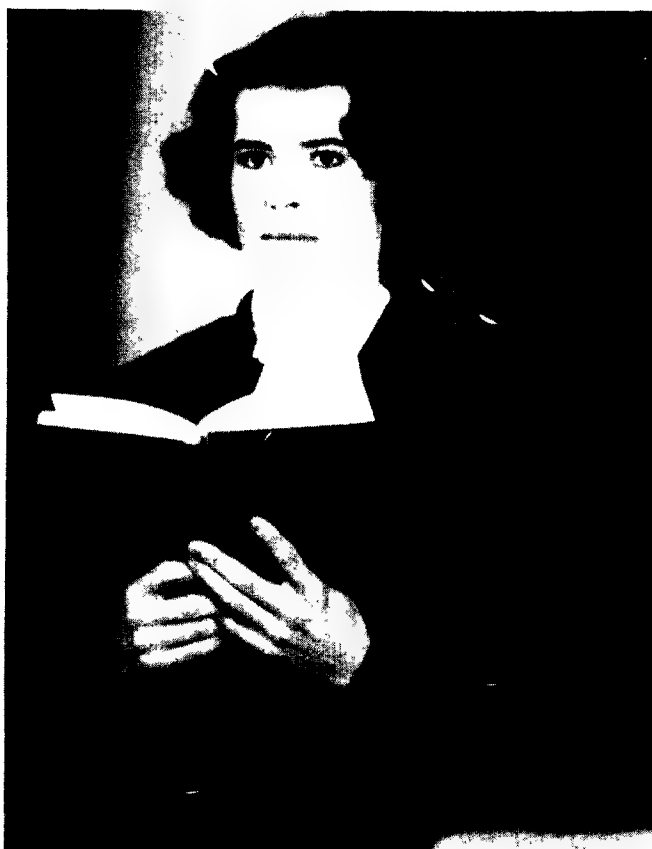
Jornal «Ciclismo»

José Santos continua, persistentemente, a colocar o melhor entusiasmo no jornal «Ciclismo», que tem publicação bimensal e é editado em Rio Tinto (próximo do Porto). Na mais recente saída para as bancas, «Ciclismo» debruça-se, muito logicamente, sobre os múltiplos aspectos locais da modalidade do pedal, nomeadamente do controlo, anti doping, e da Associação do Porto se encontrar em Comissão Administrativa, como «única forma de resolver a ilegalidade do organismo». Aflora já o Porto-Leiria-Loures (Lisboa) a 4 e 5 do corrente, em que vai desfilar na estrada o maior pelotão de sempre: 350 ciclistas de todo o país, irmanados na ideia de José Santos.

"Amor Eterno" de Alain Resnais

Jorge Leitão Ramos

Uma história de amor total, para lá das fronteiras da morte, talvez mesmo em pleno território necrófilo, é o que nos traz o mais recente filme de Alain Resnais, um realizador cuja carreira prossegue, de surpresa em surpresa.



Fanny Ardant em «Amor eterno»

Um dia será necessário de-
termo-nos sobre a obra de Res-
nais, um autor de que conhece-
mos particularmente bem quase
todos os passos mas que persiste
em trocar-nos as voltas: e será
preciso, portanto, encontrar
nele os traços que unifiquem um
trabalho que só os apressados
dirão evoluir em torno da me-
mória. Avanço, com alguma
desfaçatez, que não é nada
disso: o cinema de Resnais é um
trabalho sobre os ritmos possí-
veis entre os materiais cinema-
tográficos, há nele um gosto
pela experimentação de parado-
xos tão marcado e tão excessivo
que o que mais surpreende é o
êxito que os seus filmes têm tido
nos últimos anos, entre nós, já
que são objectos que perturbam,
em alto grau, os códigos a que
estamos habituados.

O que vem fazer o écran
largo num filme tão devorado
pelo intimismo como é **Amor
eterno**, senão fazer ressurgir,
do espaço imenso, a força dos
rostos, dos actores, emersos
num décor as mais das vezes
obscurecido? O que nos mostra
essa alternância do negro cheio
de música e da imagem só pre-
enchida por diálogos e ruídos,
senão a vontade de marcas, o
filme com um carácter fantas-
mático mediante a dissociação
sonora e a busca de significação
para o que de mais exorcizado
há no cinema — o écran negro?
O que nos revela esse trata-
mento cromático tendencial-
mente baseado na dominante
negra e no seu contraponto ver-
melho, senão uma vontade de
associar à imagem ritmos que
vêm de outras matérias, como a
música?

Dois tons, não mais: vida-
/morte, Eros/Tanatos (para o

casal «pagão»), Eros/Agapé
(para os crentes), um casal de
amor turbulento /um casal de
amor pacificado, vermelho
/negro, imagem real /ausência
de imagem, diálogo /música.
Dois tons exprimem o mundo e
o para lá — e se calhar nem são
dois lugares diversos, como
sussurra a primeira metade do
filme, com Simon-ressuscitado
a viver um amor que é bem pos-
sível que esteja já para além da
fronteira.

O amor é um sentimento ab-
soluta, diante do qual vacilam
todas as barreiras — já o sabí-
mos desde **Hiroshima, meu
amor**. Mas Resnais procura
aqui encenar um amor ainda
mais avassalador, não um amor
de que se morra mas que exige
vida para lá da morte, blasfemo
porque tal amor só o concede
Deus.

Não é a menor das surpresas
de **Amor eterno** a oposição
entre os dois casais que se esta-
belecce: entre as formas de amor
que praticam, em primeiro lu-
gar, mas em função do outro
lado que entrevêm, em particu-
lar. Para Elisabeth a evidência
do além advem-lhe do seu amor
vivo, para Judith e Jérôme ela é
tão só matéria de fé, promessa
divina — e, num dado instante,
duvidosa porque não fundada na
imperiosa necessidade física.

Porque o amor de Simon e
Elisabeth não é etéreo (e as
cenas de sexo entre os dois, no
paroxismo físico que mostram,
são a garantia de que nenhuma
força refreia essa energia, nem a
morte tem autoridade bastante
para o fazer), a figuração da
passagem à morte neste filme
não é angustiante (há o seu quê
de fluido uterino pacificado na
poalha branca que percorre o

azul/negro, envolta em mú-
sica...).

Estamos diante duma trans-
versal metafísica no cinema de
Resnais? Não creio; não creio
mesmo que **Amor eterno** inter-
rogue o além, as fronteiras entre
a morte e a vida, Deus & etc. O
filme coíbe-se de **acreditar**, en-
cena a crença. A pergunta fun-
damental é o que resta aqui de
nós, nada indica que Resnais
acompanha Judith na sua cer-
teza de que «ressuscitaremos».

Em tempo: Estou suficien-
temente endurecido para que
erros de legendagem me não
indignem em excesso. Mas o
que se passa com **Amor eterno**
é um escândalo: na fidelidade da
tradução, no português em que é
escrita, até mesmo em erros or-
tográficos.

É inadmissível que um filme
como este seja entregue nas
mãos de quem não tem um mí-
nimo de competência. Há coisas
que são demais.

FICHA:

Título original: L'amour a
mort.

Realização: Alain Resnais
(França — 1984)

Argumento: Jean Grvaut
Fotografia: Sacha Vierny.

Cenários: Jacques Saulnier,
Philippe Turbure.

Música: Hans Werner
Henze.

Montagem: Albert Juagen-
son.

Interpretação: Sabine
Azéma (Elisabeth Sutter),
Fanny Ardant (Judith Martig-
nac), Pierre Arditi (Simon Ro-
che), André Dussolier (Jérôme
Martignac), Geneviève Mnich
(Anne Jourdet), etc.

Distribuição em Portugal:
Mundial filmes.

Cinema: Star.

Classificação: Para maiores
de 12 anos.

Duração: 92 minutos.

TRAÇOS

Bogart

Sai do canto da noite, o negro estava lá antes do seu rosto
surgir como mancha de claridade, iluminação. Rugas defini-
das, vincados estão aqueles traços sob os olhos, lá onde melhor
se espelha o cansaço, os tombos da vida, as noites mal
dormidas, os copos, as damas fugazes.

Fora isso, nenhuma dureza lhe povoa o olhar — mas
também nenhum sorriso lhe aflora os lábios. É um Bogart algo
triste, um tanto amaciado.

Decididamente o mito não passa por aqui. Não sei porquê,
mas não passa. Talvez a ausência de chapéu, talvez a luz lhe
bata muito em cheio e não deixe ver aquelas sombras fulvas
que sempre o habitaram no cinema. Talvez lhe falte a chispa do
cinismo, aquela carapaça que às vezes se entreabria — como
na cena final do **Casablanca**. Ou então a voz, aquele jeito de
falar a meia-boca, todos percebíamos — ao ouvi-la — que era
um «duro a tentar não ser romântico, e era sempre o último a
saber que nós já tínhamos percebido que metade daquilo era
pose e o resto desgosto.

Numa coisa porém estes traços fazem justiça ao velho
Bogart da nossa crítica memória: na ponta do seu cigarro
arquitecta-se a lua. O negro — a noite — já lá estava antes dele,
mas ele deu-lhe outro peso, transformou-a.

Há seres assim: depois de passarem nada volta a ser como
antes. Bogart é um desses raros homens que alteraram a minha,
a tua respiração da noite, a vida de todos os que um dia o viram
numa tela de cinema, antes de dormir o sono derradeiro.

J.L.R.



"Ana" estreia na segunda-feira

Filmado em 1980 e 1981, pronto em 1982, estreado
comercialmente em Paris em Junho de 1983, «Ana» é
um filme que demorou a chegar a Portugal. Estreia
na segunda-feira, inaugurando o novo espaço do
Forum Picoas.

Antes de conseguir condições
para ser exibido entre nós (con-
dições materiais mas também
técnicas, que «Ana», pelas suas
características formais, neces-
sita de modo particular) este
filme de António Reis e Marga-
rida Cordeiro, rodado em Trás-
-os-Montes fez o périplo dos
festivais (Veneza, Valladolid,
Roterdão, Berlim, Locarno,
entre muitos outros), sempre
com rasgada recepção crítica,
cimentando uma aura invejável,

granjeando um prestígio que
torna a sua estreia portuguesa
um facto apetecido por todos os
que se interessam por estas coi-
sas do cinema.

«Filme de grandes poetas»,
no dizer de Joris Ivens que sobre
«Ana» escreveu um texto co-
movente quando o filme se es-
treou em Paris, esta segunda
obra dos autores de «Trás-os-
-Montes» como que parte para o
cinema virgem de filmes,
organizando-se segundo regras

e ritmos que dão a sensação de
não serem filhos de ninguém e a
certeza de não ter posteridade: a
poesia é irrepetível, «Ana» é
um filme singular.

Resta esperar agora que o
público aprenda o caminho que
vai até ao Forum Picoas (nos
dias úteis às 19.30 h, aos sábados
e domingos às 14.30 e às 18
h) e tenha a disponibilidade de
se entregar ao universo de An-
tónio Reis e Margarida Cor-
deiro. Uma coisa é certa: estarão
em presença de um filme que os
exige inteiros, porque a eles dá
espasmos de beleza e transfigu-
rada realidade que são uma ex-
pressão vital.



Ana Maria Martins Guerra, protagonista de «Ana»

Num tempo de viragem

Edição da Direcção-Geral da Comunicação Social, a revista «Palácio Foz», que se apresenta como publicação não periódica e uma expressão da viragem, tem um contexto preciso; é produto da dinâmica entusiástica de Cáceres Monteiro no mesmo Palácio Foz de que recebe o nome, que tem de facto multiplicado iniciativas e introduzido importantes debates nos últimos tempos da vida cultural portuguesa. De lamentar no entanto que eles tenham entretanto com a estratégia política pessoal de Mário Soares.

Na capa da revista está sintetizada a grande motivação da sua agora estreada existência — «tempo de mudança», e nesse sentido seguem os textos inseridos, vindos da variada proveniência dos seus autores. O primeiro artigo, do sociólogo José Baptista, foca precisamente o tema da «modernização», notando-se-lhe o cuidado de distinguir o que com ele

se utiliza como «slogan eleitoral» ou se concebe como movimento que implica a entrada na CEE. Como processo de modernização entende José Baptista aquele que conflui para o «centro», reproduzindo o modelo ou modelos dos países que, no «hipersistema mundial», constituem o centro efectivo do desenvolvimento económico. Tal reprodução chama ele literalmente de «imitação», salvaguardando que para não repetir os erros cometidos no seu trajeto pelas nações modernas ela conviria ser «inteligente».

Maria Emília Brêderode Santos perspectiva depois a educação em relação ao futuro. Uma parte do texto apreciámos especialmente, a que se refere à «educação para a democracia». Folheadas estas páginas chega-nos um dos textos mais agradáveis da recolha, o que leva a assinatura de Adriano Duarte Rodrigues. É sua preocupação o re-

gisto informático da memória humana, uma forma, afinal, de esquecimento cultural colectivo, que levam ao que este sociólogo chama «termo da discursividade» e «morte do homem», contrapondo-lhes, a «minorização» da cultura e a subjectivação.

A bióloga Clara Queiroz e Luís Archer, director do Laboratório de Genética Molecular do Instituto Gulbenkian da Ciência, tratam o tema mudança do ponto de vista científico e tecnológico; a primeira questionando-se da possibilidade de a formação científica e tecnológica poder ser «uma forma de intervenção social», constituindo de alternativas, o último referindo-se às novas tecnologias biológicas e genéticas e enquadrando o problema em Portugal, que afirma estar «à beira do começo de uma reconstrução científica».

Entre estes dois artigos pode-se ler um outro de João

Cravinho, sobre as «novas tecnologias», dos mais interessantes do presente número, reflexão que faz passar por dois aspectos: o da descontinuidade ou continuidade das revoluções tecnológicas e o da reorganização social introduzida pelas tecnologias da informação. Mais adiante, João Vasconcelos Costa, responsável pelo programa de Virulogia Molecular do Instituto Gulbenkian da Ciência, vem reafirmar que a «cultura científica é hoje também, e cada vez mais, um factor de intervenção».

António Mota Redol, da RDP configura as várias fontes energéticas disponíveis, sem conceber que umas possam ser alternativas a outras. Concedendo um lugar fundamental ao nuclear, considera um «objectivo estatístico» a diversificação das fontes energéticas, incluindo a solar. O psiquiatra e psicanalista Eduardo Luís Cortesão glosa de seguida, com alguma originalidade, o mote da crise, e a escritora Maria Isabel Barreno o tema da mulher. Outra escritora, Teresa Sá, vem conjugar a questão do associativismo e da «alteração das relações entre as pessoas». O ecologista e engenheiro agrónomo José Pedro Simões propõe um Portugal como «civilização ecológica do vegetal, da água, do sol, do renovável, dando corpo às velhas tradições culturais e civilizacionais do Mediterrâneo». Outro texto curioso é o de António Aragão, equacionando neste tempo de mudança a tecnologia, a arte e a sociedade.

Pena que só agora a nossa «intelligentsia» se tenha «lembrado» que existe um futuro. Não revestiu-lo do que de negativo marca já o nosso presente e tarefa a que urge meter ombros.

FICHA: «Palácio Foz», número 1, Abril de 85

Rui Eduardo Paes



Uma das pinturas que António Carmo tem expostas no Museu de Peniche

Exposições

- António Carmo inaugura hoje, pelas 18 horas, no Museu de Peniche, uma exposição de pintura subordinada ao tema «O Homem e o Mar». A exposição é patrocinada pela Câmara Municipal e está integrada nas actividades culturais que se desenrolam na localidade.
- Prossegue até amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a primeira grande exposição individual de Margarida Varajão. Se gosta de pintura «naïf», não falte, hoje ou amanhã. É a oportunidade rara de ver (e porque não adquirir?) belos exemplares de um dos nomes mais representativos da pintura popular.
- Termina hoje a exposição de pintura de Artur Bual, que tem estado patente na Galeria Neupergama, em Torres Novas. O pintor está representado em diversas colecções nacionais e estrangeiras, nomeadamente no Palácio da Justiça de Lisboa, no Centro de Arte Moderna e Fundação Calouste Gulbenkian. Foram-lhe atribuídos alguns prémios, entre eles o Prémio Nacional Sousa Cardoso e o primeiro prémio do Salão de Arte Moderna da Junta de Turismo da Costa do Sol.
- Por iniciativa do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, Stuart Brisley vai apresentar-se na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna hoje e amanhã, respectivamente às 21.30 e 15.30 horas. Brisley, considerado um dos melhores «performers», fez os seus estudos em Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos. Ele próprio define o seu trabalho: «Nunca ensaio... preparo as coisas de forma a conseguir realizar um trabalho num dado momento e lugar».

Teatro

- No espaço do Teatro do Nosso Tempo, na Praça José Fontana, pode assistir hoje e amanhã, pelas 16 e 21.45 horas, à peça **Candidatura Zero**, que tem interpretação de Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal. O texto e a encenação é de António Vasco e a concepção plástica de João Pedro Costa.
- O grupo de teatro da Escola Secundária de Queluz leva à cena, hoje e amanhã pelas 21.30 e 16.30 horas, respectivamente, a peça «Há... Deixa-me a Liberdade», uma selecção de textos de escritores do séc. XIX, numa adaptação de Graça Freitas.
- O Teatro do Século continua as representações da peça «As Artimanhas de Scapin», de Molière, com encenação de Rogério de Carvalho, no n.º 41 da R. do Século, às 21.30 horas de hoje e às 16.45 horas de amanhã.
- **Quatro Para Quatro** é a peça que Isabel Bezelga, Júlia Correia, Teresa Garcia Fernandes e Teresa Mónica representam e João Mota encenou na Comuna, hoje às 21.15 horas e amanhã às 17 horas. O texto fala de quatro mulheres de gerações diferentes da mesma família. A partir do desespero da mais nova por não conseguir ser feliz e livre como gostaria de ser, quatro gerações diferentes encontram-se em diferentes momentos da sua existência. Confrontam-se, falam das suas vidas abafadas pela sociedade, pela religião, pela moral e pelo homem igualmente vítima de todos esses valores.
- Também na Comuna, prossegue a apresentação do mais recente trabalho do grupo no campo do Café-Teatro, com o espectáculo **Pó de Palco**, levado à cena hoje às 23.30 horas. O trabalho é uma colagem de textos de vários autores, onde opera o humor, a crítica social e a música.

Música

- A «semana clássica» que tem vindo a decorrer no bar Ocarina ao Bairro Alto, numa iniciativa da organização Graffiti, termina hoje com um espectáculo onde participam Lia Altavilla (soprano), Manuela Santos (meio soprano), Paulo Valente Pereira (guitarra clássica) e Mercedes Cabanal.
- No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian realizam-se hoje dois concertos. Assim, às 18.30 horas, o **Estúdio de Música Nova de Budapeste**, sob a direcção de Zoltán Maksymiuk, interpreta obras de L. Vidovsky, Kurtág, Dukay e Jeney. Pelas 21.30 horas, no mesmo espaço, a **Orquestra de Câmara da Polónia**, o maestro Jerzy Maksymiuk e o pianista Josef Serafin interpretam obras de A. Bloch, Knapik, Penhershki e Panufnik.

CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL

Robert David MacDonald

HOJE ÀS 16.15 h e 21.45 h

«Mais do que o julgamento do fascismo ou do nazismo, o julgamento da Humanidade...»



Colaboração C.M.L. Sub. Min. Cultura
Desconto 50% a estudantes e terceira idade

TEATRO MARIA MATOS

HERMÍNIA TOJAL «Eva Braun»
Lucinda Loureiro «Clara Petacci»
Miguel Rodeia «Soldado SS»

Espectáculo para 12 anos
Sessões às 21.45 h.
de quarta a sábado.
Matinés ao sábado e ao
domingo às 16.15 h.

Tradução, Adaptação, Encenação:
HERMÍNIA TOJAL e
SANDE FREIRE.

Cenografia: João Quintão
Figurinos: Augustus Couture
De 26 de Abril a 26 de Maio

TEATRO DA TRINDADE - INATEL APRESENTA COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

2.º Programa PAS-DE-QUATRE

Coreografia — Anton Dolin, segundo Jules Perrot

Música — Cesar Pugni

GISELLE (pas-de-deux camponês do I Acto)

Coreografia — Jean Coralli

Música — Burgmüller

SERESTA

Coreografia — Eric Senen

Música — Heitor Villa Lobos

LAGO DOS CISNES (pas-de-deux do III Acto)

Coreografia — Marius Petipa

Música — Tchaikowsky

O QUEBRA-NOZES (pas-de-deux do II Acto)

Coreografia — Marius Petipa

Música — Tchaikowsky

TOCCATA

Coreografia — Lawrence Gradus

Música — Benjamin Britten

BAILADO PARA JOVENS

Programa PAS-DE-QUATRE, GISELLE (pas-de-deux camponês do I Acto)

LAGO DOS CISNES (pas-de-deux do III Acto), ROMEU E JULIETA e

RHYME NOR REASON

(Comentários por ARMANDO JORGE)

ESPECTÁCULOS DO I CONCURSO COREOGRÁFICO DA C.N.B.

Dias 7 e 8 de Maio às 21.30 horas

CALENDÁRIO DOS ESPECTÁCULOS

Hoje às 16 horas — BAILADO PARA JOVENS

Hoje às 21.30 e amanhã às 16 horas — 2.º Programa

ATENÇÃO Após o início do espectáculo não é permitida a entrada na sala e também não é permitido filmar ou tirar fotografias



de 3 a 12 maio

Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide

fernando louro/luis vicente
em

ZOO story

de edward albee encenação joaquim benite

«Um espectáculo belo, sensível e crítico. Interpretação primorosa»
Anabela Mendes, «Expresso»

«É principalmente aos que, com os pés nos anos 80, voltam nostalgicamente os olhos para os «sixties» que o espectáculo é veementemente recomendado.»
Manuel João Gomes, «Grande Reportagem»

«Teatro e vida confundem-se como nunca como sinais de um mesmo espectáculo em que o homem continua a ser o actor e a figura principal.»
Tito Lívio, «A Capital»

sextas às 21.30
sab e dom às 16 e 21.30

Teatro
da academia
almadense
11.20.2015

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24h

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Avila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h e 24 h

Avis

— T. 547163

CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
de Daniel Duval
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

PINOCCHIO
Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitolio

— T. 372358

A DEUSA DO AMOR
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO
de Menahem Golan
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

SUPREMA VIRTUDE
(n. ac. a men. de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h.



Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444

Cine 222

— T. 579460

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O HOMEM DO CLAN
de Terence
(para maiores de 18 anos)
24 h.

Cinemateca

GOUPI MAINS ROUGES
de Jacques Becker
18.30 h
EDOUARD ET CAROLINE
de Jacques Becker
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17 e 21.45h

CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard Fleischer
(para maiores de 12 anos)
15, 17.15 e 21.30h

City Cine

— T. 549999

O DUETO DA CORDA
de John Landis
(n. ac. men. 13 anos)
15, 18 e 21 h
QUADROPHENIA
de Franc Roddam
(para maiores de 18 anos)
23.45h

Condes

— T. 322523

SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O CLÁ DAS AMAZONAS
(para maiores de 13 anos)
24 h.

Estúdio

— T. 555134

A CIDADE DAS MULHERES
de Federico Fellini
(não aconselhável a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE 2
de Hal Needham
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O DESTRAVADO DO TAXI AMARELO
Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14, 15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio

— T. 555134

E TUDO O VENTO LEVOU
de Victor Fleming
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21 h

Las Vegas

— T. 631162

O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(para maiores de 18 anos)
14.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

BELAS E CORRUPTAS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathe

— T. 821933

VIOLENCIA E SEDUÇÃO
de David Schmoeller
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
LUTA DE GIGANTES
de Paul Aaron
(para maiores de 13 anos)
24 h.

Politeama

— T. 326305

OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

ESMERALDAS SANGRENTAS
de Ernest Day
(para maiores de 16 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
LAURA
de Otto Preminger
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
PODER DIABÓLICO
de Burgess Meredith
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

NINGUÉM DUAS VEZES
de Jorge Silva Melo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15
EXCESSOS
de Herbert Vesely
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

TOP SECRET
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
ASSASSINOS POR COMPUTADOR
de Gerard Pires
(para maiores de 18 anos)
00.45 h

Quinteto

— T. 573407

BLADE RUNNER — PERIGO IMINENTE
de Ridley Scott
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O GRANDE GOLPE
de Peter Yates
(n. ac. a men. de 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.15 h

ASSIM NASCE UMA ESTRELA
de George Cukor
(para maiores de 12 anos)
14, 17.30 e 21 h

7.ª Arte

— T. 730715

HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
TIGER JOE
de Anthony Daw Son
(para maiores de 13 anos)
24 h

Terminal

— T. 371573

MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

JOVENS MEDICOS APAIXONADOS
de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h
KUNG-FU CONTRA OS SETE VAMPIROS DE OURO
(para maiores de 18 anos)
24 h

Vox

— T. 880808

GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Nenon

— T. 368480

NA SENDA DO VÍCIO
de Henry Hathaway
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

A NOITE E A MADRUGADA
de Artur Ramos
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
BATALHÃO DE COMANDOS
de Ivan Hall
(para maiores de 6 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA 6 cine-Teatro Lido — «Fugitivos do Inferno», às 15.30 e 21.15 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Cartas de Amor», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine-Plaza — «O Caça-Polícias», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Carga Perigosa», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

AMADORA — Babilónia — «Vidas em Jogo», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACEM — Cinestúdio Flores — «Uma Louca História do Mundo», às 15 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos) — «Operação Diamantes», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

MEM MARTINS — Cine-Teatro Chaby — «Banana Joe», às 21.30 (não aconselhável a menores de 6 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Christine, o Carro Assassino», às 15, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.30 (maiores de 6 anos)

Linha de Cascais

ALGÈS — 2000 — «Os Eleitos», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «A Águia Vingadora», às 23.45 (não aconselhável a menores de 18 anos)

PAÇO DE ARCOS — Cine Chaplin — «Onde Estão os Rapazes», às 15.30, 18 e 21.15 (maiores de 12 anos) — «Malandrines Caseiras», às 24 (maiores de 16 anos)

OEIRAS — Oeiras-Cine — «Greystoke — A Lenda de Tarzan, Rei da Selva», às 15.30 e 21.15 (maiores de 6 anos) — «O Último Herói do Apocalipse», às 18 e 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

CARCAVELOS: Atlântica — «Gente Gira», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «Você Interessou-se pela Coisa?», às 24 (maiores de 18 anos)

PARADE — Royal-Cine — «33 Graus à Sombra», às 16.15 e 21.15 (não aconselhável a menores de 13 anos)

ESTORIL — Casino — «Passagem para a Índia», às 18.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL — São João — «Momento da Verdade», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CASCAIS — Impala — «Encontros Imediatos do 3.º Grau — Edição Especial», às 16 e 21.30 (não aconselhável a menores de 13 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Passagem para a Índia», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «Protocolo», às 15.30, 19, 21.45 e 24 (maiores de 12 anos)

CASCAIS — Oxford — «A Mulher Pública», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores de 18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Tarados do Rio Louco», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «O Regresso do Rebelde», às 24 (maiores de 13 anos)

ALMADA — Incrível — «O Lugar do Morto», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos) — «As 4 Ofensas à Moral», às 24 (maiores de 18 anos)

ALMADA — Cine-Cristal — «Tornado», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel. Av. de Roma, 131-A (T. 7760235); **ANJOS - CHILE:** Castro. Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS:** Gouveia. R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja. Dt.ª (T. 707500); **CAMI-NHOS DE FERRO: Villalobos Santos.** R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO:** Bastos Andrade. C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CONDE BARÃO:** Açoriana. L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ENCARNACÃO:** Ascenso. P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LAPA:** Neves. R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR:** São Tomé. E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **REGO:** G. Silva. R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO:** Biotfar. R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus. R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA:** Cardeira. Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **COLINA DO SOL - BRANDOIA - AMADORA:** Vidal Reis. Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS - PATAMEIRAS:** Amaral. R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 982455); **PONTINHA:** Cruz Correia. E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALTO DO PINA: Euril. R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE:** Roma. Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **ANJOS:** Colonial. R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA:** Valadas. R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA - IGREJA CEMITÉRIO:** Lisboa. R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial. R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha. R. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS:** Remissão. R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA:** Mota Capitão. R. de São Félix, 45-B-C (T. 660720); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas. Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS SUL:** Higiene. R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO:** Sá da Bandeira. R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **CODIVEL - ODIVELAS:** Nabais Vicente. R. A, lote 19-A, loja. Urbanização Codivel (T. 9816803); **MINA - AMADORA:** Central. Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); **PONTINHA:** Pimentel. Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda

ALMADA: Galeno. R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro. R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Higiénica. Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovar Chaves. R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes. R. Cândido dos Reis, 2 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira. R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higiénica. R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017).

Permanente; **BAIXA DA BANEIRA:** Teixeira. B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo. E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes. R. 1.ª de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL:** Godinho. L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna. R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense. Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal. Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes. L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SE-TUBAL:** Cunha Pinheiro. E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Fuzeta.** Permanente; **Bocageana.** R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar. R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna. Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás. R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS:** Godinho. R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vilar. Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PARADE:** Brandão. Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS:** Marginal. Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele. R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **QUELUZ:** Correia. L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça. Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM:** Central. R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia. E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo. R. Abade Fariap 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MUORO:** Riomouro. Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes. Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 2920088).

Outras Farmácias

SACAVÉM: Soares. R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA. R. André de Resende, 92; **SAMPAIO.** R. de Cedofeita, 636; **COSME.** R. de Costa Cabral, 584; **SÃO ROQUE DA LAMEIRA.** R. de São Roque da Lameira, 1111; **CENTRAL.** R. 31 de Janeiro, 203.

Coimbra

VILAÇA. R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ & COSTA.** R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei M. Contreiras — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Prç. D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado, às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).
«O GEBE E A SOMBRA». De Raúl Brandão, com Rogério Paulo, Carlos Daniel, Barroso Lopes, Eunice Munoz, Maria Amélia Matta e Fernanda Alves. Cenário de João Hogan, figurinos de Teresa Paulo e música e execução de Carlos Paredes. (M/12 anos).

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo GRUPO DE TEATRO MAIZUM.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Maria Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

(Domingos e segundas, às 21.30).
«DOIS TEMPOS UM PAÍS», c/Sandra Baptista e Nuno Miguel.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15 —

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«O QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 68 09

«ÚLTIMO ACTO», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).
«SUPER-SILVA» de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30).
«TODOS OS CÔMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro de Almada

GRUPO DE CAMPOLIDE

(De 3 a 12 de Maio-21.30 — Sábados e domingos-16 e 21.30)
«200 STORY». Encenação de Joaquim Benite.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 14 422

HORIZONTAIS:

- Mais cedo. Igualmente.
- Portanto. Punhal usado pelos antigos romanos.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Cabelos brancos. Figura que simboliza o povo americano.
- Momice. Nome de fruto.
- O mais. Sufixo que designa estado. Zomba. Espera resposta.
- Ulmeiro (árvore). Levantas.
- Tempo do verbo ir. Rio da Rússia.
- Pronome relativo. Pede recebimento e justiça (abrev.). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco.
- Pátria de Abraão. Nota musical. Lugar onde se alojam cães.
- Letra grega. Repete.
- Os mouros. Anel.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

VERTICAIS:

- Some (fig.). Da parte de cá.
- Floco. Cidade da natiga Caldeia.
- Irmãos do pai. Ligue. Zomba.
- Pertences. Conquista. Maior.
- Canto de muitas vozes reunidas. Letra grega.
- Nota musical. Bromo (s.q.). Sua majestade.
- Nome de mulher. Jesus Cristo.
- Abreviatura de Santíssimo. Ilha grega de uma das Cíclades. Duas vogais desiguais.
- Tino. Senta-se.
- Ergueres. Mais mal.
- Sugar o leite materno. Aerostato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 421

HORIZONTAIS:

- Amaçasses. O.
- JOGO. F. Coar.
- Árias. Sorna.
- Xá. Acaso.
- Recuar. Ra.
- Final. Iaras.
- Ia. Sim.
- Oraras. Ad.
- CALADO. Dá.
- Rui. Mi Mear.
- Amoras. Assa.

VERTICAIS:

- Ajax. Ficara.
- Moraria. Um.
- Agi. Ne. Ócio.
- Coa. Cabra.
- Saul. Alma.
- Se. Ca. Arais.
- Sari. Ad.
- Ecos. Assoma.
- Soro. Ri. És.
- An. Ramadas.
- Oravas. Dará.

PROVÉRBO: O jogo é calado.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 262

HORIZONTAIS:

- Freguesia do concelho de Terras do Bouro.
- Cidade do Chile. Rei de Judá, de 944 a 904 a.C.
- Pêlos de certos animais. Silvad.
- Venero. Equipam.
- Catedral. Educam.
- Carta de jogar. Congelar. Animal doméstico.
- Mulher de um rajá. Astuta.
- Árvore da Índia e Madagascar. Preposição e artigo (pl).
- Esmorrareis. Nota musical.
- Neste momento. Temperamento.
- Juízo (fig.). Fronteira.

VERTICAIS:

- Freguesia do concelho de Baião.
- Cidade da Roménia. Rio do Estado de Paraíba e Rio Grande do Norte, afluente do Seridó.
- Francos. Pátria.
- Depois de Cristo. Cidade do Canadá.
- Rio dos EUA. Avalio.
- Cabelos brancos. Espera resposta.
- Tropeçariam.
- Apelido. Sua senhoria (abrev.).
- Região da Jugoslávia, à beira do Adriático. Érbio (s.q.).
- Zangados (pop.).
- Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. Relativo a oásis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 261

HORIZONTAIS:

- Andaluzia.
- Tal. Rá. Sud.
- Laus. Gas.
- Ablactação.
- Cl. Arados.
- Sístilo.
- Ad. Aia. Br.
- Ia. Untar.
- Parcas. Tari.
- Ancho. Canas.
- AAA. Fera.

VERTICAIS:

- Atlanta. Pá.
- Naab. Diana.
- Daulis. Arca.
- Alsácia. Chá.
- Simão.
- Ur. Tatá.
- Zagari. Ce.
- Acalentar.
- Assado. Tana.
- Oó. Bara.
- Ede. Sorriso.

Antena Um

17.00: Transmissão directa de Barcelos, do XXXVII Campeonato Europeu de Hóquei em Patins, Portugal - Espanha; 18.00: Transparências; 19.00: Por outro lado; 20.00: Som de sábado; 22.00: Porto de honra; 23.30: Último jornal; 23.45: No estúdio e no estúdio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

14.30: «Atilla», de Verdi; 16.40: Música de câmara; 17.30: Música; 19.30: Música vocal; 20.00: Música de câmara; 20.40: Histórias de música e... outras; 21.10: Música de tecla; 21.30: Para além da leitura; 22.15: 2 árias de óperas; 22.30: Música de câmara; 23.00: Intercâmbio musical; 00.35: 2 peças para cravo; 01.00: Fecho. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: 4 tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.00: Tempo e resultado; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; 16.00: Espectáculo; 18.00: Top no TNT; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Refeições e som livre; 21.00: Computadores; 22.00: A luz de Edison; 01.00: Concertos da Comercial e no calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Desporto e música; 18.00: Não perca na RR; 18.30: Transmissão do terço; 20.00: Programa da LARR; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Clube dos colecionadores; 23.55: Meditando; 24.00: Sessão da meia-noite; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; 17.00: A cor das ondas da frente; 18.00: Country music; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Fora de série; 22.00: Chiado Terrasse; 23.55: Boa noite; 24.00: O regresso dos heróis; 02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.



14.50 - «O Homem e a Terra»

As técnicas de caça à gigantesca ave de rapina, os seus voos lentos, acrobacias no ar e a sua completa biologia, são largamente documentadas neste episódio, fruto de quatro anos de filmagens que se traduzem na síntese mais completa sobre a Águia Real, até hoje feita para o cinema e TV. Apresentação, texto, comentário, direcção e realização de Felix Rodrigues de La Fuente. Fotografia de Jorge Herrero, Teodoro Roa e Miguel Molina.

15.15 - «Os Três Dukes»

Boss Hogg é raptado por um prisioneiro evadido que, dez anos antes, ao entrar para a cadeia, jurara vingar-se dele. Cem mil dólares é o resgate exigido, no prazo de 24 horas, mas na cidade todos se recusam a contribuir seja com o que for.

16.00 - «No Mundo dos Fraggles»

Red descobre um monstro marinho no Mundo dos Fraggles, mas ninguém acredita nela...

Realização: Jim Henson.

16.30 - «Hóquei em Patins»

Transmissão directa do desafio entre Portugal e Espanha a contar para o Campeonato da Europa da modalidade.

18.00 - «Rock Pop em Concerto»

Os Talk Talk, em Setembro de 1981, davam já os seus primeiros concertos em Londres. Como resultado desses espectáculos o grupo foi convidado a participar em programas da Rádio One e Capitol Radio. Foi com base nas gravações desses concertos, das sessões de rádio e doutros temas gravados que o grupo assinou contrato com a EMI. Em Julho de 82 era lançado o primeiro álbum dos Talk Talk: The Party's Over. Deste álbum foi extraído o single «Today». Em 83 a banda gravou o seu segundo LP - It's My Life. Os Talk Talk conseguiram criar uma música em que as guitarras acústicas, trompetes e piano colidem sem estranheza com as mais modernas técnicas de estúdio.

19.05 - «Totoloto»

O programa ideal para os que sonham ser milionários.

19.20 - «Telejornal»

A informação do país e do estrangeiro segundo a RTP.

19.55 - «Boletim Meteorológico»

Mau tempo no Continente?...



Portugal-Espanha em hóquei em patins: estes são os «noossos»



«Columbo»: polícia contra ladrões...



Hoje à noite, a Eurovisão decide: será a irlandesa Maria Christian (foto) a vencedora?...

20.00 - «Eurovisão»

Transmissão directa de Gotemburgo do Festival Eurovisão da Canção/85.

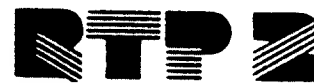
22.35 - «Último Jornal»

22.55 - «Columbo»

Um toureiro já retirado das lides é considerado como o salvador de Curro Rangel, livrando-o de um touro feroz. Intérpretes: Peter Falk, Ricardo Montalban e Pedro Armendariz Jr. Realização: Ted Post.



«Os Três Dukes»: mais uma aventura



18.00 - «Troféu»

Além das habituais rubricas, veremos hóquei no gelo, com imagens do Campeonato do Mundo (grupo A).

21.00 - «Noite de Teatro»

«Teatro, Nome de Jogo», de Pedro Bandeira Freire: O enredo desta peça passa-se no ambiente de ensaios de uma obra de Shakespeare. Os problemas sentimentais que irrompem acabam por esbater as fronteiras existentes entre os comediantes e as personagens que interpretam, dando origem a um jogo de teatro misturado com a própria vida. Intérpretes: Isabel de Castro, Maria Amélia Matta, Jacinto Ramos e António Rama. Cenografia: António Casimiro. Produção: Fernando Midões e Atilia Cargaleiro. Realização: Cecília Netto.

AMANHÃ

RTP-1

12.30 - «Tempo dos Mais Novos»
13.25 - «Eurovisão - Automobilismo»
15.30 - «Pai Murphy»
16.15 - «Top Disco»
17.30 - «Concurso 1,2,3 - Júlio Verne»
21.00 - «Ventos de Guerra»
22.00 - «Domingo Desportivo»
23.10 - «Tudo em Família»

RTP-2

19.30 - «Novos Horizontes»
20.00 - «Desenhos Animados»
21.00 - «Danças e Cantares»
21.30 - «Cine-Clube - 'El dorado'»



A MELHOR ASSISTÊNCIA
AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26

Av. S. João de Deus 13B • R. de Macau 8-1 • LISBOA

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?

Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.ª, 4.ª, 6.ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



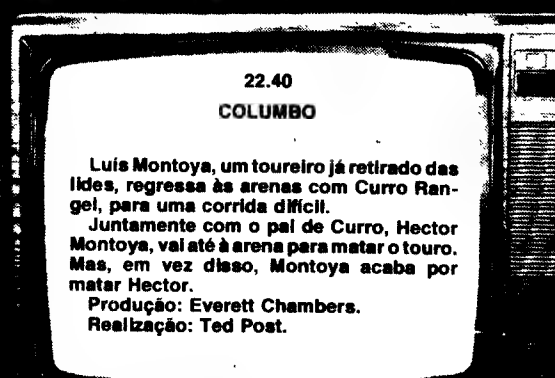
20.00
«Festival Eurovisão
da Canção»



21.00
«Noite de Teatro:
Teatro, Nome de Jogo»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telet 2112871



22.40
COLUMBO

Luis Montoya, um toureiro já retirado das lides, regressa às arenas com Curro Rangel, para uma corrida difícil. Juntamente com o pai de Curro, Hector Montoya, vai até à arena para matar o touro. Mas, em vez disso, Montoya acaba por matar Hector. Produção: Everett Chambers. Realização: Ted Post.



MARES DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
02.22 4,20 m	08.11 0,60 m	BRAGANÇA	7°
14.48 4,20 m	20.31 0,60 m	VIANA DO CASTELO	13°
		VILA REAL	11°
		PORTO	11°
		COIMBRA	13°
		CABO CARVOEIRO	15°
		PORTALEGRE	10°
		LISBOA	15°
		ÉVORA	13°
		BEJA	12°
		FARO	14°
		SAGRES	15°
		PONTA DELGADA	14°
		FUNCHAL	16°

Hoje à noite na TV

Festival da Canção

A trigésima edição do Festival da Eurovisão realiza-se esta noite no auditório «Scandinavium» em Gotemburgo, Suécia.

Durante cerca de duas horas desfilarão pelo palco daquela sala de espectáculos 19 canções defendidas pelos representantes das televisões de cada país.

São as seguintes por ordem de entrada:

— Canção n.º 1. Irlanda, «Wait Until the Weekend Comes», de Brendan Graham e interpretada por Maria Christlan;

— Canção n.º 2. Finlândia, «Elaekoeen Elaemae», de V-P. Letho e Petri Laaksonen e interpretada por Sonja Lumme;

— Canção n.º 3. Chipre, «To Katalava Arga», de Lia Vishi-Piliouri e interpretada por Lia Vishi-Piliouri;

— Canção n.º 4. Dinamarca, «Sku' du Spo'r Non», de Keld Heick e Sren Bundgaard e interpretada por Kirsten Sigaard e Soeren Bundgaard;

— Canção n.º 5. Espanha, «La Fiesta Termino», de Juan Carlos Calderon e interpretada por Paloma San Basilio;

— Canção n.º 6. França, «Femmes Dans Ses Reves Aussi», de Didier Pascalis e interpretada por Roger Bens;

— Canção n.º 7. Turquia, «I'm In Love — Didai Didai Dai», de Mazhar Fuat Ozkan e interpretada pelo autor e compositor;

— Canção n.º 8. Bélgica, «Laat Me Nu Gaan», de Bert Vivier e Pieter Verlinden e interpretada por Linga Lepomme;

— Canção n.º 9. Portugal, «Penso em Ti, Eu Sei», de Adelaide Ferreira, Luis Fernando e Tozé Brito e interpretada por Adelaide Ferreira.

Depois do intervalo, seguir-se-ão as canções: da Alemanha, «Fuer Alle» de Hanne Haller e interpretada pelo Grupo Wind;

— Canção n.º 11. Israel, «Ole, Ole», de Hamutal Ben-Zeev e Kobi Oshrat e interpretada por Yizhar Cohen;

— Canção n.º 12. Itália, «Magic oh Magic», de Cristiano Minellono, Dariofo Arina e Michael Hofmann e interpretada por Al Bano e Romina Power;

— Canção n.º 13. Noruega, «La Det Swinge», de Rolf Loevland e interpretada por Bobbyshocks;

— Canção n.º 14. Reino Unido, «Love Is» de James Kalleth e Vikki e interpretada por Vikki;

— Canção n.º 15. Suíça, «Piano», de Trudi Muller Bosshard e Anita Kerr e interpretada por Mariella Farre e Pino Gasparini;

— Canção n.º 16. Suécia, «Bra Vibrationer», de Ingela Forsman e Lasse Holm e interpretada por Kikki Danielson;

— Canção n.º 17. Áustria, «Kinder Dieser Welt», de Miachel Kunze, Mick Jackson e Geoff Bastow e interpretada por Gary Lux;

— Canção n.º 18. Luxemburgo, «Children, Kinder, Enfants» de Bernd Meinunger, Jean-Michel Beriat e Ralph Siegel e interpretada por Margo, Frank Olivier, Chris Roberts, Malcolm Roberts, Ireen Sheer e Diane Solomon;

— Canção n.º 19. Grécia, «Miasoume», de Paqkis Bimiaris e Maro Bizani, interpretada por Paqkis Bimiaris.

Depois de apresentadas as 19 canções proceder-se-á à votação para apuramento da canção vencedora do Festival Eurovisão deste ano.

A representação portuguesa

A canção que representará a Radiotelevisão Portuguesa no Festival da Eurovisão intitula-se «Penso em Ti, Eu Sei» e será defendida por Adelaide Ferreira.

Adelaide Ferreira, 25 anos, nasceu em Minde, no Centro do País, sendo este ano a primeira vez que representa a Radiotelevisão Portuguesa no Festival da Canção da Eurovisão.

Até aos 16 anos, Adelaide Ferreira viveu nas Caldas da Rainha, onde estudou teatro, canto e dança. Só um ano mais tarde ingressou, como profissional de teatro, no «Grupo 4», em que permaneceu três anos.

Em 1981, obteve o seu primeiro grande êxito como intérprete feminino de rock, com a canção «Baby Suicida» e em 1984 recebeu o «Prémio Especial» de interpretação do Festival RTP da Canção.

Nesse mesmo ano, representou a RTP no festival da OTI, com a canção «Vem no Meu Sonho», e classificou-se em segundo lugar.



JAVIER PEREZ DE CUELLAR, o secretário-geral das Nações Unidas, visitará Cuba no dia 28 de Maio, sendo provável que inclua nesta sua viagem alguns outros contactos, nomeadamente na República Dominicana. Já com data marcada para 3 de Junho, está, por sua vez, uma outra viagem a Trinidad-Tobago.

Segundo fontes diplomáticas da ONU a visita a Cuba terá, à semelhança das outras, carácter oficial, assumindo particular destaque por se tratar da primeira viagem oficial de Cuellar à região das Caraíbas, na sua qualidade de secretário-geral das Nações Unidas.

VÍTOR HUGO está decididamente na ribalta do hóquei patinado ao confirmar no pavilhão do Barcelos a vasta gama das suas inquestionáveis potencialidades mostrando arte, engenho e talento que o consagram como um dos mais prodigiosos hoqueístas presentes no Europeu que hoje termina naquela cidade minhota. Somando 14 remates certos, nas sete jornadas já efectuadas, aquele magnífico atleta do FC Porto está em condições de se cotar como o avançado europeu de remate mais eficiente contribuindo de forma notável para que Portugal venha a conquistar o cobiçado e ambicionado título.

JORGE CORREIA JACINTO, comandante da Marinha Portuguesa e porta-voz do Chefe de Estado Maior da Armada foi ontem condecorado com a medalha militar dos Serviços Distintos (pRata).

A condecoração foi-lhe imposta pelo chefe do Estado Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, durante um cerimónia de juramento de bandeira, na Escola Naval do Alfeite, durante a qual prestaram juramento 82 novos cadetes.

Correia Jacinto desempenha funções de porta-voz desde 1978.

ALBERTO JOÃO JARDIM de novo em Lisboa, para tratar com o Primeiro-Ministro de questões relacionadas com a entrada na CEE, e com Almeida Santos da rápida aprovação do novo estatuto político-administrativo da Região Autónoma da Madeira. O líder madeirense faz-se acompanhar nesta ronda por gabinetes socialistas do Governo central, pelo secretário-coordenador do PS da Madeira, Jardim Fernandes. Ambos têm encontros apurados com os líderes parlamentares socialista e social-democrata na Assembleia da República, para análise dos mesmos temas.

CARL SCHMITT, talvez um desconhecido para a maioria dos portugueses, manteve a celeuma à volta do seu nome, mesmo quando foi anunciada a sua morte, em 24 de Abril. A questão é que Schmitt foi criticado durante grande parte dos seus 97 anos, por lhe ser atribuída parte da «paternidade» do nacional-socialismo. Em seu favor depõem alguns especialistas dizendo que em 1936 ele já perdera o apoio de Hitler. Para que se saiba, entre outras coisas que defendia, Schmitt postulava a coesão como condição prévia essencial da democracia, até às últimas consequências da eliminação de «inimigos políticos».

JEANNE MOREAU, agora «numa» de continuar a sua aura de sensualidade conquistada ao longo de muitos anos através dos numerosos filmes que protagonizou, foi a Londres falar do seu primeiro filme para o canal da BBC, intitulado originalmente «Vicious Circle on Sunday». Trata-se, aqui, de um papel de uma lésbica que levou o seu amigo (no caso Omar Sharif) ao suicídio. A propósito, Jeanne Moreau reclama-se ainda com um certo vigor, dizendo entre outras coisas que não passou o tempo da sua juventude.

Soares vai “diminuir” importância da carta dos 200

A Comissão Permanente do PS não deverá comentar publicamente o documento ontem divulgado por cerca de duas centenas de militantes socialistas acerca das eleições presidenciais e da posição dos socialistas, que ontem revelámos.

Segundo soubemos, a direcção do PS vai fazer os possíveis por diminuir a importância do documento, subscrito entre outros por João Cravinho, Maria Belo, Jorge Sampaio e José Manuel Galvão Teles, documento que foi entregue na quinta-feira à direcção do PS.

Tanto Mário Soares como os outros dirigentes socialistas insistem repetidamente que é ainda cedo para apresentar formalmente a candidatura de Soares como um facto consumado. São possíveis, neste momento, todas as iniciativas que a fortaleçam (vejam-se os almoços e jantares do Primeiro-Ministro) mas apenas se a evidência da candidatura for disfarçada.

O documento, ao exigir a negociação de um acordo — um contranção político — entre Soares candidato e o PS, desalinha-se do «timing» estabelecido pela direcção socialista e por isso deverá ser considerado indiscutível no partido.

Mas para além do equacionamento da candidatura de Soares, o documento assume pela primeira vez uma declarada ruptura no seio do grupo do ex-secretariado que tem animado a oposição — cada vez mais difusa — ao «soarismo». Com efeito, nomes particularmente importantes no seio da minoria, como Salgado Zenha, António Arnaut, António Guterres, Luís Filipe Madeira, Arons de Carvalho e Soares Louro não subscreveram o documento.

Soubemos que alguns deles o não fizeram por discordâncias específicas surgidas no processo de elaboração e discussão do texto, principalmente de natureza formal.

Elas poderão ser, no entanto, a expressão de divergências mais profundas na forma de assumir a oposição à direcção do partido neste momento e, principalmente, em relação à maneira como se deve desenvolver a actividade da oposição interna para conquistar lugares favoráveis à discussão, com eficácia, da sucessão a Mário Soares, depois de Dezembro e da eleição presidencial.

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMAC

Sabine Azéma e Pierre Arditi em «Amor Eterno»

Amor eterno

Até onde irá Resnais na sua manipulação das imagens e dos sons, dos tempos e dos cromatismos, da luz e da escuridão? Esta a maior pergunta que fica de **Amor eterno**, um filme intimista em espaço panorâmico, onde a vida (a imagem) irrompe do negro coalhado de farrapos, onde a palavra e a música só se encontram na antecâmara da morte, onde o vermelho e o preto dominam como tonalidades fortes numa ficção de um amor tão excessivo que se diria trans-humano.

O que mais fascina — mas também arranha, perturba — em **Amor eterno** é a obsessão da forma, o quase labirinto em que aquele quarteto de personagens nos envolve, a flutuação da verdade ao sabor de uma encenação tão forte que diria constituir o cerne desta obra, relegando até para um segundo plano o simples seguimento de uma «história».

Ao falar de um amor na morte (e toda a primeira parte do filme bem pode ser entendida como espaço fisicamente necrófilo — Simon está morto e só a vontade de amar o sustenta) Resnais constrói uma fita também ela no limiar, a vida entrecortada por incursões na negação do cinema (o **écran negro**).

Impossível permanecer imperturbável ante **Amor eterno**. E confirme-se que Sabine Azéma é uma actriz absolutamente espantosa.

CINEMA STAR
(para maiores de 12 anos)

RESTAURANTE
PRAIA NOVA
COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL

PUB
QUIC
COSTA DA CAPARICA

MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)

Tel. 2903882

NEVA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

AS ESTREIAS

DA SEMANA

O FIO DA NAVALHA

A partir de ontem, no Avila.
Somerset Maugham é romancista de mais parecer que ser, enquanto John Byrum é cineasta onde o efeito e as entranhas andam a par. Como este realizador encontrou o universo daquele escritor, é algo a não deixar de verificar com atenção.

A realizar: John Byrum.

Principais intérpretes: Bill Murray, Theresa Russell, Denholm Elliot, Catherine Hicks.

A MULHER PÚBLICA

A partir de ontem, no Condes e no Hollywood.
Grande sucesso em França, este filme foi também ponto de discórdia entre a crítica galega — para lá do facto de ter lançado Valerie Kaprisky como vedeta. Um filme com certeza excessivo e que não se deverá ignorar.

A realizar: Andrzej Zulawski.

Principais intérpretes: Valerie Kaprisky, Francis Huster, Lambert Wilson, Diane Delor.

ANA

A partir de dia 6, numa das salas do Forum Picoas.

Estreia, enfim, o último filme-poema de António Reis e Margarida Martins Cordeiro, saudado como obra-perfeita em textos lusos e estrangeiros e que motivou a Joris Ivens um comovente depoimento. A ver — é claro — embora o horário não seja dos mais convenientes.

A realizar: António Reis e Margarida M. Cordeiro.

CAÇADA AO HOMEM

A partir de ontem, no Odeon e no Roxy.
«Acção! Suspense! Aventura!» — diz a publicidade.

Pois...

A realizar: Larry Ludman.

Principais intérpretes: John Ethan Wayne, Bo Svenson, Ernest Borgnine.

ASSIM NASCE UMA ESTRELA

A partir de ontem, no S. Jorge 3.
Um filme mítico na memória do cinema estreia na recém-reconstituída versão original. Os cinéfilos não cabem em si de contentes e só lamentam que Assim nasce uma estrela não se apresente num écran com as dimensões que a fita — e a gente — merecia.

A realizar: George Cukor.

Principais intérpretes: Judy Garland, James Mason, Jack Carson, Charles Bickford.



Sabine Azema e Pierre Arditi em «Amor Eterno»

Amor eterno

Até onde irá Resnais na sua manipulação das imagens e dos sons, dos tempos e dos cromatismos, da luz e da escuridão? Esta a maior pergunta que fica de **Amor eterno**, um filme intimista em espaço panorâmico, onde a vida (a imagem) irrompe do negro coalhado de farrapos, onde a palavra e a música só se encontram na antecâmara da morte, onde o vermelho e o preto dominam como tonalidades fortes numa ficção de um amor tão excessivo que se diria trans-humano.

O que mais fascina — mas também arranha, perturba — em **Amor eterno** é a obsessão da forma, o quase labirinto em que aquele quarteto de personagens nos envolve, a flutuação da verdade ao sabor de uma encenação tão forte que diria constituir o cerne desta obra, relegando até para um segundo plano o simples seguimento de uma «história».

Ao falar de um amor na morte (e toda a primeira parte do filme bem pode ser entendida como espaço fisicamente necrófilo — Simon está morto e só a vontade de amar o sustenta) Resnais constrói uma fita também ela no limiar, a vida entrecortada por incursões na negação do cinema (o **ecrá** negro).

Impossível permanecer imperturbável ante **Amor eterno**. E confirme-se que Sabine Azema é uma atriz absolutamente espantosa.

CINEMA STAR
(para maiores de 12 anos)



Judy Garland em «Assim Nasce uma Estrela» de Cukor: a versão integral deste filme é a estrela da semana

RESTAURANTE
PRAIA
NOVA



MÚSICA AO VIVO
(todos os dias)

Tel. 2903882

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMAC

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams

* Ver nota crítica no espaço do Tivoli.

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA 2

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé

* Ver nota crítica no espaço do Berna.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 3

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

O CAÇA POLÍCIAS
de Martin Brest(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15
e 23.45 h

APOLO 70

— T. 763319

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David LeanA repulsa e o fascínio da Índia, do Império, lá onde ecoa a revelação das coisas indizíveis. Regresso de David Lean ao cinema, Passagem para a Índia e ainda espaço para vemos uma atriz de gênio (Peggy Ashcroft) e uma revelação de quem muito ainda ouviremos falar (Judy Davis).
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h
Segundas, sextas e sábados:
sessão também às 24 h

AVIS

— T. 547163

A CRÔNICA DA MAIS VELHA
PROFISSÃO DO MUNDOde Daniel Duval
Um filme que tentando evitar a armadilha voyeurista, se decide entre varios caminhos. Mas Maria Schneider — só por si — vale a deslocação.
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé

A tragédia do Camboja sob o hediondo reino dos khmers vermelhos, filmada com segura e atormentada precisão.

Se Terra Sangrenta não sobe inteiramente ao Olimpo é apenas porque Roland Joffé se não cinge por inteiro ao personagem de Dith Pran e pretende pisar territórios menos físicos que o da angústia da sobrevivência. Ai o filme derapa alguma coisa. De qualquer modo Terra sangrenta atira-nos a cara com uma realidade tão brutal que o horror se nos cola à pele. Laureado com três oscars (entre os quais o do melhor ator secundário para Haing S. Ngor, o comovedor intérprete de Dith Pran) este filme espera-se que sofra agora um impulso de audiência, evidentemente imune a alguns disparates pejorativos que sobre a fita se têm escrito, na mais alegre das inconsciências.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

«Aquele Lota», com Simone Signoret, um dos filmes de Becker esta semana na Cinemateca

Os filmes da Cinemateca

Um pequeno ciclo dedicado a Jacques Becker, alguns filmes de recente produção argentina, duas sessões avulsas (uma das quais com o célebre rmo Palsá) e o habitual Encontro com o Cinema Português, preenchem a semana da Cinemateca.

Eis o calendário previsto:

Sáb., 4, às 18.30 h: Goupi Maine Rouges/1943
de Jacques Becker
às 21.30 h: Edouard et Caroline/1951
de Jacques Becker
2.ª, 6 às 18.30 h: Montparnasse 19/1957
(O Vagabundo de Montparnasse)
de Jacques Becker
às 21.30 h: Casque d'Or/1952
(Aquele Lota)3.ª, 7 às 18.30 h: Palsá/1947
(Libertação)
de Roberto Rossellini
às 21.30 h: La Tregua/1974
de Sergio Renán4.ª, 8 às 18.30 h: Volver/1982
de David Lipszyc
às 21.30 h: Tiempo de Revancha/1981
de Adolfo Aristarain5.ª, 9 às 18.30 h: Planície Heróica/1953
de Perdigão Queiroga
às 21.30 h: Esperame Mucho/1983
de Juan Jose Jusid

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

PINÓQUIO
prod. Walt DisneyUm dos melhores trabalhos de Walt Disney prolonga a sua permanência em cartaz para além das férias pascais.
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

A DEUSA DO AMOR

(interdito a men. 18 anos)

15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194

MICKY & MAUDE
de Blake Edwards(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h

Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

SOLTEIROS E TARADOS
de Neal Israel(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO—PARTE II

de Hal Needham

(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

PARIS, TEXAS
de Wim WendersUm daqueles filmes que fazem data na História do Cinema
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard FleischerA aventura impensável, adolescente — porque não?
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999

O DUETO DA CORDA
de John LandisUma das grandes comédias dos últimos dez anos.
(não acons. men. 13 anos)
15, 18 e 21 h

CONDES

— T. 322523

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

A CIDADE DAS MULHERES
de Federico FelliniO regresso de um dos mais conturbados filmes de Fellini. Alucinante — como sempre — e a valer a pena seguir, que este cinema e um carrossel como outro não há.
(não acons. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados:
15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

PAULINA NA PRAIA
de Eric RohmerTenho para mim que Eric Rohmer atinge em Paulina na praia o cerne de uma ironia e de uma verdade sobre o jogo dos sentimentos, a todos os títulos exemplar.
Amo, perdidamente, aquela luz, aqueles rostos, aquela intriga que se teatraliza para melhor mostrar os bastidores do desejo. Gostaria, é claro, que vocês também.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O DESTRAVADO
DO TÁXI AMARELOde Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

SALA 2

O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

SOLTEIROS E TARADOS
de Neal Israel(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

FORUM PICOAS

— T. 541037

A partir de dia 6
ANA

de António Reis e Margarida Martins Cordeiro

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
dias úteis: 19.30 h
sábados e domingos: 14.30 e 18 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

O CONFRONTO
de Paul NewmanA paternidade como espaço moral de desencontro num filme cheio de humor e de ternura. Paul Newman, Robby Benson e, em particular, Joanne Woodward enchem o écran.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134

E TUDO O VENTO LEVOU
de Victor FlemingScarlett O'Hara continua em Tara e este filme volta sempre a conquista de novas plateias.
(interdito a men. 13 anos)
15.15 e 21 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O CONFRONTO
de Paul Newman* Ver nota crítica no espaço do Hollywood — Sala 2.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45, 21.45 h
Sábados, domingos e feriados:
14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

AMADEUS
de Milos FormanOs oscars vieram premiar — este ano — o excesso, a diferença, a modernidade. Amadeus é, para qualquer espectador vivo, uma inolvidável experiência de cinema.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

LONDRES

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas—Sala 2
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

MUNDIAL

— T. 538743

2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams* Ver nota crítica no espaço do Tivoli.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton

E preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de historias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa America rural dos anos 30.

Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração no que ele tem de mais combatido e de menos sentimental

Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283

CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

BELAS E CORRUPTAS
(interdito a men. 18 anos)

Sessões contínuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933

VIOLENCIA E SEDUÇÃO
de David Schmoeller(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 hSábados, domingos e segundas:
sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305

OS DESTEMIDOS
de Henri Verneuil(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

O BAILE

de Ettore Scola

A ritualização do quotidiano acontece em lugares fadados a um comportamento marcado por códigos: uma sala de baile, por exemplo, porque não?

Ai se espelham gentes, atitudes, pequenos gestos, grande alegria ou o tédio adiado — ai tudo acontece com um passo de dança de permeio, ou na sua ausência.

«O Baile» é um filme-limite: traçar a História da França ao longo de várias décadas, espelhando-a nos comportamentos, nas personagens, na música que povoa um salão de baile; eles não falam, dançam, e assim exprimem o passar do tempo, o virar sucessivo das páginas dos dias.

Espectáculo teatral adaptado por Ettore Scola ao cinema. O Baile é um prodígio de estilização, de ironia, de materialização em gesto e som de muitos e variados factos e sentimentos, movido por uma onda musical que desvenda nostalgias e ternuras, esperanças que se foram e agrestes realidades

Fabricado muito em jeito, nada em força, e um filme cativante e embalador, ao mesmo tempo que leva muito longe a capacidade de

experimentar e, constantemente, seduzir.

Quem quer que tenha do cinema a paixão da envolvimento, quem quer que busque no écran viagens inomináveis, sentirá que «O Baile» é um daqueles filmes onde a magia das imagens, sons na caverna escura acontece — e apetece nunca mais abandonar a pista.

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 2

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS

de Alfred Hitchcock
Sem dúvida menos notável desta série de fitas de Hitchcock agora em rotação no Quarteto. Mas a sequência no Albert Hall é de antologia.

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

SALA 3

NINGUÉM DUAS VEZES

de Jorge Silva Melo
Há uma geração que deixou a utopia esfalar-se por entre os dedos e agora só vê negrume e mal-viver? Há, e este filme é a dolorosa expressão disso mesmo.

(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 4

TOP SECRET

de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

QUINTETO

— T. 573407

BLADE RUNNER

de Ridley Scott
Do ponto de vista imagético é uma fita notável. No resto nem tanto.

(interdito a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192

BREAKDANCE 2

de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

CAÇADA AO HOMEM

de Larry Ludman

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO COM O AMOR

de Ulu Grosbard

Juntar Robert de Niro e Meryl Streep num mewsmo filme é ideia de produtor que não basta para que daí saia coisa sã.

Encontro com o amor tem portnto dois grandes actores mas pouco mais. Uma desilusão.
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean

* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21 h

SALA 3

ASSIM NASCE UMA ESTRELA

de George Cukor

* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715

HISTÓRIA DO SOLDADO

de Norman Jewison

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210

AMOR ETERNO

de Alain Resnais

* Ver «Destaque»

(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573

MIKI & MAUDE

de Blake Edwards

(para maiores de 12 anos)

11, 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595

2010 — O ANO DO CONTACTO

de Peter Hyams

«Continuação» do 2001 de Kubrick, este filme de Hyams está a anos-luz da justeza formal e da inteligência do seu antecessor. Uma das grandes desilusões do ano.

(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666

JOVENS MÉDICOS

de Gary Marshall

(para maiores de 12 anos)

15, 17.30 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808

GENTE GIRA

de Jamie Uys

(para maiores de 12 anos)

15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480

NA SENDA DO VÍCIO

(para maiores de 12 anos)

14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151

A NOITE E A MADRUGADA

De Artur Ramos

Um romance neo-realista de algum fôlego, dá lugar a um filme cansado.

Os actores tentam salvar o pouco que resta de uma câmara tolhida de artrose, de um evidente bloqueio narrativo. Sem sucesso: A Noite e a Madrugada, rodado em precaríssimas condições de produção, não atina com o despojamento, nem com a economia que a ele se adequassem.

De tudo, sobra a dignidade de intenções: mas de boas-vontades...

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AMADEUS	★★★★★
PAULINA NA PRAIA	★★★★★
PASSAGEM PARA A ÍNDIA	★★★★★
AMOR ETERNO	★★★★
O BAILE	★★★★
A CIDADE DAS MULHERES	★★★★
UM LUGAR NO CORAÇÃO	★★★★
TERRA SANGRENTA	★★★★
PINÓQUIO	★★★★
NINGUÉM DUAS VEZES	★★★
BLADE RUNNER	★★★
2010 — O ANO DO CONTACTO	★★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★★
A NOITE E A MADRUGADA	●

A «CHAVE»

- ★★★★ — Excepcional
- ★★★ — Bom
- ★★ — Interessante
- ★ — Desinteressante
- — A evitar

E AINDA

CICLO CHABROL
NO INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS

Doze filmes de Claude Chabrol, alguns exibidos comercialmente entre nós, outros inéditos, vão passar no Institut Franco-Portugais (Av. Luís Bivar, 91).

Eis o calendário até quinta-feira:
Dia 6 — 18.30 h — *Les cousins*/1959
Dia 7 — 18.30 h — *A double tour*/1959
20.30 h — *Les bonnes femmes*/1960
Dia 9 — 18.30 h — *Le beau Serge*/1958
20.30 h — *Les biches*/1967

FORUM PICOAS

Indeciso estou entre considerar o Forum Picoas um novo espaço cultural ou duas salas de exibição comercial. Esta minha dúvida — que me leva a enviar a sala onde vai estrear «Ana» para a carteleira e em recolher aqui o ciclo que vai passar na sala ao lado — creio estar na raiz deste projecto. Apesar da excelência da selecção dos títulos, este ciclo mais parece a programação de uma seleccionada sala de reprise, de resultados culturais e financeiros assaz duvidosos.

Eis os filmes para os primeiros dias:
Dias 6/7 — às 18.30 h/22 h — *Ivan, o Terrível* de Sergei Eisenstein
Dias 8/9, às 19 h/22 h — *Alexandre Nevsky* de Sergei Eisenstein

CINECLUBE CALDENSE

Um filme da RFA preenche a próxima programação deste cine-clube das Caldas da Rainha:
Dia 6 — 21.30 h — *Retrato de Werner Herzog*/1978 de Christiane Weisenboln e Erwin Keush



Robert de Niro em «O Rei da Comédia» de Martin Scorsese, no Quarteto

Baile foi o primeiro dos filmes exibidos com o filme em cartaz nas salas de cinema. É o filme de 1970, de Robert de Niro, que nos leva a conhecer a vida de um músico de jazz em Nova York. O filme é uma obra-prima da música e da dança. Nesta semana, o filme é exibido nas salas de cinema de Lisboa, Porto e Coimbra. O filme é uma obra-prima da música e da dança. Nesta semana, o filme é exibido nas salas de cinema de Lisboa, Porto e Coimbra.

SÁBADO 4
O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)
O sargento negro de John Ford (Quarteto, 23.30h)
Casa de guerra de John Irvin (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Leste de Mel Brooks (Quinteto, 24h)
Os aventureiros Butch e o Kid de Richard Lester (City Cine, 23.45h)

SEGUNDA-FEIRA 6
O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)
O sargento negro de John Ford (Quarteto, 23.30h)
Casa de guerra de John Irvin (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Leste de Mel Brooks (Quinteto, 24h)
Os aventureiros Butch e o Kid de Richard Lester (City Cine, 23.45h)

TERÇA-FEIRA 7
O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)
O sargento negro de John Ford (Quarteto, 23.30h)
Casa de guerra de John Irvin (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Leste de Mel Brooks (Quinteto, 24h)
Os aventureiros Butch e o Kid de Richard Lester (City Cine, 23.45h)

QUARTA-FEIRA 8
O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)
O sargento negro de John Ford (Quarteto, 23.30h)
Casa de guerra de John Irvin (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Leste de Mel Brooks (Quinteto, 24h)
Os aventureiros Butch e o Kid de Richard Lester (City Cine, 23.45h)

QUINTA-FEIRA
O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23.30h)
O sargento negro de John Ford (Quarteto, 23.30h)
Casa de guerra de John Irvin (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Leste de Mel Brooks (Quinteto, 24h)
Os aventureiros Butch e o Kid de Richard Lester (City Cine, 23.45h)



Stephane Audran em «As Boas Mulheres», um dos filmes de Chabrol que vão passar no Institut Franco-Portugais

experimentar e, constantemente, seduzir.

Quem quer que tenha do cinema a paixão da envolvimento quem quer que busque no ecrã viagens inomináveis, sentirá que «O Baile» é um daqueles filmes onde a magia das imagens, sons na caverna está a acontecer e a apetece nunca mais abandonar a pista.

(para maiores de 12 anos)
14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

SALA 2

O HOMEM QUE SABIA DE MAIS

de Alfred Hitchcock
Sem dúvida menos notável desta série de filmes de Hitchcock agora em rotação no Quarteto. Mas a sequência no Albert Hall e de antologia.

(para maiores de 12 anos)
14, 30, 16, 45, 19, 21, 15 e 23, 30 h

SALA 3

NINGUÉM DUAS VEZES

de Jorge Silva Melo
Ha uma geração que deixou a utopia estarelar-se por entre os dedos e agora só ve negrume e mal-viver? Ha e este filme e a do lrosa expressao disso mesmo.

(para maiores de 12 anos)
14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

SALA 4

TOP SECRET

de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21, 30 h

QUINTETO

— T. 573407
BLADE RUNNER

de Ridley Scott
Do ponto de vista imagético e uma lita notavel. No resto nem tanto.

(interdito a men. 13 anos)
14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

ROMA

— T. 889192
BREAKDANCE 2

de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

ROXY

— T. 548560

CAÇADA AO HOMEM

de Larry Ludman
Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

ENCONTRO COM O AMOR

de Ulu Grosbard
Juntar Robert de Niro e Meryl Streep num mesmo filme e ideia de produtor que não basta para que daí saia coisa sa.

Encontro com o amor tem portanto dois grandes actores mas pouco mais. Uma desilusão.

(para maiores de 12 anos)
15, 15, 18, 30 e 21, 30 h

SALA 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA

de David Lean
Ver nota crítica no espaço do Apolo 70.

(para maiores de 12 anos)
14, 15, 17, 45 e 21 h

AS ESTRELAS

AMADEUS	★★★★★
PAULINA NA PRAIA	★★★★★
PASSAGEM PARA A ÍNDIA	★★★★★
AMOR ETERNO	★★★★★
O BAILE	★★★★★
A CIDADE DAS MULHERES	★★★★★
CONFRONTO	★★★★★
UM LUGAR NO CORAÇÃO	★★★★★
TERRA SANGRENTA	★★★★★
PINOQUIO	★★★★★
NINGUEM DUAS VEZES	★★★★★
BLADE RUNNER	★★★★★
2010 - O ANO DO CONTACTO	★★★★★
ENCONTRO COM O AMOR	★★★★★
A NOITE E A MADRUGADA	★★★★★

A «CHAVE»	★★★★	- Excepcional
	★★★	- Bom
	★★	- Interessante
	★	- Desinteressante
	●	- A evitar

SALA 3

ASSIM NASCE UMA ESTRELA
de George Cukor
Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 30, 18 e 21, 15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
HISTORIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 10 e 21, 45 h

STAR

— T. 804210
AMOR ETERNO
de Alain Resnais
Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18, 15 e 21, 30 h
Sábados e domingos: 14, 30, 16, 45, 19 e 21, 30 h

TERMINAL

— T. 371573
MIKI & MAUDE

de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 15, 17, 19 e 21, 30 h
Sábados, domingos e vespuras de tenados. Sessão também às 23, 30 h

TIVOLI

— T. 570595
2010 - O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
Continuação do 2001 de Kubrick. Este filme de Hyams, em 40 anos-luz da justiça formal e da inteligência do seu antecessor. Uma das grandes desilusões do ano.

(para maiores de 6 anos)
14, 16, 30, 19 e 21, 30 h

TURIM

— T. 706666
JOVENS MÉDICOS
APOIXONADOS
de Gary Marshall
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 30 e 21, 45 h
Sábados e domingos: 14, 16, 30, 19 e 21, 45 h

VOX

— T. 880808
GENTE GIRA
de Jamie Uys
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 15 e 21, 30 h

XENON

— T. 368480
NA SENDA DO VICIO
(para maiores de 12 anos)
14, 15, 16, 30, 19 e 21, 30 h

ZODIACO

— T. 570151
A NOITE E A MADRUGADA
De Artur Ramos
Um romance neo-realista de algum façoço, dá lugar a um filme cansado.
Os actores tentam salvar o pouco que resta de uma carreira tolhida de atrose, de um evidente bloqueio narrativo. Sem sucesso.
A Noite e a Madrugada, rodado em precárias condições de produção, não abna com o despoamento nem com a economia que a ele se adequa sem.
De facto, sobre a dignidade de interiores, mas de boas vontades.

(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21, 30 h

MEIAS-NOITES



Robert de Niro em «O Rei da Comédia» (a partir de domingo, no Quarteto)

Salas há que efectuem sessões tardias com o filme em cartaz nas outras horas do dia. É o caso dos Alfaz, do Apolo 70, do Avila, dos Hollywood, dos Las Vegas (ao sábado), do Londres (ao sábado), de alguma (s) sala(s) do Quarteto e do Terminal. Consulte a nossa carteleira — aqui mesmo ao lado — e escolha.

Nesta coluna indicam-se apenas sessões especiais da meia-noite e de modo não exaustivo, que pensamos ser nosso dever seleccionar o trigo do joio.

SÁBADO 4

Leira de Otto Preminger (Quarteto, 0,45h)
O grande golpe de Peter Yates (Quinteto, 24h)
Quadrophenia de Frank Roddam (City Cine, 23,45h)

DOMINGO 5

O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23,30h)
O sargento negro de John Ford (Quarteto, 23,30h)
Cães de guerra de John Irvin (Quarteto, 23,30h)
Woodstock de Michael Wadleigh (Quinteto, 24h)
Quadrophenia de Frank Roddam (City Cine, 23,45h)
Serpico de Sidney Lumet (Cineestúdio Almada, 24h)

SEGUNDA-FEIRA 6

O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23,30h)
O sargento negro de John Ford (Quarteto, 23,30h)
Cães de guerra de John Irvin (Quarteto, 23,30h)
Balbúrdia no Leste de Mel Brooks (Quinteto, 24h)
Os aventureiros Butch e o Kid de Richard Lester (City Cine, 23,45h)

TERÇA-FEIRA 7

O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23,30h)
O sargento negro de John Ford (Quarteto, 23,30h)
Cães de guerra de John Irvin (Quarteto, 23,30h)
Adolescente perversa de Jerzy Skolimowski (Quinteto, 24h)
Os aventureiros Butch e o Kid de Richard Lester (City Cine, 23,45h)
O dia da violência de Roger Corman (Cinebloco, 24h)

QUARTA-FEIRA 8

O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23,30h)
O sargento negro de John Ford (Quarteto, 23,30h)
Cães de guerra de John Irvin (Quarteto, 23,30h)
Os aventureiros Butch e o Kid de Richard Lester (City Cine, 23,45h)
O Juiz sou eu de Richard T. Heffron (Quinteto, 24h)
O dia da violência de Roger Corman (Cinebloco, 24h)

QUINTA-FEIRA

O rei da comédia de Martin Scorsese (Quarteto, 23,30h)
O sargento negro de John Ford (Quarteto, 23,30h)
Cães de guerra de John Irvin (Quarteto, 23,30h)
A ninhada de David Cronenberg (City Cine, 23,45h)
O vale das sombras de Dick Richards (Quinteto, 24h)

E AINDA



Stepane Audran em «A Boa Mulher» um dos filmes do ciclo Chabrol no Institut Franco-Portugais

CICLO CHABROL
NO INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS

O ciclo de filmes de Claude Chabrol, que se exibiu no Institut Franco-Portugais, vai agora para o Institut Franco-Portugais (Av. da Liberdade, 12).

Exibem-se os seguintes filmes:
Dia 6: 16, 30 h Les cousins 1967
Dia 7: 16, 30 h A double tour 1967
Dia 8: 16, 30 h Les bonnes femmes 1968
Dia 9: 16, 30 h Le beau Serge 1958
Dia 10: 16, 30 h Les biches 1967

FORUM PICOAS

Indicamos aqui o centro considerado o Fórum Picoas um novo espaço cultural e das salas de exibição comercial. Esta minha dúvida — que me leva a criar as salas de exibição — «Ana» para a carteleira — em homenagem ao filme que se encontra na sala de lado — como está a ser organizado. A sala de exibição de uma associação dos Picoas, que se vai fazer a programação de uma associação, não se pode considerar cultural. É um erro assaz duvidoso.

Exibem-se os seguintes filmes:
Dia 6: 16, 30 h Ivan o Terrível
Dia 7: 16, 30 h Alexandre Nevsky
Dia 8: 16, 30 h Alexandre Nevsky

CINECLUBE CALDENSE

O filme da 1.ª A próxima programação do cineclub das Caldes da Rainha.
Dia 6: 16, 30 h Retrato de Werner Herzog 1978
de Christiane Aisenberg
de Edwin K. Oster

TEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TEA

As estreias

Em Coimbra, o TEUC estreou o seu novo espectáculo que tem marca polaca: «D. Quixote». Trata-se de um trabalho que vem na sequência de um espectáculo apresentado por um grupo universitário, o Cena Plástico da Universidade Católica de Lublin, na SITU de 84, espectáculo de grande riqueza plástica. Esta adaptação de «D. Quixote», apresentada pelo TEUC no Teatro Gil Vicente, tem como principais responsáveis, o encenador, Andrzej Kowalski e o cenógrafo, Leszek Madzik, director artístico do Cena Plástica.

Na Sala Polivalente do CAM, Stuart Brisley apresenta a sua «performance» «Em Direcção à Zona Intermédia». Registe-se ainda que no Institut Franco-Portugais o espectáculo «Je Dois Te Tuer Marie» pelo grupo Théâtre de la Chenille. Finalmente no Memorial Bar «Cada Um É Como É», com textos de Gonçalves Preto e encenação de Alvaro Faria.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De quarta a domingo, às 21.30.)
Eva Perón. Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

Continua em cena um dos espectáculos mais polémicos da temporada, um trabalho excepcional como concepção de espaço cénico e como iluminação.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Esfinge Gorda, sobre textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro; Compilação, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal. **Novo Grupo.**

Para os que gostam de poesia, para os que gostam da poesia de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro, os maiores poetas portugueses da primeira metade do século, para os que gostam de teatro — um espectáculo indispensável.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30.)

Todos os Cômicos Acabam com uma Canção, de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo Teatro Hoje.

Uma actriz confessa-se. Ou de como os seres humanos são cilindrados enquanto tornam os outros felizes. Um grande trabalho de Anna Paula bem acompanhada por Teresa Madruga e Carlos Fernando.

TEATRO MARIA MATOS

Av. Frei Miguel Contreiras, 52
Tel. 89 70 17

(De quarta a sexta, às 21.45; sábados e domingos, às 16.15)

Conferência de Alto Nível, de Robert David MacDonald. Encenação: Herminia Tojal e Sando Freire. Interpretação: Herminia Tojal e Lucinda Loureiro. Grupo Teatro de Todos os Tempos.

O encontro inventado de Clara Petacci e Eva Braun ou Mussolini e Hitler em travesti.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Não Batam mais no Zezinho! de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Uma equipa de jovens com alguns veteranos capitaneada por essa grande actriz que é Ivone Silva.

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II
Rossio
Tel. 36 17 40

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Gebo e a Sombra, de Raul Brandão. Encenação: Rogério Paulo. Cenografia: João Hogan. Música: Carlos Paredes. Interpretação: Barroso Lopes, Carlos Daniel, Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Maria Amélia Matta e Rogério Paulo.

Oportunidade única para conhecer um dos grandes textos do teatro português do século XX com um excepcional trabalho de actores, em especial Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Barroso Lopes e Rogério Paulo.

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.30)

O Rei Imaginário. Interpretação: Jacinto Ramos. **O Avejão.** Interpretação: Carlos Duarte, Catarina Avelar, Costa Ferreira, Josefina Silva, Lúcia Maria, Madalena Braga e Paula Mora. **Eu Sou um Homem de Bem.** Interpretação: Rui de Carvalho. **O Doido e a Morte.** Interpretação: António Anjos, António Banha, Carlos Pimenta, João de Carvalho, Luz Francó e Varela Silva. Texto: Raul Brandão. Encenações: Varela Silva.

O Teatro Nacional D. Maria II possibilita ao espectador interessado conhecer o Teatro Completo de Raul Brandão no sítio para que foi escrito: o palco. Aproveitemos.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.45)

Artimanhas de Scapin, de Molière. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Michel Ribó. Interpretação: Carlos Borges, Célia Barroca, Isabel Bernardo, Isabel Lopes, João Romão, José Lourenço, José Nogueira Ramos, Vítor Ramires e Vítor Soares.

Um grande texto com a qualidade dos trabalhos de Rogério de Carvalho. Um grupo de jovens em que se salienta um notável intérprete de Scapin: José Nogueira Ramos.

Bilhete para Redondo Júnior

A primeira surpresa foi encontrá-lo na estreia de «O Gebo e a Sombra»; a segunda, ainda maior, foi ler a carta que escreveu ao Rogério Paulo («DP» — 23.4.85). A importância desse texto tem a ver, em primeiro lugar, com o seu reaparecimento, o mesmo que esporádico, como teórico de teatro, um dos mais reflectidos e conhecedores dos últimos quarenta anos; e tem a ver, em segundo lugar, com o que poderia ser o despoletar duma saudável polémica à volta do espectáculo do Teatro Nacional D. Maria II e do texto de Raul Brandão, do que ambos possam significar em relação ao teatro português dos anos 20 e dos anos 80. Infelizmente é quase certo que essa polémica ficará pelas intenções de alguns, tão extremadas parecem as respectivas posições. Isto talvez por razões que têm a ver com carências e limitações de que todos sofremos, uns mais do que outros naturalmente, e das condições em que tentamos, aqui e agora, exercer uma possível actividade de crítica teatral.

Há um ou dois pontos da sua carta que eu gostaria de tomar em consideração, embora tenham menos a ver com aspectos específicos do espectáculo e mais com aspectos gerais da nossa actual prática teatral.

É difícil passar por cima daquela sua afirmação (já um cliché) de que «ninguém tinha peças na gaveta», como se fosse possível ter dúvidas sobre as peças, os romances, os poemas, os ensaios, os quadros, as músicas, os filmes que ficaram, não na gaveta, nos cérebros dos artistas e dos estudiosos portugueses que ao longo de quase meio século foram vítimas da censura Salazar-caetanista! Isto sem esquecer as obras estrangeiras que não pudemos apreciar ficando assim privados do enriquecimento, da actualização de conhecimentos que essas obras teriam representado para quem vivia neste cantinho escondido da Europa. Como se fosse possível ter dúvidas! Mas quero mais especialmente referir-me à sua afirmação de que «o nosso Teatro... só com raríssimas excepções dá sinal de vida. É a indigência da dramaturgia portuguesa. As colagens estão na ordem do dia, para salvar as aparências. O nosso Teatro — como o resto, ao fim e ao cabo — sofre de partidária aguda». Esta sua opinião, duma injustiça que faz doer, só se entende pela frase seguinte: «Por isso, do Teatro fiquei com a companhia dos meus livros, que é muito mais saudável. Faço Teatro de espírito. Chega».

Só o facto de V. não ter acompanhado a produção escrita e cénica do nosso teatro, que continuou e amadureceu a seguir ao período em que o Redondo Júnior lá voltou, e sobre o qual escreveu páginas muito lúcidas no livro «A Juventude pode salvar o

Teatro», só esse facto explicará a referida injustiça.

Acontece, com efeito, que é possível encontrar nas obras recentes dos nossos dramaturgos (para começar por eles) material bastante interessante, e por vezes notável, para a criação de um teatro português digno. É o caso, para citar alguns nomes, de Natália Correia, Prista Monteiro, Jaime Salazar Sampaio, Fiamma Hasse Pais Brandão, Romeu Correia, António Júlio Valarinho, Augusto Sobral, Hélder Costa, Miguel Franco, Carlos Coutinho, Luiz Francisco Rebello. Acontece, com efeito, que o processo da **colagem** é cada vez menos utilizado, a não ser em grupos de jovens ainda com pouca experiência que encontram nesse processo aparentes facilidades de produção, ou em casos especiais como o do espectáculo actualmente em cena no Teatro Aberto. De resto, grandes autores têm sido representados, por vezes com uma qualidade que seria injusto recusar. Lembro-lhe, para ser concreto, dramaturgos como Peter Weiss, Brecht, Botho Strauss, Heiner Müller, Tchenkhov, Claudel, Molière, Ben Jonson, Fassbinder, Beckett, Albee, Arbuzov, Dario Fo, etc.

Não é verdade, por outro lado, que o nosso Teatro sofra de partidária aguda. Claro que foi atravessada, e ainda bem, por uma corrente tumultuosa de carácter político e ideológico, que atravessou a nossa sociedade, inevitável depois de dezenas de anos de repressão. Foi, aliás, esse o período mais vivo e mais fecundo, sob o ponto de vista experimental, do teatro português pós-Abril. Neste momento se cada grupo tem um posicionamento político determinado (e nele cada um dos seus elementos) esse posicionamento só muito raramente se reflecte no seu trabalho. Isto não significa, nem podia significar que esses espectáculos sejam politicamente neutrais, mas sim que são apartidários. Aliás, o 25 de Abril aconteceu precisamente para que cada um de nós pudesse situar-se politicamente e como tal assumir-se. Não se pode portanto julgar a actividade do teatro português destes anos mais recentes a partir de premissas incorrectas que nasceram, porventura, do desconhecimento da realidade que é mais viva e complexa do que parece. Um espectáculo como «O Gebo e a Sombra», de resto, como o Redondo Júnior reconheceu representa uma evolução e uma maturação que passam necessariamente pelo assumir da Vida e do Teatro até às últimas consequências, como deve ser.

Já vai longo este bilhete. Talvez o recomecemos numa próxima ocasião. O que aliás a sua carta a Rogério Paulo sobejamente merece, se é que não exige.

Carlos Porto

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

Boeing! Boeing! de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Boeing... boeing!...

O outro teatro

CENTRO DE ARTE MODERNA

Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 73 41 19

(Hoje, sexta-feira, às 21.30; sábado, às 15.30)

Em Direcção à Zona Intermédia — Georgina Collection n.º 19
Performance de Stuart Brisley

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
Sala 1

(Quintas, sextas e sábados, às 21.45; domingos, às 17.00.)

Quatro para Quatro, de Michel Garneau. Encenação: João Mota. Música: Carlos Guerreiro. Interpretação: Isabel Bezelga, Júlia Correia, Teresa Garcia Fernandes e Teresa Mónica.

Um texto poético sobre a situação da mulheres através de quatro gerações. Um belo trabalho de Júlia Correia bem acompanhada num espectáculo discreto que deve ser visto.

Sala 2
(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30)

Pó de Palco, Textos de vários actores. Encenação: João Mota. Coordenação: Carlos Paulo. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

O melhor espectáculo da Comuna no seu género, um momento de humor inteligente.

(Às quartas, às 22.00)
Docemila, de João Grosso. Encenação: Guilherme Filipe. Cenografia: João Pedro Costa.

Filme animado: João Leitão. Interpretação: Ângela Pinto e João Grosso.

Agora na Comuna um espectáculo muito bem recebido pela crítica.

MEMORIAL BAR

Rua Gustavo Matos Sequeira, 42-A
Tel. 66 88 91

(Às quartas e domingos)

Cada Um É Como É, de Gonçalves Preto. Encenação: Alvaro Faria. Interpretação: Carmo Diniz, José Vicente e Luís Guilherme, e os travestis Doll Phoenix e Margarida Vaqueiro.

Um novo espectáculo de café-teatro.

INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS

Av. Luís Bivar, 91
Tel. 54 45 74

(Hoje, às 20.30)

Je Dois Te Tuer Marie, adapt. do romance de Ernesto Sábato O Túnel. Encenação: Jérôme Soubeyrand. Interpretação: Anne Peyre, Gérard Morel e Gilbert Morel. Théâtre de la Chenille.

Um espectáculo em fran-

cês que valerá a pena conhecer.

OCARINA

Trav. do Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)

Tel. 37 29 99

(Segundas, quartas e sextas, às 19.00.)

O Paraíso Não Está à Vista, de R. W. Fassbinder. Tradução: Leonor Sá e Anabela Mendes. Encenação: Rogério de Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: Joana Almeida Rosa. Interpretação: Ávila Costa, Carlos P. Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira. **Grupo Malzum**
Excelentes intérpretes de um texto forte de Fassbinder num admirável trabalho de Rogério de Carvalho.

TEATRO DA CAIXA

Rua do Arco do Cego, 88 (ao Campo Pequeno)

Tel. 73 05 11

(Quintas, sextas e sábados, às 21.30)

O Avarento, de Molière. Encenação: Adolfo Gutkin. Cenografia: José Manuel Casta-

MÚSICA

Um mar de música calma e pacífica, embalando a noite.

SABADO, 4

RTP-1

- 11.00 - **Tempo dos Mais Novos**
Pica Pau, Histórias de Sempre, os Pequenos Cantores de Coimbra, O Pequeno Pinguim e Contos de Pom Pom.
- 13.00 - **«Notícias»**
- 13.10 - **Tempo dos Mais Novos**
Jornalinho.
- 14.00 - **IV Festival Nacional de Gastronomia de Santarém**

Termina com o 1.º Festival Nacional de cocktails de Santarém promovido pela Associação de Barmans de Portugal.

- 14.30 - **«Revista de Touros»**
- 15.00 - **«Os Três Dukes»**
Boss Hogg é raptado por um prisioneiro evadido que, dez anos antes, ao entrar para a cadeia, jurara vingar-se dele. Cem mil dólares é o resgate exigido, no prazo de 24 horas, mas na cidade todos se recusam a contribuir seja com o que for.

- 16.00 - **«O Homem e a Terra»** — (4.º episódio)

As assombrosas técnicas de caça da gigantesca ave de rapina, os seus voos lentos quando paira para observar, as suas acrobacias no ar, a sua completa biologia, são largamente documentadas nestes episódios, fruto de quatro anos de filmagens que se traduzem na síntese mais completa sobre a Águia Real, até hoje feita para o cinema e TV. Apresentação, texto, comentário, direcção e realização de Félix Rodríguez De La Fuente.



«No Mundo dos Fraggles»

- 16.30 - **«Hóquei em Patins»**
Transmissão do desafio de hóquei entre as selecções de Portugal e Espanha, a contar para o Campeonato da Europa.
- 18.15 - **«Rock Pop em Concerto»**
Com o conjunto Gianna Nannini.
- 19.15 - **«Totoloto»**
- 19.25 - **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
- 20.00 - **«Festival Eurovisão da Canção/85»**
Transmissão directa de Gotemburgo.
- 22.30 - **«Último Jornal»**
- 22.45 - **«Columbo»**
Luis Montoya, um toureiro já retirado das lides, é considerado como o salvador de Curro Rangel, livrando-o de um touro feroz...

RTP-2

- 19.30 - **«Trofeu»**
- 21.00 - **«Noite de Teatro»**
«Teatro, Nome de Jogó», de Pedro Bandeira Freire. O enredo desta peça passa-se no ambiente de ensaios de uma obra de Shakespeare. Os problemas sentimentais que irrompem acabam por esbater as fronteiras existentes entre os comediantes e as personagens que interpretam, dando origem a um jogo de teatro misturado com a própria vida. Intérpretes: Isabel de Castro, Maria Amélia Matta, Jacinto Ramos e António Rama. Cenografia de: António Casimiro. Produção de: Fernando Midões e Atilia Cargaleiro. Realização de: Cecília Netto.

ESTREIAS DA SEMANA

Novas séries no mapa-tipo

Um conjunto de novas séries e programas arranca a partir da próxima segunda-feira nos dois canais da RTP. Vejamos, em resumo, o que de mais relevante vamos poder ver.

Com o título original «The Living Body», no corpo humano, é uma série inglesa de 26 episódios que a RTP/1 passará a transmitir semanalmente a partir do próximo dia 7 de Maio.

A série procura explicar o funcionamento do corpo humano a nível dos seus sistemas nervoso, hormonal, renal, digestivo e reprodutor. Para este trabalho foi necessário um exaustivo planeamento que David Barlow, biólogo inglês, elaborou em colaboração com o produtor da série Karl Sabbagh.

Através de um aturado trabalho de realização foi possível a obtenção de imagens extraordinárias e inéditas penetrando com câmaras microscópicas através de quase todos os orifícios do corpo humano.

Todos os episódios têm uma estrutura comum utilizando as actividades quotidianas como introdução à observação especializada.

O primeiro episódio tem o título «Por dentro e por fora» e dissecará a matéria viva da célula, suas funções e organização.

O **CHOQUE DAS ENERGIAS**, é uma outra série filmada, na RTP-2, a partir de 8 de Maio.

No século XVII, em Inglaterra, com o uso do carvão, iniciou-se a civilização/Revolução Industrial. No século XX, descobrem-se no Médio Oriente jazigos de petróleo barato que nos introduzem na sociedade de consumo. Em 1957, com a crise do Suez e o corte dos abastecimentos petrolíferos, inicia-se a construção das centrais

nucleares.

Entre 1970 e 1980, o preço do petróleo é multiplicado por quinze e começam-se a estudar as hipóteses de o substituir por outras fontes de energia o que origina uma perturbação nas nossas vidas, nas nossas mentalidades. No entanto, não se trata de uma energia mas sim imposta às populações e aos governos, que nos colocou perante um facto consumado, cuja factura é a incoerência e a confusão. O passado está cheio de lições. Mas será que a energia nos pode tornar mais responsáveis?

Uma mini-série de 3 episódios, baseada numa ideia de Georgette Elgey, realizada por Claude de Givray.

Finalmente, **«OUT»**, série filmada, apresenta-se, na RTP-1, a partir de 9 de Maio.

Frank Ross é posto em liberdade ao fim de oito anos de prisão. A sua vida está destruída. Frank já nada tem a perder e a sua única obsessão é a vingança: ele tem de descobrir quem o traiu. Mas, mesmo em liberdade, o tempo esgota-se para Frank Ross.

Uma série de seis episódios cujo personagem principal (Frank Ross) é desempenhado por Tom Bell, que surge assim pela primeira vez numa série televisiva. A produção é de Barry Hanson, a realização de Jim Goddard e Trevor Preston é o autor do argumento.

Intérpretes: Tom Bell, Frank Mills, Oscar James, Peter Blake, John Junklin, Brian Croucher, Lynn Farleigh.

Produção: Barry Hanson.
Realização: Jim Goddard.
Argumento: Trevor Preston.

DOMINGO, 5

RTP-1

- 10.30 - **«Missa de Coimbra»**
Benção das pastas integrada nas Cerimónias da Queima das Fitas.
- 11.30 - **«70 Vezes 7»**
- 12.00 - **«TV Rural»**
- 12.30 - **«Tempo dos Mais Novos»**
- 13.00 - **«Notícias»**
- 13.10 - **«Tempo dos Mais Novos»**
A Árvore dos Patafúrdios, Arca de Noé e Sebastião Come Tudo.
- 13.25 - **«Automobilismo»**
Transmissão directa do Grande Prémio de San Marino.
- 15.30 - **«Pai Murphy»**
- 16.30 - **«Top Disco»**
- 17.30 - **«Concurso 1, 2, 3»**
O tema é «Aljubarrota».

- 20.00 - **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
- 20.30 - **«Cine-teatro»**
- 21.00 - **«Ventos de Guerra»**
Byron e os Jastrows são postos em liberdade, dirigem-se para Varsóvia e ficam em casa de Skote aguardando a autorização para saírem do país. Intérpretes: Robert Mitchum, Ali Macgraw, Jan-Michael Vincent, entre outros. Produção e realização: Dan Curtis.
- 22.00 - **«Domingo Desportivo»**
- 23.00 - **«Tudo em Família»**
- 23.30 - **«Último Jornal»**

RTP-2

- 19.30 - **«Novos Horizontes»**
- 20.00 - **«Desenhos Animados»**
- 21.00 - **«O Povo e a Música»**
- 21.30 - **«Cineclube»**
«Rumc à Felicidade»: Ver destaque aos filmes da TV.



«O Pai Murphy»

SEGUNDA-FEIRA, 6

RTP-1

- 12.00 - **«12/13»**
Magazine cultural e recreativo.
- 13.00 - **«Vila Faia»**
Segundo episódio.
- 13.35 - **«Ciclo Preparatório TV»**
- 18.15 - **«Tempo dos Mais Novos»**
- 18.45 - **«Sumário»**
- 19.00 - **«Século XX»**
«O Mundo em Guerra». Uma série documental de vinte e seis episódios sobre a II Guerra Mundial que começa no princípio dos anos trinta. Este primeiro episódio mostra-nos como é que Hitler conseguiu alcançar o poder, tendo como verdadeiros apoiantes, milhões de alemães. Realização de Hugh Raggett.
- 20.00 - **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
- 20.30 - **«A Sucessora»**
- 21.15 - **«O Corpo Humano»**
Uma série de 26 episódios que nos mostra o funcionamento do corpo humano, escrita e produzida por Karl Sabbagh. Não se trata de uma série médica, nem de um formulário de receitas para a manutenção de boa forma física. Este primeiro episódio levanta a questão principal à qual esta série tenta dar uma resposta: como é que uma colecção compacta de células vivas ajuda cada um de nós a efectuar as nossas tarefas humanas de uma forma que ultrapassa muitas vezes a capacidade dos mais sofisticados inventos?
- 20.00 - **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
- 20.30 - **«A Sucessora»**
- 21.15 - **«Arroz-Doce»**
Um programa de Júlio Isidro, que tem como ponto de partida o tema das «Crianças».
- 23.05 - **«Últimas Notícias»**

RTP-2

- 19.30 - **«Desenhos Animados»**
- 20.00 - **«Feiras de Portugal»**
«Festas das Vindimas — Palmela». Realizadas no princípio do mês de Setembro. Estas festas chamam à vila muitos forasteiros, devido às variadíssimas atracções que os seus programas oferecem. São de salientar os momentos festivos que se relacionam com a vinicultura, principal actividade da região.
- 20.30 - **«RTP — Açores»**
- 21.00 - **«O Transgressor»**
Hugh Stoddart adaptou para a televisão o segundo romance de D.H. Lawrence, que conta com as excelentes interpretações de Alan Bates e Pauline Moran.
«The Trespasser» está inteiramente ligado a um episódio da vida real de Helen Corke, uma mulher com quem o autor teve um breve romance em 1911. Esta emprestou-lhe o seu diário onde tinha escrito em pormenor a sua aventura, autorizando Lawrence a usá-lo para o seu romance. Trata-se da história de Siegmund, um homem de meia idade, músico empenhado, que se apaixona por uma mulher muito mais nova...
- 22.30 - **«Jornal da Noite»**

TERÇA-FEIRA, 7

RTP-1

- 12.00 - **«12/13»**
- 13.00 - **«Vila Faia»**
Segundo episódio.
- 13.35 - **«Ciclo Preparatório TV»**
- 18.15 - **«Tempo dos Mais Novos»**
- 18.45 - **«Sumário»**
- 19.00 - **«Século XX»**
«O Mundo em Guerra». Uma série documental de vinte e seis episódios sobre a II Guerra Mundial que começa no princípio dos anos trinta. Este primeiro episódio mostra-nos como é que Hitler conseguiu alcançar o poder, tendo como verdadeiros apoiantes, milhões de alemães. Realização de Hugh Raggett.
- 20.00 - **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
- 20.30 - **«A Sucessora»**
- 21.15 - **«O Corpo Humano»**
Uma série de 26 episódios que nos mostra o funcionamento do corpo humano, escrita e produzida por Karl Sabbagh. Não se trata de uma série médica, nem de um formulário de receitas para a manutenção de boa forma física. Este primeiro episódio levanta a questão principal à qual esta série tenta dar uma resposta: como é que uma colecção compacta de células vivas ajuda cada um de nós a efectuar as nossas tarefas humanas de uma forma que ultrapassa muitas vezes a capacidade dos mais sofisticados inventos?

«O Mundo em Guerra». Uma série documental de vinte e seis episódios sobre a II Guerra Mundial que começa no princípio dos anos trinta. Este primeiro episódio mostra-nos como é que Hitler conseguiu alcançar o poder, tendo como verdadeiros apoiantes, milhões de alemães. Realização de Hugh Raggett.



«O Corpo Humano»

- 21.45 - **«Actual»**
- 22.55 - **«Tudo em Família»**
- 23.10 - **«Últimas Notícias»**

RTP-2

- 19.30 - **«Desenhos Animados»**
- 20.00 - **«Música da América»**
- 20.30 - **«Informação»**
- 21.00 - **«Sessão das Nove»**
«Viver a Sua Vida»: ver destaque aos filmes da TV.
- 22.30 - **«Jornal da Noite»**

QUARTA-FEIRA, 8

RTP-1

- 12.00 - **«12/13»**
- 13.00 - **«Vila Faia»**
Terceiro episódio.
- 13.35 - **«Ciclo Preparatório TV»**
- 18.15 - **«Visita do Presidente Ronald Reagan»**
Transmissão directa da Praça do Império.
- 18.45 - **«Sumário»**
- 19.00 - **«Trânsito»**
- 19.30 - **«Informação Internacional»**
- 20.00 - **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
- 20.30 - **«Vamos Jogar no Totobola»**
- 20.40 - **«A Sucessora»**
- 21.25 - **«Noite de Cinema»**
«Sementes de Violência»: ver destaque aos filmes da TV
- 23.30 - **«Últimas Notícias»**

RTP-2

- 19.30 - **«Desenhos Animados»**
- 20.00 - **«Memórias dum Povo»**
- 20.30 - **«O Choque das Energias»**
No século XVII, em Inglaterra, com o uso do carvão, iniciou-se a civilização industrial. No século XX descobrem-se no Médio Oriente jazigos de petróleo barato que nos introduzem na sociedade de consumo. Mas é a Primeira Grande Guerra que vem confirmar a importância do petróleo, ao originar profundos desequilíbrios económicos, especialmente em Inglaterra em que o petróleo, lentamente, vai substituindo o carvão. Uma mini-série de 3 episódios baseada numa ideia de Georgette Elgey, realizada por Claude de Givray.
- 21.30 - **«Clube de Jazz»**
- 22.30 - **«Jornal da Noite»**



QUINTA-FEIRA, 9

RTP-1

- 11.15 - **«Visita do Presidente Ronald Reagan»**
Transmissão Directa da Assembleia da República.
- 12.30 - **«Informação»**
- 13.00 - **«Vila Faia»**
Quarto episódio.
- 13.35 - **«Ciclo Preparatório TV»**
- 18.15 - **«Tempo dos Mais Novos»**
- 18.45 - **«Sumário»**
- 19.00 - **«Golo!»**
- 19.30 - **«Gente Singular»**
«Casal Isolado». Na serra da Estrela há ainda famílias que vivem isoladas do resto do mundo. Esta é uma destas famílias. Realização: Alfredo Tropa.
- 20.00 - **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
- 20.30 - **«A Sucessora»**
- 21.15 - **«Triangular»**
Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação.
- 22.15 - **«Out»**
Primeiro episódio: Oito anos atrás Frank, Vic, Ralph, Bernie e Pretty Billy foram apanhados em flagrante quando se preparavam para assaltar um banco. Tudo fora meticulosamente planeado, mas alguém os denunciou. Frank, agora posto em liberdade, dirige-se a casa. Mas em oito anos tudo mudou...
- 23.15 - **«Últimas Notícias»**
- 23.30 - **«Transmissão directa de Coimbra da Queima das Fitas e da Serenata Monumental na Sé Velha»**

RTP 2

- 19.30 - **«Desenhos animados»**
- 20.00 - **«Conheça Melhor»**
«Austria».
- 20.30 - **«História de Amor e Amizade»**
«Uma história de amor e de amizade entre uma rapariga e dois rapazes pobres, passada no final da década de 30. Se um «ménage à trois» fosse possível, ela teria casado com os dois
- 21.30 - **«Da... Música»**
Encontros com António Rosado, que interpreta obras de Liszt, Années de Pologne — Veneza e Napoli, Valse Oubliée N.º 1 e Valse Oubliée N.º 2.
- 22.30 - **«Jornal da Noite»**

SEXTA-FEIRA, 10

RTP-1

- 12.00 - **«12/13»**
- 13.00 - **«Vila Faia»**
Quinto episódio.
- 13.35 - **«Ciclo Preparatório TV»**
- 18.15 - **«Tempo dos Mais Novos»**
Animação: O professor Humberto Lebroto ensina técnicas de imagem e comunicação audiovisual na Escola Secundária de António Arroio. Exibição dos desenhos animados de origem norte-americana: «A Via Láctea», de Rudolf Ising; e «O Diabo à Espera», de I. Freleng.
- 18.45 - **«Sumário»**
- 19.00 - **«Magazine Cultural»**
- 20.00 - **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
- 20.30 - **«A Sucessora»**
- 21.15 - **«Columbo»**
Ward Fowler, um actor farto da sua produtora que é, simultaneamente, sua amante, decide assassiná-la, copiando uma passagem de um dos seus argumentos. Com um alibi aparentemente infalível, Ward diverte-se a brincar ao gato e ao rato com Columbo... Intérpretes: Peter Falk, William Shatner, Lola Albright, Bert Remsen. Realização: Bernard Kowalski.
- 22.00 - **«Homenagem ao Duo Ouro Negro»**
Espectáculo de variedades, em comemoração dos 25 anos do «Duo Ouro Negro» em que intervieram os artistas: Fernando Batista, Gina Maria, José Cid, Herman José, Rui de Mascarenhas, Teresa Tarpuca, Lara Li, Tozé Brito, Paulo de Carvalho, Janita Salomé, Vitorino, Raul Indipwo, Grupo Raizes, Raul Solnado, Ana Zanatti.
- 23.00 - **«Últimas Notícias»**

RTP-2

- 19.30 - **«Desenhos Animados»**
- 20.00 - **«Uma História de Amor»**
Lizzie é uma menina da cidade para quem as férias no campo são uma alegria, essa que se torna ainda maior com a amizade que mantém com duas professoras da escola. Miss Alliotte, Miss Martin. Intérpretes: Kika Markham, Jennifer Hilary. Realização: Robert Knights.
- 21.00 - **«Directo/2»**
- 22.30 - **«Jornal da Noite»**

Os filmes da Televisão

RUMO À FELICIDADE

de Ingmar Bergman (Suécia-1950)

A abrir um ciclo Bergman no «Cineclube», um filme dos menos conhecidos do seu autor, pertencendo à primeira fase da sua obra: *Rumo à felicidade* que é, porém, já o último título da filmografia do cineasta sueco.

A história é a de um músico semifalado, de um casal em crise (Bergman não sabe de outros...), da redenção da dor através da arte. Quem viu, diz tratar-se de uma «obra serena, reconfortante, luminosa».

Confirmamos — ou não — este adjetivo, no domingo à noite. *Primeira Intenção*: Mai-Britt Nilsson, Sig. Ölin, Birger Malmgren, Victor Sjöström. (domingo, às 21.30 h, na RTP/2).

VIVER A SUA VIDA

de Jean-Luc Godard (França-1962)

Dois quadros para pintar uma mulher, ou um filme-chave no cinema Godard/Anna Karina.

A produção, o mal-de-viver, o amor, a morte, o cinema a desagregar-se é a descoberta.

Ninguém que goste de cinema estará ausente do televisor na terça-feira.

Principais intérpretes: Anna Karina, Sady Robbot, André Labarthe.

(Terça-feira, às 21h, na RTP/2).

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

de Richard Brooks (EUA-1955)

Em 1955 esta ficção sobre a delinquência juvenil e a violência no seio da minoria negra, foi algo de incómoda pela sua posição antidogmática e não-repressiva. Trinta anos depois é de crer que resista como testemunho mas é duvidoso que mantenha todo o seu vigor. É claro que se trata de um filme a ver, sem sombra de dúvida.

Principais intérpretes: Glenn Ford, Anne Francis, Margaret Hayes, Sidney Poitier.

(Quarta-feira, às 21.10h, na RTP/1).



Anna Francis em «Sementes de Violência» de Richard Brooks

EXPOSIÇÕES

Nos circuitos, em Fórmula 1, disputam-se os troféus numa gigantesca campanha publicitária. No entanto, a Fórmula 1 é também, e essencialmente, a pesquisa necessária à produção de viaturas comerciais. Se recuarmos mais encontra-se, para além dela, trabalhos de cinética, mecânica e outros que se podem considerar como pesquisa fundamental, sem aplicação directa e imediata.

Numa comparação, em parte abusiva é certo, pode-se dizer que a pintura em relação a outras acções de criação visual, actua como uma área de pesquisa fundamental. Na pintura há que ter em conta o objecto produzido, ele mesmo sem mais, sem intromissão de nenhum outro dado (as condicionantes situam-se ao nível do produtor). O mesmo não acontece com áreas como a banda desenhada ou a publicidade onde a missão fundamental é ser legível e compreensível e onde, por conseguinte, se exige que um determinado estrato da população a elas tenha acesso imediato.

No entanto, é perceptível a grande influência que a pintura exerce sobre estas áreas. E de modo comedido, mas permanente, a

linguagem utilizada pelos pintores é em seguida falada pelos gráficos e desenhadores. Ela confere-lhe o grau de mudança necessário. No que se refere ao actual momento a «nova figuração» e correntes próximas dos «novos selvagens» exercem grande atracção sobre um certo número de autores de banda desenhada, e o «mau desenho» começa a substituir um certo foto-realismo.

O contrário é verdade também. Embora mais excepcionalmente, a pintura vai buscar a estas áreas elementos de linguagem, como por exemplo na pop art.

A existência deste inter-relacionamento, o seu grau, a sua permanência e fundamental importância, permitem salientar um dos modos possíveis de aproximação à pintura. Assim, se a banda desenhada pode ser extremamente nefasta à leitura, ela pode ser iniciação à literatura. Também pode ser óptima iniciação à pintura, esta última no momento presente mais inacessível, mais fora do dia-a-dia.

Porfírio Alves Pires

■ «VITÓRIA»

Casa do Alentejo, R. das Portas de Santo Antão, 58, 2.ª a 6.ª, 16-22, sáb. e dom., 19.30-22 (até 3/5)

■ «PAISAGEM»

Gal. de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 10-13 (até 4/5)

■ CARLOS SOARES

Gal. Diário de Notícias, Largo do Chiado, 9, 10-12.30 e 14.30-19 (até 7/5)

■ COLECTIVA

Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 42, 3.ª a 6.ª, 15-29, sáb. e dom. 16-19 (até 7/5)

■ CARLOS POITIER e PAULA DUARTE

Varandinha d'Alfama, 10-24, diariamente

Ilustrações e escultura (até 6/5)

■ JORGE WELSH

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados

Pintura (até 8/5)

■ «AICA 1985»

SNBA

(até 15/5)

■ GRAVURA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

Sindicato dos Médicos da Zona Sul, R. Pascoal de Melo, 1.º-Esq.º, 3.ª a 6.ª, 15-23, sáb. e dom. 14-20 (até 11/5)

■ JOSE SARMENTO

Palácio dos Coruchéus, R. Alberto de Oliveira, 15-18, diariamente



Um exemplo da influência da banda desenhada sobre a pintura: uma obra de Lichtenstein

Pintura (até 13/5)

■ MARIA SOARES

Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb., 15-20

Pintura e gravura (até 9/5)

■ MAX KLINGER

Instituto Alemão1, Campo dos Mártires da Pátria

(até 9/5)

■ MINEO AAYAMAGUCHI

Oiharte Galeria, Calçada do Cardeal, 18, diariamente 16-20

(até 11/5)

■ MANUELA CARDOSO

Escorial Restaurante, R. das Portas de Santo Antão, 47-49

Pintura (até 19/5)

■ «80 ANOS»

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20

Pintura e escultura (até 23/5)

■ ANA MARCHAND

Gal. Leo, Trv. da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 15-19

Pintura (até 15/5)

■ MENEL

Gal. 111, Campo Grande, 113

Pintura

■ COLECTIVA DE GRAVURA

Gal. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503

(até 28/5)

■ ROCHA PINTO

Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a Sáb., 14-20

Pintura (até 18/5)

■ RUI FILIPE

Gal. Arcano XXI, Pr. do Príncipe Real, 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb. 10-13

e 15-20

Pintura

■ VÍTOR FORTES

Gal. Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19

Pintura (até 20/5)

MÚSICA-BAR

ALIBI BAR

Rua da Junqueira, 480

Telef. 645641

Sextas: Zé Luis e o grupo trio.

ANTIGAMENTE PUB

Travessa das Freiras, 19-B

(Arroios)

Telef. 521752

Sábados: Zeca e Nelson.

Quartas: Manuel Cardoso, Alberto Corga e Helder Coelho

(fados).

BARIÉDADES

Parque Mayer

Telef. 325163

De segunda a sábado: Fernando Pereira e a sua banda.

BAR IBERIA

Rua Ivens, 28

Telef. 328218

Segunda a sábado: Carlos Bastos (fado vadio e música dos anos 60).

BAR PUB-CUICA

(Costa de Caparica)

Todos os dias: Música ao vivo a partir das 23.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16

(ao Bairro Alto)

Telef. 324266

Dias 3 e 4: Duo de jazz João Paulo e Carlos (músicos de Gershwin, Miles Davis).

BAR CONCERTO SOLO MIO

Rua de Santa Marinha, 14

(Graça)

Telef. 862508

Encerra aos domingos.

Dias 3 e 4: Bell Dominique (Travesti).

O BERRO

Rua da Esperança, 158

(Madragoa)

Telef. 665568

Sextas, sábados, segundas

e terças: Fernando Castro,

Vasco Gil e Nascimento.

Domingos: Nelinho.

Quartas e quintas: João Oliveira.

CAFE-CREME

Av. Conde Valbom, 52-A

Telef. 764360

Dias 3 e 4: o grupo Bit.

CASA DA LINA

Calçada de S. Vicente, 95

Telef. 876654

Encerra aos domingos.

Sextas e sábados: O grupo

Bago de Milho.

Segundas e quintas: Reinaldo

(música brasileira).

Terças: Ciro (música brasileira).

Quartas: Paula Duke (folk).

CLAVE DE TÓ

Rua do Salvador, 35

Telef. 862487

Todos os dias: Dany Silva e

Paulino Vieira.

DESCE E SOBE

Rua Correia Alves, 79-B

Telef. 651733

Sextas: Helder e Ricardo (música africana).

Todos os dias: Augusto Ricardo

(música afro-brasileira).

GOLD LADY

Rua de S. Marçal, 111

Telef. 322505

Quartas: Luís Horta.

Quartas e quintas: Fernando Castro.

Sexta, sábados e domingos: Música para dançar.

HÁ FESTA NA MOURARIA

Largo do Terreirinho, 21

Telef. 873444

Sextas: Duo Helder e Carlos.

Sábados: O grupo Passagem.

Quartas: Pedro e Helder.

HIP PUB

Rua Antero de Figueiredo, 6-F

Telef. 804977

Sextas e sábados: O grupo

Raizes (música africana).

Segundas: Abel de Melo (fado

vadio).

Terças: Silvestre Fonseca.

Quartas: Zeca e Nelson (música variada).

HOT CLUBE DE PORTUGAL

Praça da Alegria, 39

Telef. 367369

Dias 3, 4 e 5: Átila Zoller.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA

Praça das Flores, 8

Telef. 663545

Encerra aos domingos.

Sextas e sábados: Jorge

Mendes, Alfredo Azinheira.

Segundas: Manuel Carlos e

José Pinho.

Quartas e quintas: Susan

Court.

LABIOS DE VINHO-BAR

Rua do Norte, 52

Telef. 363585

Sextas: Nani (blues)

Sábados: Quim (funky e ainda

«Talent Show»)

KOK-NOT

Rua de S. Bento, 359

Telef. 683855

Domingos e quartas: Paulinho Vieira.

MEIO SÉCULO RESTAURANTE

Largo do Contador Mor, 21

Telef. 864247

Sábados e quartas: Rui Si-
queira

MONTE CARA

Rua do Sol ao Rato, 71

Telef. 688738

Todos os dias: Bana e Luís

Morais.

MUSAICO BAR

Travessa da Pereira, 43

Telef. 860306

Sextas: Julián del Valle e os

Son Anchino.

Sábados: Os Camisa Amarela.

la.

Domingos: Marina e Luís

Mira.

Segundas: Rui Cardoso e

Fernando Couceiro.

Terças: Bill, Mily e Aresky.

Quartas: Michel e Mila Ferrei-

ra (canções de Edith Piaf)

Quintas: Luciano Amaral (música

portuguesa).

99 DA BARROCA

Rua da Barroca, 99

Telef. 368194

Encerra aos domingos.

Sábados: Rui Padinha e João

Balão.

Quintas: Mário Jorge.

OCARINA

Travessa do Poço da Cidade,

40

Telef. 372999

Dia 3: Paulo Valente Pereira.

Dia 4: Lia Altavila, Manuela

Santos, Paulo Valente Pereira

e Mercedes Cabanach.

PALPITA-ME PUB

Rua das Janelas Verdes, 102

Telef. 602989

Segundas e Quintas: Rui Si-

queira.

PÉ SUJO

Largo de S. Martinho, 6

(frente ao Limoeiro)

Telef. 865629

Todos os dias: Hugo Maia e

Tramagal.

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 21-25

(às Janelas Verdes)

Telef. 603621

Quintas, Sextas e Sábados: o

grupo Raizes.

«Candidatura Zero» de António Vasco

Efabulação do poder

«Candidatura Zero» é o espectáculo/efabulação sobre o poder e a demissão em relação a ele por parte dos que não o entendem. A autoria e a encenação é de António Vasco, que igualmente interpreta o manipulado candidato genial à presidência da República — a solução ideal.

António Vasco é aluno do 3.º ano da Escola de Teatro do Conservatório Nacional. «É a única escola que no completo sentido da palavra, embora não seja uma escola completa, com instituição. Relativamente a outros acho que tem vantagens e desvantagens».

No seu curriculum estão dois espectáculos à cena em bares de Lisboa, «Bem-mal vindos à noite» e «Não faço ideia» ambos de 1984. «Eram espectáculos de café-teatro... Bem, não gosto de rotular, porque o teatro é sempre diferente ou não é teatro».

«Se disser que é café-teatro encaixam-no numa prateleira. E nós tentamos fazer sempre coisas diferentes. O que é importante é que saia de nós. Que haja qualquer coisa de diferente do que se fez até hoje. Fazer clássicos é mais um exercício escolástico, que acho que não é teatro no sentido do teatro-festual».

Teatro-festa que parece querer recomendar a crescer com mais força de há um tempo para cá, no nosso meio

teatral. «Daquilo que sei e penso neste momento é que com o naturalismo o teatro começou a estagnar, a ser mais uma instituição rígida. Na Idade Média, o teatro eram festas em palcos de rua. Acho que hoje em Portugal há uma grande variedade de teatro».

Actualidade do tema

O intérprete de Joel Anjo em «Candidatura Zero» adianta ainda que «pode haver uma tendência para surgirem novas formas no sentido de não serem mais importantes os grupos, mas os próprios espectáculos».

O texto de «Candidatura Zero» António Vasco escreveu-o em Novembro de 1984 a partir de uma ideia de continuação de um outro texto, «Bem-mal vindos à noite». No interior o personagem vendia o corpo em parte, Joel Anjo compra as partes do corpo.

No desenvolvimento dessa ideia surge um enredo que, entre outras coisas retrata «certas» eleições presidenciais que, embora muito «especiais» não o deixam de ser.

O autor é da opinião que «nada mais a propósito a época que já começamos e ainda vamos viver de véspera de eleições presidenciais. Quando se procura conquistar o público é importante a actualidade do tema, e da linguagem, bem como alguma modernidade de meios. As pessoas envolvidas parecem-me ser garantia de que, a partir do texto, se conseguirá erguer um espectáculo que conquiste, em todos os sentidos».

Este espectáculo é feito por um grupo de pessoas apoiadas por várias empresas que nem pediram qualquer tipo de subsídio oficial. «Penso que há a necessidade de ajudar quem faz coisas novas. Os jornais devem-nos apoiar, mesmo que não sendo com muita força. Informarem só que existimos. Por exemplo, um jornal de espectáculos não publicou uma única nota sobre o nosso espectáculo. Acho que nós temos o direito à informação de quem aparece pela primeira vez».

O actor afirma não saber se esta experiência tem continuação. «Não sei se vamos

repetir a experiência, pois as várias pessoas do grupo tiveram de fazer trabalho de produção para além do seu trabalho de representação. Não acho que seja solução para fazer teatro».

Para António Vasco «o trabalho de actor e encenação requer um tempo prévio de elaboração e construção e o tempo que pode sobrar daí é que pode ser utilizado noutras tarefas, se é que sobra algum».

Quanto ao público, até agora tem sido essencialmente de malta nova, «se calhar malta que nunca foi ao teatro. Dizem que gostam bastante e referem sempre que estavam à espera de ir ver um clássico ou um espectáculo hermético. Aqui eles sentem qualquer coisa que lhes diz respeito». «Candidatura Zero» é essencialmente um espectáculo com a frescura da gente nova que é Adélia Loureiro, António Vasco, Maria José Pascoal e o espírito jovem de Elisa Lisboa, o maravilhoso Funcionário da Candidatura.

Edite Martins de Carvalho



DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema

UMA VISTA DE LUCIA

Amram, Lúcia

— actriz



Lucia Aurans

Lúcia Goldreich Amram é natural de Lisboa, onde nasceu a 16 de Abril. Frequentou a Queen Elizabeth School e o Liceu Francês, estudou canto e pintura. A sua primeira actividade pública ocorreu numa festa de beneficência no Casino Estoril, a cantar árias de ópera (tinha então 14 anos) mas foi como manequim, na RTP, que — entre 1958 e 1962 — o seu rosto se começou a tornar conhecido.

Escolhida por Artur Ramos para protagonista de *Pássaros de asas cortadas*, em 1962 (tinha então 18 anos), partiu no ano seguinte para Paris, com uma bolsa do Instituto Francês. Aí frequentou o Cours René Simon, privou com Claude Lelouch, fez cinema. Gostava-se entretanto dois convites para fazer filmes em Portugal (primeiro com *Domingo à tarde*, depois com *Sete balas para Selma*).

De 1966 a 1969 vive em New York, onde trabalha na Casa de Portugal e é modelo fotográfico. Radicada em Barcelona, desde 1969, Lúcia Amram abandonou, desde então, qualquer actividade artística.

FILMOGRAFIA: *Pássaros de asas cortadas* de Artur Ramos (1962); *La femme spectacle* de Claude Lelouch (1963); *Le plaisir de l'amour* de Claude Cohen (1963); *Coplan — agent FX-18* de Maurice Cloche (1964); *Mervillense Angélique* de Bernard Borderie (1964); *Les barbouzes* de Georges Lautner (1964); *Les deux orphelines* de Riccardo Treda (1965); *Ne nous fâchons pas* de Georges Lautner (1965); *Les Fêtes galantes* de René Clair (1965); *Paris ou mois d'Août* de Pierre Granier-Deferre (1965); *Le grand restaurant* de Jacques Besnard (1966).

POUSADA DAS CHAGAS

— curta-metragem
— 35 mm / cor

Realização: Paulo Rocha. **Textos literários utilizados:** Flos Sanctorum, Camões, Fernando Pessoa, Federico Garcia Lorca, Rimbaud, Mário Cesariny de Vasconcelos, Lao Tzu, Tao Chien, Mumon.

Fotografia: Acácio de Almeida. **Fatos e adereços:** Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra. **Música:** Jorge Peixinho. **Montagem:** Paulo Rocha e Noémia Delgado. **Assistente de realização:** Jorge Silva Melo. **Interpretação:** Luís Miguel Cintra e Clara Joana.

Produzido para a Fundação Calouste Gulbenkian pela I. R. Duração: 20 minutos. **Rodagem:** 1971. **Primeira apresentação pública:** 25 de Fevereiro de 1972 (Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa). **Localização de cópias:** Fundação Calouste Gulbenkian.

Liberto de quaisquer conveniências de mercado Pousada das Chagas é uma pura encomenda mecânica da Gulbenkian, antecedendo os subsídios ao CPC que relançariam o cinema português no início dos anos 70) e dotado de meios de produção relativamente confortáveis, para onde vai este filme aninhar-se? Para uma estética de exacerbação dos materiais fílmicos, para um território de pesquisa formal, para um secretismo ficcional que se joga entre a consciência do cinema como representação e a (desejada?) ruptura de comunicação imediata com um (ignoto? improvável? negligenciado?) espectador.

Creio que o solipsismo do cinema português encontra aqui o seu ponto paroxístico. Há uma opção pela cifra e pelo formal, uma descarga, uma desistência em falar com.

Filme meditado e muito belo, ele lá está, em assumida solidão, espargindo cores e sussurros, como quem fecha a porta do sacrário e deita a chave ao rio.



Paulo Rocha, o realizador de «Pousada das Chagas»